



Capítulo III

Violência por Omissão do Poder Público

Suicídio e tentativa de suicídio	121
Desassistência na área de saúde	131
Morte por desassistência à saúde.....	145
Mortalidade infantil	151
Desnutrição	160
Disseminação de bebida alcoólica e outras drogas	164
Desassistência na área de educação escolar indígena.....	169
Desassistência geral.....	175



Foto: Arquivo Cimi

Em muitos casos, fatores que levam ao suicídio são o desemprego, a falta de recursos, a impossibilidade de sustentar a família e a ausência de perspectivas de melhora destas situações

Suicídio e tentativa de suicídio

Janeiro de 2006 a Dezembro de 2007

Novamente um número alarmante de suicídios é contabilizado entre os indígenas brasileiros, tendo sido registrados 33 casos em 2006. Estes dados referem-se apenas aos estados do Mato Grosso do Sul, com 19 casos; Amazonas com 11 casos; Ceará, com 2 casos e Paraná com 1 caso.

A idade das vítimas é dado importante, pois aponta um quadro de suicídios cometidos, em sua grande maioria, por jovens. Dos 19 suicídios ocorridos no Mato Grosso do Sul, 13 vítimas tinham entre 11 e 18 anos. Outras 4 tinham entre 20 e 23 anos e duas acima de 40 anos. No Amazonas, os 11 casos são de jovens entre 14 e 25 anos, sendo que 8 deles tinham menos de 18 anos.

Somam-se a estes números 20 tentativas de suicídio por jovens Tukano em São Gabriel de Cachoeira (Amazonas) e uma de um jovem Guarani Kaiowá, na aldeia Jaguapiru, em Mato Grosso do Sul.

Em matéria publicada no jornal *A Crítica*, de Manaus, em 17 de outubro de 2006, a jornalista Mariane Cruz aponta quatro teses difundidas na cidade que poderiam explicar o número exagerado de suicídios e tentativas de suicídios. A primeira, difundida por um grupo religioso, apregoa que os jovens estariam envolvidos em uma seita conduzida por um livro de São Cipriano, no qual são relatados rituais de magia negra. Os indígenas, por sua vez, afirmavam que os jovens estavam amaldiçoados. As instituições consultadas afirmavam que os jovens suicidas estariam consumindo bebidas alcoólicas e outros tipos de drogas. Uma quarta tese aponta para o fato dos jovens viverem um processo de perda de suas identidades por estarem afastados de suas comunidades de origem, sem perspectivas na cidade.

Em 2007, há registro de 28 suicídios, em apenas dois estados, Mato Grosso do Sul e Amazonas.

De novo, é o Mato Grosso do Sul que se destaca com 23 suicídios contados (sendo que num caso há fortes suspeitas

de que se trata de um assassinato dissimulado). É o único estado onde o número de suicídios registrados cresceu, se comparado com os anos anteriores. Segundo dados da Fundação Nacional de Saúde (Funasa), o número de suicídios no estado chegou a 35. As vítimas são todas do povo Guarani Kaiowá, e chama atenção a situação na aldeia Bororo, em Dourados, com 9 vítimas e da Aldeia Tey Kuê com 5 vítimas.

No Amazonas houve 5 suicídios, todos jovens do povo Tikuna. Três se mataram em dois dias seguidos.

Houve em 2007, ainda, um registro de tentativa de suicídio, outra vez um jovem Tikuna, do estado de Amazonas.

Foram 4 mulheres e 19 homens que se suicidaram. Houve 25 casos de enforcamento, uma pessoa se jogou na frente de um carro, uma pessoa se deu uma facada no peito, e uma pessoa usou uma arma de fogo. Muitos se suicidam na própria casa, ou perto da casa, onde geralmente foram encontrados pelos familiares.

Também no ano de 2007, nota-se o grande número de jovens que se suicidam. Foram 12 jovens de 13 a 17 anos, 6 pessoas de 18 a 24 anos. De fato, só 4 pessoas tinham mais de 30 anos.

Embora no caso de várias pessoas o motivo seja desconhecido, na descrição de outros casos aparece, como contexto de vida das vítimas, um quadro de desemprego, falta de recursos, impossibilidade de sustentar a família e ausência de perspectivas de melhora, o que resulta em tensões internas, depressão, angústia e abuso de álcool. Até os próprios meios utilizados para se enforcar mostram o desespero: além de corda, as pessoas chegaram a usar fio de pesca, gravata, camiseta, cadarços de tênis, tira de pano, e até uma alça de bolsa. Neste contexto, é significativo que em apenas 3 casos haja influência de bebidas alcoólicas.

Suicídio

ANO	CASOS	VÍTIMAS
2006	33	33
2007	28	28

Tentativa de suicídio

ANO	CASOS	VÍTIMAS
2006	2	21
2007	1	1

Suicídio

Dados - 2006

AM - 11 Caso(s) - 11 Vítima(s)

11/11/2006

VÍTIMA: G. P. S.

IDADE: 25 anos

POVO: Tukano

MUNICÍPIO: SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Amazonas

DESCRIÇÃO: O jovem se enforcou na embarcação Almirante Moreira, no Porto de Camanaus.

MEIO EMPREGADO: Enforcamento

FONTE: *A Crítica/AM, 16/11/2006***02/11/2006**

VÍTIMA: J.J.

IDADE: 18 anos

POVO: Tukano

MUNICÍPIO: SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA

LOCAL DA OCORRÊNCIA: São Gabriel da Cachoeira

DESCRIÇÃO: O jovem bebeu durante toda a manhã e parte da tarde com os familiares. Subiu em um pequeno banco atando uma corda nos caibros de uma casa em construção. É a segunda vez que J.J. atentou contra a própria vida.

MEIO EMPREGADO: Enforcamento

FONTE: *A Crítica/AM, 04/11/2006; Folha de S.Paulo, 07/11/2006***19/10/2006**

VÍTIMA: F.C.M

IDADE: 14 anos

POVO: Tukano

MUNICÍPIO: SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA

MEIO EMPREGADO: Enforcamento

FONTE: *A Crítica/AM, 12/12/2006, O Estado de SP, 12/12/2006***15/10/2006**

VÍTIMA: J.S

IDADE: 16 anos

POVO: Tukano

MUNICÍPIO: SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA

DESCRIÇÃO: O adolescente se suicidou com uma corda.

MEIO EMPREGADO: Enforcamento

FONTE: *A Crítica/AM, 12/12/2006 - O Estado de SP/ 12/12/2006***8/01/2006**

VÍTIMA: R.S

IDADE: 21 anos

POVO: Tukano

MUNICÍPIO: SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA

LOCAL DA OCORRÊNCIA: São Gabriel da Cachoeira

MEIO EMPREGADO: Enforcamento

FONTE: *A Crítica/AM, 12/12/2006***Agosto/2006**

VÍTIMA: A.S.

IDADE: 17 anos

POVO: TIKUNA

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Amazonas

MEIO EMPREGADO: Enforcamento

FONTE: *Cimi Norte I***8/10/2006**

VÍTIMA: S.A.

IDADE: 14 anos

POVO: Tikuna

MEIO EMPREGADO: Enforcamento

FONTE: *Cimi Norte I***16/10/2006**

VÍTIMA: Um adolescente

IDADE: 16 anos

MUNICÍPIO: SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA

LOCAL DA OCORRÊNCIA: São Gabriel da Cachoeira

DESCRIÇÃO: O jovem deixou um bilhete de despedida para os familiares e amigos.

FONTE: *A Crítica/AM, 17/10/2006***2006**

VÍTIMA: J.B.S

IDADE: 21 anos

POVO: Baré

MUNICÍPIO: SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA

LOCAL DA OCORRÊNCIA: São Gabriel da Cachoeira

FONTE: *Cimi Norte I***2006**

VÍTIMA: A.P.S

IDADE: 14 anos

MUNICÍPIO: SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA

LOCAL DA OCORRÊNCIA: São Gabriel da Cachoeira

FONTE: *Cimi Norte I***2006**

VÍTIMA: J.A.S

IDADE: 16 anos

MUNICÍPIO: SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA

LOCAL DA OCORRÊNCIA: São Gabriel da Cachoeira

FONTE: *Cimi Norte I*

CE - 2 Caso(s) - 2 Vítima(s)

2006

VÍTIMA: D. S. M.

POVO: Anacé

MUNICÍPIO: CAUCAIA

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Área Verde

FONTE: *Cimi NE - Equipe Ceará***21/04/2006**

VÍTIMA: F. F. M.

POVO: Anacé

MUNICÍPIO: CAUCAIA

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Baixa das Carnaúbas

FONTE: *Cimi NE - Equipe Ceará*

MS - 19 Caso(s) - 19 Vítima(s)**07/01/2006****VÍTIMA:** S. M.**IDADE:** 23 anos**POVO:** Guarani Kaiowá**TERRA INDÍGENA:** CAARAPÓ**MUNICÍPIO:** CAARAPÓ**LOCAL DA OCORRÊNCIA:** Reserva Tey Kuê

DESCRIÇÃO: Segundo a irmã da vítima, Ramona Velasques, 39 anos, havia três dias que o indígena teria atentado contra a vida. Usando uma faca, Sandro teria cortado a própria barriga. No noite de sexta-feira ele bebeu além da conta e expulsou os familiares da residência. Quando eles retornaram para casa, o encontraram enforcado numa árvore.

MEIO EMPREGADO: Enforcamento**FONTE:** *O Progresso/MS*, 09/01/2006**10/12/2006****VÍTIMA:** Um adolescente**IDADE:** 16 anos**POVO:** Guarani Kaiowá**TERRA INDÍGENA:** CAARAPÓ**MUNICÍPIO:** CAARAPÓ**LOCAL DA OCORRÊNCIA:** Aldeia Tey Kue

DESCRIÇÃO: O indígena, de 16 anos, se enforcou com um cordão do short, se pendurando em um galho de árvore a 300 metros da casa dele.

MEIO EMPREGADO: Enforcamento**FONTE:** *Dourados News*, 11/12/2006**6/07/2006****VÍTIMA:** M.B**IDADE:** 46 anos**POVO:** Guarani Nhandeva**TERRA INDÍGENA:** PORTO LINDO**MUNICÍPIO:** JAPORÃ**LOCAL DA OCORRÊNCIA:** Aldeia Porto Lindo

DESCRIÇÃO: Segundo policiais militares o filho da vítima encontrou-o com um cinto amarrado no pescoço e no galho de uma árvore.

MEIO EMPREGADO: Enforcamento**FONTE:** *www.campogrande.news.com.br/MS*, 5/07/2006**26/03/2006****VÍTIMA:** D.F.**IDADE:** 17 anos**POVO:** Guarani Kaiowá**TERRA INDÍGENA:** SASSORÓ**MUNICÍPIO:** TACURU**LOCAL DA OCORRÊNCIA:** Aldeia Sassoró

DESCRIÇÃO: A mãe se dirigiu ao barraco onde o filho morava para chamá-lo a trabalhar. Encontrou-o pendurado por uma meia de futebol, amarrada ao travessão central de sustentação do barraco. A família desconhece os motivos que levaram o jovem a se matar, uma vez que ele era alegre, não bebia e não fumava.

MEIO EMPREGADO: Enforcamento**FONTE:** *DiárioMS*, 26/03/2006**11/04/2006****VÍTIMA:** E.B.**IDADE:** 18 anos**POVO:** Guarani Kaiowá**TERRA INDÍGENA:** AMAMBAI**MUNICÍPIO:** AMAMBAI**LOCAL DA OCORRÊNCIA:** Aldeia Amambai

DESCRIÇÃO: O corpo da vítima foi encontrado no interior da reserva. Usou o próprio cinto amarrando-o em um galho de árvore. Segundo familiares, o jovem não tinha vícios e não consumia bebida alcoólica. A aldeia Amambai é considerada a mais populosa na fronteira entre o Brasil e o Paraguai. Nela existem aproximadamente sete mil indígenas da etnia Guarani Kaiowá.

MEIO EMPREGADO: Enforcamento**FONTE:** *O Progresso/MS*, 12/04/2006**17/05/2006****VÍTIMA:** Uma adolescente**IDADE:** 14 anos**POVO:** Guarani Kaiowá**TERRA INDÍGENA:** DOURADOS**MUNICÍPIO:** DOURADOS**LOCAL DA OCORRÊNCIA:** Aldeia Bororo

DESCRIÇÃO: O corpo da garota estava suspenso a um galho de árvore, com pescoço amarrado pela alça de uma sacola de nylon. A adolescente indígena estava desaparecida, depois de sair de casa para ir a um velório na Aldeia Bororo.

MEIO EMPREGADO: Enforcamento**FONTE:** *Correio do Estado*, 24/4/2006.**12/07/2006****VÍTIMA:** Um adolescente**IDADE:** 15 anos**POVO:** Guarani Kaiowá**TERRA INDÍGENA:** DOURADOS**MUNICÍPIO:** DOURADOS**LOCAL DA OCORRÊNCIA:** Aldeia Bororo

DESCRIÇÃO: A vítima amarrou parte de uma tira de pano em um galho de árvore e a outra parte no pescoço. Um amigo da vítima encontrou o corpo do garoto pendurado na árvore e avisou a tia do suicida. Ela chegou a cortar a tira de pano mas o menino já estava sem vida. Familiares do garoto disseram que ele não estava se relacionando bem com o padrasto e que reclamava muito da vida que estava levando. Reclamava que não tinha roupas, calçados, que não tinha nada para ir para a escola. Reclamava que queria mais dignidade para estudar.

MEIO EMPREGADO: Enforcamento**FONTE:** *Home page Dourados Agora/MS*, 12/07/2006**10/08/2006****VÍTIMA:** Uma adolescente**IDADE:** 11 anos**POVO:** Guarani Kaiowá**TERRA INDÍGENA:** DOURADOS**MUNICÍPIO:** DOURADOS**LOCAL DA OCORRÊNCIA:** Aldeia Bororo

DESCRIÇÃO: Foi encontrada morta por enforcamento. Familiares afirmaram que a menina estava muito triste pelos boatos que corriam na aldeia, que ela estaria namorando um

indígena casado. Mesmo com a orientação da mãe, que disse para não dar importância para a difamação, a menina estava preocupada porque não conseguiria arrumar namorado.

MEIO EMPREGADO: Enforcamento
FONTE: *O Progresso/MS*, 11/08/2006

19/04/2006

VÍTIMA: E.V.
IDADE: 23 anos
POVO: Guarani Kaiowá
TERRA INDÍGENA: DOURADOS
MUNICÍPIO: DOURADOS
LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Bororo

DESCRIÇÃO: O pai da vítima disse que por volta das 3h da manhã, o filho chegou em casa com um aparelho de som pedindo para que os irmãos o guardassem. Dirigiu-se a casa ao lado para dormir. O pai acordou com um barulho no quintal e encontrou o filho suspenso em uma árvore. O meio utilizado foi um pedaço de pano. Familiares não sabem o motivo que levou o jovem ao suicídio.

MEIO EMPREGADO: Enforcamento
FONTE: *O Progresso/MS*, 20/04/2006

21/05/2006

VÍTIMA: D.S.V
IDADE: 20 anos
POVO: Guarani Kaiowá
TERRA INDÍGENA: DOURADOS
MUNICÍPIO: DOURADOS
LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Bororo

DESCRIÇÃO: Enforcou-se com uma corda amarrada em uma árvore, em uma mata próxima a sua casa. Segundo informações de agentes da Operação Sucuri, este é o terceiro suicídio na mesma família e o terceiro com as mesmas características e no mesmo lugar.

MEIO EMPREGADO: Enforcamento
FONTE: *DouradosNews/MS*, 21/05/2006

22/04/2006

VÍTIMA: Uma adolescente
IDADE: 14 anos
POVO: Guarani Kaiowá
TERRA INDÍGENA: DOURADOS
MUNICÍPIO: DOURADOS
LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Bororo

DESCRIÇÃO: A vítima estava desaparecida e foi encontrada enforcada no interior da mata da reserva indígena. A menor utilizou uma alça de uma sacola de nylon no pescoço e amarrada em um galho de uma árvore. Os familiares não souberam informar o motivo que teria levado a indígena a cometer o suicídio.

MEIO EMPREGADO: Enforcamento
FONTE: *DouradosAgora/MS*, 23/04/2006

09/01/2006

VÍTIMA: R.L.V.
IDADE: 17 anos
POVO: Guarani Kaiowá
TERRA INDÍGENA: DOURADOS
MUNICÍPIO: DOURADOS
LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Bororo

DESCRIÇÃO: A vítima havia desaparecido no domingo e foi encontrado pendurado numa árvore. Familiares disseram que ele era alcoólatra. Saiu para ouvir música com amigos e tinha brigado antes com a namorada. Estudiosos do problema do suicídio dos Guarani concordam que uma das causas principais tem a ver com a disputa pela terra. A falta de perspectiva de vida, problemas como o alcoolismo, depressão e briga entre famílias, estão ligados principalmente à questão fundiária, visto que os indígenas têm uma relação estreita com a terra. São 11 mil índios vivendo numa área de 3.500 ha.

MEIO EMPREGADO: Enforcamento
FONTE: *Campo Grande News/MS*, 10/01/2006; *O Estado do Mato Grosso do Sul*, 11/01/2006



Povo Guarani Kaiowá reverencia seus mortos. MS 2008. Foto: Egon Heck

15/10/2006

VÍTIMA: L.R.D.

IDADE: 16 anos

POVO: Guarani Kaiowá

TERRA INDÍGENA: DOURADOS

MUNICÍPIO: DOURADOS

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Bororo

DESCRIÇÃO: Encontrado pendurado pela alça de uma bolsa em uma viga de sua casa.

MEIO EMPREGADO: Enforcamento

FONTE: *O Estado de São Paulo/SP, 17/10/2006; O Estado do Mato Grosso do Sul, 17/10/2006*

10/08/2006

VÍTIMA: Uma adolescente

IDADE: 13 anos

POVO: Guarani Kaiowá

TERRA INDÍGENA: DOURADOS

MUNICÍPIO: DOURADOS

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Bororo

DESCRIÇÃO: Encontrada morta com uma corda na altura do pescoço em um galho de uma árvore na mata. A mãe da vítima contou que a menina deixou de ir à escola para se deslocar para uma igreja. Ela ainda fez um almoço e desapareceu. Quando a mãe foi procurá-la ouviu um grito e tentou salvar a menina que agonizava mas não conseguiu. A menina não apresentou, conforme a mãe, nenhuma atitude anormal durante a manhã.

MEIO EMPREGADO: Enforcamento

FONTE: *Douradosagora/MS, 10/08/2006*

25/12/2006

VÍTIMA: A. de O.

IDADE: 23 anos

POVO: Guarani Kaiowá

TERRA INDÍGENA: DOURADOS

MUNICÍPIO: DOURADOS

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Bororo

DESCRIÇÃO: O corpo da vítima estava embaixo de uma árvore e de acordo com o laudo do médico legista, a vítima teve morte por enforcamento. Segundo a polícia, no local várias pessoas consumiam bebidas alcoólicas. A polícia trabalhava anteriormente com a hipótese de homicídio, já que no corpo da indígena foram encontrados vários hematomas devido a uma briga que ela teve com o marido. Foi descartado o homicídio pela investigação do médico legista que, após investigação verificou que a vítima morreu por asfixia mecânica - suicídio.

MEIO EMPREGADO: Enforcamento

FONTE: *O Progresso/MS, 27/12; Douradosagora, 28/12; douradosnews, 26/12*

18/12/2006

VÍTIMA: N.R.

IDADE: 40 anos

POVO: Guarani Kaiowá

TERRA INDÍGENA: DOURADOS

MUNICÍPIO: DOURADOS

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Bororo

DESCRIÇÃO: Encontrada enforcada. Há dúvida quanto à morte da vítima, que pode ter sido assassinada pelo companheiro Ranulfo Gonçalves, de 54 anos. Havia um ferimento na cabeça da vítima que pode ter sido causado por uma

paulada. De acordo com informações de vizinhos, o casal teria tido uma briga por volta das 3 horas da madrugada, quando houve agressão mútua.

MEIO EMPREGADO: Enforcamento

FONTE: *Douradosnews.com, 18/12/2006*

14/11/2006

VÍTIMA: C. R.

IDADE: 14 anos

POVO: Guarani Kaiowá

TERRA INDÍGENA: AMAMBAI

MUNICÍPIO: AMAMBAI

DESCRIÇÃO: A estudante indígena, de 14 anos, foi encontrada por um garoto que catava guavira em uma restinga perto da residência da adolescente. Segundo a Polícia Civil de Amambai, que esteve no local realizando os levantamentos de praxe, as evidências encontradas no local apontam para suicídio por enforcamento. A indígena estava desaparecida há quatro dias.

MEIO EMPREGADO: Enforcamento

FONTE: *Midiamaxnews, DouradosAgora, 17/11/2006*

9/10/2006

VÍTIMA: Um adolescente

IDADE: 17 anos

POVO: Guarani Kaiowá

TERRA INDÍGENA: DOURADOS

MUNICÍPIO: DOURADOS

DESCRIÇÃO: não consta

MEIO EMPREGADO: Enforcamento

FONTE: *O Estado de São Paulo/SP, 17/10/2006*

25/05/2006

VÍTIMA: Um adolescente

IDADE: 13 anos

POVO: Guarani Kaiowá

TERRA INDÍGENA: DOURADOS

MUNICÍPIO: DOURADOS

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Bororó

DESCRIÇÃO: O garoto de 13 anos é o terceiro membro da mesma família que procura a morte do mesmo jeito, enforcamento. A avó dele disse que o menino foi pela última vez ontem à tarde, quando chegou da escola. Ele estudava no colégio Araporã, uma extensão da escola Tengatui Marangatu.

MEIO EMPREGADO: Enforcamento

FONTE: *DouradosNews, 25/5/2006*

PR - 1 Caso(s) - 1 Vítima(s)

Setembro/2006

VÍTIMA: A. F.

IDADE: 27 anos

POVO: Kaingang

TERRA INDÍGENA: BOA VISTA

MUNICÍPIO: LARANJEIRAS DO SUL

DESCRIÇÃO: Segundo relato de algumas pessoas da comunidade, a vítima estava descontente com a situação em que estava vivendo. Começou a beber e numa das bebedeiras, esfaqueou a mãe e se enforcou. A comunidade indígena vive acampada em 2 hectares de terra, cercado por fazendas. A sobrevivência é cada vez mais difícil.

MEIO EMPREGADO: Enforcamento

FONTE: *Comunidade Kaingang da TI Boa Vista/Equipe Cimi Sul Chapecó*

Suicídio

Dados - 2007

AM - 5 Caso(s) - 5 Vítima(s)

23/05/2007

VÍTIMA: Uma adolescente

IDADE: 14 anos

POVO: Tikuna

MUNICÍPIO: SÃO PAULO DE OLIVENÇA

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Amazonas

MEIO EMPREGADO: Arma de fogo

FONTE: Home Page Diário de Amazonas, 27/09/2007

14 e 15/08/2007

VÍTIMA: Um adolescente

IDADE: 16 anos

POVO: Tikuna

MUNICÍPIO: SÃO PAULO DE OLIVENÇA

MEIO EMPREGADO: Enforcamento

FONTE: Home Page Diário de Amazonas, 27/09/2007

14 e 15/08/2007

VÍTIMA: Um adolescente

IDADE: 18 ANOS

POVO: Tikuna

MUNICÍPIO: SÃO PAULO DE OLIVENÇA

MEIO EMPREGADO: Enforcamento

FONTE: Home Page Diário de Amazonas, 27/09/2007

14 e 15/08/2007

VÍTIMA: Um adulto

IDADE: 21 anos

POVO: Tikuna

MUNICÍPIO: SÃO PAULO DE OLIVENÇA

MEIO EMPREGADO: Enforcamento

FONTE: Home Page Diário de Amazonas, 27/09/2007

09/09/2007

VÍTIMA: Um adolescente

POVO: Tikuna

MUNICÍPIO: SÃO PAULO DE OLIVENÇA

DESCRIÇÃO: Segundo os pais do jovem, ele entrou em casa, embriagado, e disse que iria se matar. Pegou um fio de pesca, de nylon, e se enforcou.

MEIO EMPREGADO: Enforcamento

FONTE: Home Page Diário de Amazonas, 27/09/2007

MS - 23 Caso(s) - 23 Vítima(s)

26/03/2007

VÍTIMA: W.S.

IDADE: 32 anos

POVO: Guarani Kaiowá

TERRA INDÍGENA: AMAMBAI

MUNICÍPIO: AMAMBAI

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Amambai

DESCRIÇÃO: Enforcou-se com a manga da camisa amarrada a um galho de árvore. O indígena teria ingerido uma grande quantidade de bebida alcoólica antes de se matar.

MEIO EMPREGADO: Enforcamento

FONTE: campogrande.news.com, 27/03/2007

18/05/2007

VÍTIMA: W.F.

IDADE: 26 anos

POVO: Guarani Kaiowá

TERRA INDÍGENA: CAARAPÓ

MUNICÍPIO: DOURADOS

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Tey Kuê

DESCRIÇÃO: Conforme informação de familiares, a vítima chegou em casa embriagada e foi deitar. A esposa e a filha saíram e na volta encontraram Wilson enforcado.

MEIO EMPREGADO: Enforcamento

FONTE: Dourados News, 19/05/2007

16/04/2007

VÍTIMA: M.Q.

IDADE: 45 anos

POVO: Guarani Kaiowá

TERRA INDÍGENA: CAARAPÓ

MUNICÍPIO: DOURADOS

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Tey Kuê

DESCRIÇÃO: O indígena foi encontrado morto amarrado em uma corda atada numa árvore. Familiares disseram que ele foi visto pela última vez pela manhã ao sair da residência e que não tinha motivos aparentes para se matar.

MEIO EMPREGADO: Enforcamento

FONTE: campogrande.news, 17/04/2007

25/06/2007

VÍTIMA: W.M.

IDADE: 24 anos

POVO: Guarani Kaiowá

TERRA INDÍGENA: DOURADOS

MUNICÍPIO: DOURADOS

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Bororo

DESCRIÇÃO: Enforcou-se com uma gravata. Passava por uma crise depressiva como consequência de um processo de separação conjugal.

MEIO EMPREGADO: Enforcamento

FONTE: Rádio Grande FM, 26/06/2007; campogrande.news, 26/06/2007

25/06/2007

VÍTIMA: G.M.

IDADE: 18 anos

POVO: Guarani Kaiowá

TERRA INDÍGENA: DOURADOS

MUNICÍPIO: DOURADOS

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Bororo

DESCRIÇÃO: O corpo do rapaz foi encontrado numa mata, próximo à casa onde morava com a mulher. Segundo informações,

G. teria tido uma discussão com a mulher, por ciúmes. À noite eles foram ao velório de W. M. que havia cometido suicídio pela manhã, na mesma aldeia. G. retornou para casa sozinho. Minutos depois, discutiu com a mulher, deixou a casa e não retornou.

MEIO EMPREGADO: Enforcamento

FONTE: Rádio Grande FM, 26/06/2007;campogrande.news, 26/06/2007

14/07/2007

VÍTIMA: A.V.S.

IDADE: 37 anos

POVO: Guarani Kaiowá

TERRA INDÍGENA: DOURADOS

MUNICÍPIO: DOURADOS

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Jaguapiru

DESCRIÇÃO: Foi encontrado morto na aldeia. Seu corpo estava pendurado a uma corda atada em uma árvore, perto da residência da família. Segundo sua esposa, o marido saiu de casa rumo à residência da filha que mora na aldeia Bororo. Conforme informações da mulher, ele andava deprimido porque estava desempregado e preocupado em sustentar a família.

MEIO EMPREGADO: Enforcamento

FONTE: agorams.com, 14/07/2007

08/08/2007

VÍTIMA: Um adolescente

IDADE: 17 anos

POVO: Guarani Kaiowá

TERRA INDÍGENA: DOURADOS

MUNICÍPIO: DOURADOS

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Bororo

DESCRIÇÃO: O menor foi encontrado pela irmã, no interior de uma mata. A vítima utilizou os cadarços do tênis para se enforcar. Segundo informações da família, o jovem saiu de casa na dia anterior, embriagado. Reclamava da falta de água na Reserva. Segundo o capitão da aldeia, Renato de Souza, o consumo de bebida alcoólica vem causando muitas tragédias dentro da reserva indígena de Dourados. Mesmo cobrando maior segurança, acrescentou, as bebidas continuam sendo comercializadas nas aldeias.

MEIO EMPREGADO: Enforcamento

FONTE: Progresso.com.br, 09/08/2007

22/07/2007

VÍTIMA: C.G.R.

IDADE: 28 anos

POVO: Guarani Kaiowá

TERRA INDÍGENA: DOURADOS

MUNICÍPIO: DOURADOS

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Bororo

DESCRIÇÃO: Foi encontrado morto enforcado com uma camiseta amarrada numa oca nos fundos da própria casa. No dia anterior estivera num velório onde alguns indígenas ingeriam bebida alcoólica. Teria pedido à ex-esposa que parasse de beber e ficou aborrecido porque ela não o atendeu.

MEIO EMPREGADO: Enforcamento

FONTE: O Progresso/MS, 23/07/2007

02/08/2007

VÍTIMA: Um adolescente

IDADE: 16 anos

POVO: Guarani Kaiowá

TERRA INDÍGENA: DOURADOS

MUNICÍPIO: DOURADOS

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Dourados

DESCRIÇÃO: O corpo foi encontrado numa residência nos fundos de uma igreja. Segundo informações da esposa da vítima, o adolescente já havia tentado suicídio por enforcamento há cerca de 30 dias, mas na ocasião ela conseguiu evitar a tragédia. Estavam casados há três meses e o marido era muito ciumento.

MEIO EMPREGADO: Enforcamento

FONTE: O Progresso/MS, 03/08/2007

24/08/2007

VÍTIMA: N. C.

IDADE: 48 anos

POVO: Guarani Kaiowá

TERRA INDÍGENA: DOURADOS

MUNICÍPIO: DOURADOS

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Bororo

DESCRIÇÃO: Foi encontrado enforcado com uma corda no pescoço, numa viga da casa. Não se sabe os motivos.

MEIO EMPREGADO: Enforcamento

FONTE: douradosnews/MS, 24/08/2007

09/09/2007

VÍTIMA: V.R.

IDADE: 21 anos

POVO: Guarani Kaiowá

TERRA INDÍGENA: DOURADOS

MUNICÍPIO: DOURADOS

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Bororo

DESCRIÇÃO: Foi encontrado enforcado numa árvore, a 30 metros de sua residência. A mulher contou à polícia que a vítima saiu por volta das 22h. para ir à casa do irmão e não retornou.

MEIO EMPREGADO: Enforcamento

FONTE: O Estado do Maranhão, 10/09/2007

01/11/2007

VÍTIMA: V.V.G

IDADE: 14 anos

POVO: Guarani Kaiowá

TERRA INDÍGENA: DOURADOS

MUNICÍPIO: DOURADOS

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Bororo

DESCRIÇÃO: O índio foi encontrado morto pela manhã do dia 1º de novembro de 2007.

MEIO EMPREGADO: Enforcamento

FONTE: wwwcampograndenews.com.br

28/10/2007

VÍTIMA: N.S.B

IDADE: 22 anos

POVO: Guarani Kaiowá

TERRA INDÍGENA: DOURADOS

MUNICÍPIO: DOURADOS

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Bororo

DESCRIÇÃO: O jovem utilizou uma camiseta para se enforcar. Familiares não souberam apontar possíveis motivos para que ele tirasse a própria vida e que ele era um jovem tranquilo.

MEIO EMPREGADO: Enforcamento

FONTE: *www.campogrande.news.com.br*

04/03/2007

VÍTIMA: Um adolescente

IDADE: 17 anos

POVO: Guarani Kaiowá

TERRA INDÍGENA: JARARÁ

MUNICÍPIO: JUTI

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Taquara

DESCRIÇÃO: Enforcou-se com uma corda amarrada ao pescoço e pendurado numa árvore próxima à sua residência.

MEIO EMPREGADO: Enforcamento

FONTE: *Globo.com/Notícias*

Janeiro 2007

VÍTIMA: Uma adolescente

IDADE: 17 anos

POVO: Guarani Kaiowá

TERRA INDÍGENA: DOURADOS

MUNICÍPIO: DOURADOS

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Tey Kuê

DESCRIÇÃO: A indígena, de 17 anos, se suicidou com uma facada no peito por ciúmes do namorado. Segundo a Polícia, a adolescente teria apanhado uma faca, se dirigido até o quintal da própria residência e dado um golpe no peito. Ainda teria tentado atacar o namorado, mas acabou caindo e morrendo.

MEIO EMPREGADO: Facada

FONTE: *Midiamax News, 11/01/2007*

11/06/2007

VÍTIMA: R.B.

IDADE: 17 anos

POVO: Guarani Kaiowá

TERRA INDÍGENA: AMAMBAI

MUNICÍPIO: AMAMBAI

DESCRIÇÃO: A vítima saiu de casa após o jantar, sem dizer para onde ia. Foi encontrado pendurado numa árvore às margens de uma estrada vicinal, paralela à rodovia MS-289, trecho que liga Amambai a Juti

MEIO EMPREGADO: Enforcamento

FONTE: *Midiamaxnews/MS, 12/06/2007*

30/01/2007

VÍTIMA: Um adolescente

IDADE: 13 anos

POVO: Guarani Kaiowá

TERRA INDÍGENA: DOURADOS

MUNICÍPIO: DOURADOS

DESCRIÇÃO: O menor estava desaparecido. Seu corpo foi encontrado pendurado num galho de árvore com uma corda no pescoço. Na tentativa para resgatar o corpo, a corda se rompeu e o corpo caiu no rio. O corpo de bombeiros conseguiu resgatar o corpo somente três dias depois. O menor estava na casa de um amigo, no acampamento localizado em Porto Cambira. Os dois saíram para bus-

car lenha por caminhos diferentes. O amigo da vítima o encontrou depois, enforcado em uma árvore. O pai do garoto disse que o filho não tinha nenhum motivo para tirar a própria vida.

MEIO EMPREGADO: Enforcamento

FONTE: *O Progresso/MS, 2/02/2007*

03/03/2007

VÍTIMA: A.B.

IDADE: 27 anos

POVO: Guarani Kaiowá

TERRA INDÍGENA: DOURADOS

MUNICÍPIO: DOURADOS

DESCRIÇÃO: A vítima jogou-se na frente de um ônibus na MS-156, que atravessa a Reserva Indígena de Dourados. O motorista conseguiu desviar do suicida. Mas, poucas horas depois, o índio morreu atropelado na rodovia.

MEIO EMPREGADO: Atropelamento

FONTE: *Globo.com/Notícias, 06/03/2007*

04/10/2007

VÍTIMA: E.V.

IDADE: 24 anos

POVO: Guarani Kaiowá

MUNICÍPIO: CAARAPÓ

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Tey Kuê

DESCRIÇÃO: A vítima foi encontrada enforcada numa árvore no fundo da casa. Segundo sua mulher, ele saía na véspera à noite. Trancou a família em casa, onde um filho pequeno chorava muito e não mais retornou.

MEIO EMPREGADO: Enforcamento

FONTE: *Home Page Dourados Agora, 04/10/2007*

21/03/2007

VÍTIMA: O.M.

IDADE: 27 anos

POVO: Guarani Kaiowá

MUNICÍPIO: PARANHOS

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Pirajuí

DESCRIÇÃO: Foi encontrada enforcada em sua residência com um lençol amarrado a uma viga da casa.

MEIO EMPREGADO: Enforcamento

FONTE: *campogrande.news, 23/03/2007*

05/11/2007

VÍTIMA: V.P.

IDADE: 15 anos

POVO: Guarani Kaiowá

MUNICÍPIO: NAVIRAI

DESCRIÇÃO: Foi encontrada morta na residência onde morava. Ela morreu enforcada com a alça de uma bolsa feminina que estava suspensa pelo chuveiro da casa. O indígena G. L., 27, que era marido de V. foi quem encontrou o corpo. O corpo foi velado na aldeia Porto Lindo, em Japorã.

MEIO EMPREGADO: Enforcamento

FONTE: *www.campogrande.news.com.br*

Fevereiro de 2007

VÍTIMA: V.

POVO: Guarani Kaiowá

MUNICÍPIO: DOURADOS

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Passo Piraju

DESCRIÇÃO: A vítima foi encontrada em sua casa, com “características de suicídio”, conforme a equipe do Cimi. Há também suspeita de assassinato porque havia hematomas no corpo e sangue na boca. Ele havia recebido a notícia do nascimento de seu filho e preparava-se para conhecê-lo no hospital de Dourados. V. estava recebendo ameaças de morte. Ele chegara a falar de seu temor em andar nas estradas que levavam à aldeia. Uma semana antes de sua morte, ele e alguns companheiros queriam saber sobre o andamento do processo dos nove presos há quase um ano. Os índios estão presos, apesar de se terem esgotado os prazos legais dessa situação.

MEIO EMPREGADO: Enforcamento

FONTE: Cimi/MS, 22/02/2007

10/09/2007

VÍTIMA: Uma adolescente

IDADE: 14 anos

POVO: Guarani Kaiowá

TERRA INDÍGENA: CAARAPÓ

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Tey Kuê

DESCRIÇÃO: Foi encontrada morta no quarto com uma tira de pano amarrada no pescoço e na cabeceira da cama.

MEIO EMPREGADO: Enforcamento

FONTE: Ultimahoraneews.com, 11/09/2007



Acampamento Guarani Kaiowá. MS 2007. Foto: Egon Heck

Tentativa de suicídio

ANO	CASOS	VÍTIMAS
2006	2	21
2007	1	1

2006

AM - 1 Caso(s) - 20 Vítima(s)

Novembro 2006

VÍTIMA: 20 jovens

POVO: Tukano

MUNICÍPIO: SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA

LOCAL DA OCORRÊNCIA: São Gabriel da Cachoeira

DESCRIÇÃO: No período de onze meses durante o ano de 2006, 20 jovens com idade entre 13 a 19 anos, tentaram suicídio. Relatório da Polícia Civil aponta como fator dos suicídios, a falta de perspectivas para os jovens na cidade, desemprego, miséria.

MEIO EMPREGADO: Enforcamento

FONTE: Folha de São Paulo/SP, 7/11/2006

MS - 1 Caso(s) - 1 Vítima(s)

13/03/2006

VÍTIMA: E.M.

IDADE: 18 anos

POVO: Guarani Kaiowá

TERRA INDÍGENA: DOURADOS

MUNICÍPIO: DOURADOS

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Jaguapiru

DESCRIÇÃO: Após uma discussão com sua irmã, tentou o suicídio se jogando dentro de um poço de água. Foi salva pelo irmão e resgatado pelo corpo de bombeiros. Esta é a terceira vez que a jovem tenta o suicídio.

MEIO EMPREGADO: Afogamento

FONTE: O Progresso/MS, 14/03/2006

2007

AM - 1 Caso(s) - 1 Vítima(s)

Agosto/2007

VÍTIMA: Uma adolescente

IDADE: 14 anos

POVO: Tikuna

MUNICÍPIO: SÃO PAULO DE OLIVENÇA

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Tikuna

DESCRIÇÃO: A adolescente tentou se enforcar utilizando um fio de nylon, mas a corda se rompeu, segundo informou o enfermeiro do hospital de São Paulo de Olivença, S. M.

MEIO EMPREGADO: Enforcamento

FONTE: Home Page Diário de Amazonas, 27/09/2007



Menino Yanomami na Casai de Boa Vista. 2000. Foto: Serge Guiraud

A desassistência à saúde levou indígenas a serem acometidos por diarreia, moléstias de pele, desnutrição, febre, pneumonia, desidratação, AIDS, malária, hepatite e problemas de coluna pelo trabalho no corte de cana

Desassistência na área de saúde

Janeiro de 2006 a Dezembro de 2007

No ano de 2006 foram registrados 48 casos de desassistência à saúde nos estados do Tocantins, Amazonas, Pernambuco, Maranhão, Pará, Rondônia, Mato Grosso do Sul, Paraíba, Acre, Alagoas, Amapá, Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Roraima, Santa Catarina e Mato Grosso. Os casos referem-se a doenças como diarreia, moléstias de pele, desnutrição, febre, pneumonia, desidratação, Aids (Paraíba), malária (epidemia em Roraima), hepatite (no Amazonas) e problemas de coluna causado por trabalho no corte de cana (Mato Grosso do Sul).

Mas eles tratam também de questões de estrutura de atendimento nas aldeias, como falta de repasse de verba da Fundação Nacional de Saúde (Funasa) para os postos de saúde, falta de transporte para os doentes, falta de alimentação adequada, falta de assistência pré-natal, água contaminada e postos de saúde fechados, entre outras.

Foram registradas 8 ocupações de postos da Funasa ou órgãos administrativos, feitas pelos indígenas com o intuito de agilizar o repasse de verbas destinadas à saúde e reivindicar melhorias no atendimento aos doentes.

Em Alagoas, na área do povo Kariri-Xocó, os postos de saúde foram fechados pela vigilância sanitária. A Funasa devolveu ao Governo Federal recursos que deveriam ser utilizados para recuperar os postos de saúde e instalar módulos sanitários.

Nas comunidades Apurinã, Jamamadi, Deni e Jarawara faltaram medicamentos e os profissionais de saúde ficaram sem receber seus salários, comprometendo o atendimento ao público, por conta do atraso no pagamento do convênio.

No Vale do Javari, Amazonas, a hepatite tem se tornado a principal causa de mortes. Faltaram ações preventivas, como campanha de vacinação e conscientização dos indígenas sobre a importância da prevenção. Um levantamento epidemiológico com 309 indígenas da região constatou que 25 % deles estiveram contaminados com o vírus da Hepatite Delta, 85% tiveram contato com o vírus da Hepatite A e 14% estiveram contaminados com Hepatite B.

Há falta de estrutura para atender a região do Vale do Javari. Segundo as comunidades, a Funasa não dispõe das mínimas condições para resolver a situação, com uma equipe desfalcada, ineficiente e despreparada. Não há equipamentos nem embarcações para execução das atividades em área.

No Maranhão, cerca de 40% das pessoas que procuram a Casa do Índio sofriam de algum problema respiratório. Desse total, 20% tinham tuberculose. Este quadro é reflexo das más condições em que vivem nos municípios como Zé Doca, Barra do Corda e Arame, entre outras regiões maranhenses.

Ainda no Maranhão, a população indígena sofre com o resultado do atraso no pagamento dos convênios para o atendimento à saúde. Não há condição de trabalho para as equipes que vão até as aldeias e faltam remédios que, quando vêm, não chegam em quantidade suficiente para atender à população. Na comunidade dos Guajajara faltam medicamentos, assistência médica, alimentação e transporte para os doentes.

Em Minas Gerais, no local em que os Maxakali estão acampados, não existem rios. A água usada vem da represa e não tem condições para o consumo humano. Por conta desta situação, cerca de 80 crianças de zero a dez anos sofreram com diarreia e doenças de pele.

Em Tocantins, as mulheres grávidas não têm acesso a consultas pré-natal. Houve dois casos pontuais em que os bebês faleceram ainda no ventre das mães por conta da falta de assistência.

Em 2007 o quadro não melhora, mesmo se o número de casos concretos de desassistência à saúde seja menor, chegando a 24. No estado do Pará consta o maior número de denúncias, 8. Houve 4 casos em Mato Grosso do Sul, 3 em Roraima, 4 no Amazonas e 2 na Bahia.

As denúncias indicam os mesmos problemas estruturais, como em 2006: falta de repasse de verba, falta de transporte, de alimentação, de assistência pré-natal, além de água contaminada e postos de saúde fechados e imperícia do pessoal.

Houve um grande levantamento da situação da saúde indígena pelos Distritos Sanitários Especiais de Saúde Indígena (DSEI) que apresenta dados desconcertantes. Foram diagnosticados 48 casos de contaminação pelo vírus HIV em 10 regiões do Brasil onde há população indígena. Desses 48 casos, 17 foram registrados no Mato Grosso do Sul. Também foram diagnosticados 7 casos de AIDS em 4 regiões do Brasil (Espírito Santo, Amapá-norte do Pará, Alagoas e Paraíba).

Há casos de sífilis disseminados em praticamente todas as regiões onde há indígenas no Brasil. Dos 166 casos diagnosticados, 64 estão registrados no Mato Grosso do Sul. Em 9 casos de sífilis, as doentes estavam grávidas, 4 delas são do Paraná.

A hepatite, como em 2006, continua sendo um grande problema. Foram diagnosticados 64 casos de hepatite, dos quais 30 apenas no Vale do Javari. Do total, 16 foram gestantes. As crianças que nascem contagiadas correm grande risco de morrer.

São doenças que seriam evitáveis se as comunidades tivessem acesso a informação e meios de prevenção. Con-

tinua faltando um trabalho de sensibilização, de informação, de vacinação, enquanto muitas das comunidades atingidas continuam vivendo em condições precárias, propícias para o aumento de doenças contagiosas.

A grave situação no Vale do Javari continua. Há um número significativo da população contaminada por malária, tuberculose e hepatite. Indígenas que chegaram a Manaus em busca de tratamento reclamaram que não tinham a quem recorrer, pois faltou atendimento médico. Segundo o presidente da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia (Coiab), Jecinaldo Saterê, há projetos iniciados para controlar o surto de hepatite, mas estes trabalhos ainda não foram concluídos.

Um problema sério e recorrente é o sistema de convênios para o fornecimento de atendimento médico. Em várias regiões, o repasse das verbas é interrompido regularmente e em muitos casos o sistema não é transparente. Acontece, por exemplo, que não se sabe o valor repassado pelo ministério para as Organizações Não-Governamentais envolvidas. Os Tupinambás da aldeia Serra do Padeiro, na Bahia, acusaram a prefeitura de Buerarema de reter 150 mil reais. Faltando este valor, que deveria ser repassado no segundo semestre de 2006, cerca de 600 indígenas ficaram sem atendimento médico e falta de remédios. Várias mulheres morreram no parto e uma criança que sofreu cirurgia do coração ficou um ano sem revisão.

Pelo mesmo motivo, no estado de Amapá (PA), os indígenas das etnias Galibi, Karipuna, Palikur e Waiãpi ocuparam a sede da Funasa em Macapá, exigindo repasse da segunda parcela de um convênio firmado entre a Funasa e Apitu no valor de 1,5 milhão de reais para ações de saúde. No Pará, 50 indígenas do povo Tembê da terra indígena Alto Rio Guamá, ocuparam o prédio da Funasa em Belém em protesto contra o atraso de sete meses no repasse dos recursos para saúde. A Funasa se comprometeu a regularizar a situação.

No Amazonas, a Casa de Saúde do Índio (CASAI) em Manaus sofreu inspeção, realizada pelos Conselhos Nacional, Estadual e Municipal de Saúde, após várias reclamações de povos indígenas da região. Foram constatados problemas de ordem estrutural como rachaduras, água imprópria para o consumo, alojamentos muito quentes e irregularidade na distribuição de medicamentos. As causas são igualmente irregularidades no repasse das verbas.

No Pará, a comunidade Munduruku da terra indígena Sai-Cinza reclamou da má qualidade do atendimento médico,

depois de 2005, quando o município Jacareacanga passou o atendimento a uma ONG. Os Munduruku apresentaram também um extenso relato sobre as deficiências da Casa de Saúde do Índio em Belém, onde a estrutura não esteve adequada à quantidade de indígenas precisando de atendimento. Uma parte dos funcionários não estava preparada para o trabalho e chegou até a ter uma atitude desrespeitosa em relação aos índios.

O povo Kayapó, no Pará, continua sofrendo de um alto índice de desnutrição infantil e faltam ações da Funasa e da Funai para combater esta situação.

Na Paraíba, os Potiguar da aldeia Jaraguá sofriam com a falta de saneamento adequado. Por causa da falta de fossas sépticas, a água na área está contaminada e imprópria para o uso humano. Porém, os indígenas costumam tomar banhos, pescar e buscar crustáceos. A contaminação dos indígenas por cistosoma tem sido uma constante na aldeia Jaraguá. A água proveniente do abastecimento mantido pela Funasa apresentava um nível de salinização elevado. Há ainda registro de pessoas com problemas renais e de crianças com hipertensão arterial decorrentes dessa situação.

Em 2007, a Funai, de novo, foi alvo de denúncias. Os Guaraní Kaiowá, das aldeias Bororo e Jaguapirú, no município de Dourados, por exemplo, reclamaram do atraso na liberação das cestas básicas. As comunidades ficaram mais de quatro meses sem receber alimentação. Muitas famílias passaram fome, alimentando as crianças com farinha, água e mamão verde. Em Amambai, a fome forçou indígenas a pedir esmola e até a revirar latas de lixo em busca de alimentos. A Funasa recusou responsabilidade, alegando que a entrega de cestas básicas era responsabilidade da Funai. Esta reconheceu o problema, mas alegou falta de recursos financeiros e falta de pessoal. Em fevereiro 2007 o governador do estado do Mato Grosso do Sul, André Puccinelli, suspendeu a entrega de 11.000 cestas básicas de vez, alegando problemas financeiros. Isto atingiu 8000 famílias Guaraní Kaiowá, agravando a situação de fome, de desnutrição e da altíssima mortalidade infantil, que estas comunidades já estavam vivendo.

A falta de assistência à saúde é uma questão essencial que deve ser vista pelos órgãos competentes como prioridade para os povos indígenas. A saúde pública no Brasil de forma geral é muito deficiente, mas pode se sentir um grande descaso quando o assunto é saúde indígena. A falta de atenção às comunidades e os atrasos nos repasses de verbas é uma situação que está presente em grande parte das comunidades indígenas.

ANO	CASOS	VÍTIMAS
2006	48	166
2007	24	3

Desassistência na área da saúde

Dados - 2006

AC - 1 Caso(s) - 18 Vítima(s)

Janeiro-Agosto/2006**VÍTIMA:** Comunidade Arara**POVO:** Arara do Acre**TERRA INDÍGENA:** JURUÁ**MUNICÍPIO:** MARECHAL THAUMATURGO**LOCAL DA OCORRÊNCIA:** Acre**DESCRIÇÃO:** Estão confirmados 18 casos de hepatite de janeiro a agosto de 2006**FONTE:** A Gazeta/AC - 04/08/2006

AL - 2 Caso(s)

Outubro/2006**VÍTIMA:** Indígenas de Alagoas e Sergipe**MUNICÍPIO:** MACEIO**LOCAL DA OCORRÊNCIA:** Aldeias de Alagoas e Sergipe

DESCRIÇÃO: Lideranças indígenas acampadas na sede da Funai negociaram com a administração da Companhia Nacional de Abastecimento em Alagoas-Coonab, a liberação de 2.600 cestas básicas armazenadas há um mês no prédio da entidade em Maceió. Tentaram a liberação de pelo menos 300 cestas para distribuí-las entre as famílias acampadas. A Conab negou alegando que não poderia liberar o alimento sem autorização oficial. O impasse foi provocado por uma questão burocrática. A retirada das cestas destinadas aos índios só poderia ocorrer mediante autorização do administrador da Funai, em Alagoas, José Heleno, que se encontrava em Brasília, desde a ocupação dos índios na sede do órgão. Segundo o líder da comunidade Xokó-Kuará, parte das cestas amenizaria a fome das famílias mobilizadas na sede da Funai.

MEIO EMPREGADO: Suspensão de cestas básicas**FONTE:** Gazeta de Alagoas, 18/10/2006**Janeiro/2006****VÍTIMA:** Comunidade Kariri-Xokó**POVO:** Kariri-Xokó**TERRA INDÍGENA:** KARIRI-XOKÓ**MUNICÍPIO:** PORTO REAL DO COLEGIO

DESCRIÇÃO: Postos de saúde fechados pela vigilância sanitária. Recursos da Funasa que foram devolvidos ao governo federal deveriam ser utilizados para recuperar postos de saúde e instalar módulos sanitários, mas nada disso foi feito. Problemas com o processo de municipalização no atendimento à saúde (favorecimento a políticos, baixos salários, profissionais sem carteira assinada).

FONTE: Gazeta de Alagoas, 27/01/2006

AM - 5 Caso(s)

Março/2006**VÍTIMA:** Povos indígenas do Amazonas**MUNICÍPIO:** TABATINGA**LOCAL DA OCORRÊNCIA:** Amazonas

DESCRIÇÃO: Mais de 230 indígenas do Alto Solimões ocuparam o Distrito Sanitário Especial (DSEI), em Tabatinga/AM, para protestar contra o atendimento à saúde e os atrasos de mais de cinco meses no pagamento dos funcionários. Embora os responsáveis tenham alegado que os atendimentos de urgência não foram interrompidos, a liderança Tikuna Jonas Bastos Gabino informou que não conseguiram combustível para buscar pacientes nas aldeias. Os constantes atrasos no repasse de verbas para o atendimento à saúde têm prejudicado os vários povos indígenas com a falta de profissionais, medicamentos, combustível para o transporte dos doentes.

MEIO EMPREGADO: Atraso no pagamento a convênio de saúde**FONTE:** Anaind, 08/03/2006**Janeiro/2006****VÍTIMA:** Apurinã, Jamamadi, Beni, Jarawara**POVO:** Apurinã, Jamamadi, Beni, Jarawara**LOCAL DA OCORRÊNCIA:** Amazonas

DESCRIÇÃO: Faltam medicamentos e assistência básica. Os profissionais de saúde não estão recebendo seus salários, o que prejudica o atendimento à saúde. A Funasa alega atraso na prestação de contas por parte da entidade conveniada.

MEIO EMPREGADO: Atraso no pagamento a convênio de saúde**FONTE:** A Crítica/AM, 12/01/2006 e 16/01/2006**20 a 27/12/2006****VÍTIMA:** Povos do Vale Javari**TERRA INDÍGENA:** VALE DO JAVARI**MUNICÍPIO:** ATALAIA DO NORTE**LOCAL DA OCORRÊNCIA:** Amazonas

DESCRIÇÃO: No primeiro levantamento epidemiológico realizado com 309 indígenas do Vale do Javari, foi constatado que 25% estão contaminados pelo vírus da hepatite Delta, considerada a mais perigosa variação da doença que ataca o fígado. O levantamento também diagnosticou que 85,11% dos índios examinados tiveram contato com o vírus da hepatite A e se tornaram imunes e 14,2% estão contaminados com o tipo B da doença. Os primeiros relatos da hepatite Delta ocorreram no final de 1960 no município de Lábrea/AM, onde a doença é chamada de "febre negra de Lábrea". A hepatite Delta só acomete pessoas que têm o vírus da hepatite B e, segundo técnicos da Funasa, as formas avançadas da doença no fígado (cirrose e câncer) podem levar ao óbito.

FONTE: www.diarionews.com.br, 3/2/2007**Outubro/2006****VÍTIMA:** Indígenas do Vale do Javari**TERRA INDÍGENA:** VALE DO JAVARI

DESCRIÇÃO: De acordo com o Civaja, o número de infectados pode chegar a 25% da população indígena na área. Não há ações preventivas. Faltam medicamentos e condições para as equipes se deslocarem para as aldeias. Não há médicos e os únicos profissionais de saúde que atuavam na área eram quatro técnicos de enfermagem. Os agentes indígenas de saúde teriam pelo menos quatro meses de

salários atrasados. Uma medida importante seria a periodicidade na aplicação das vacinas para hepatite, o que não tem acontecido, conforme relata Beatriz de Almeida Mattos, membro da equipe do CTI (Centro de Trabalho Indigenista).

FONTE: Agência Amazônia, 05/10/2006

Março/2006

VÍTIMA: Povos indígenas do Amazonas

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Amazonas

DESCRIÇÃO: Indígenas representando 15 etnias do Amazonas ocuparam a Funasa para denunciar o atraso dos recursos destinados à saúde. O presidente da Coiab, Jecinaldo Sateré Mawé, explica que a maioria das aldeias está sem profissional de saúde, uma vez que os salários estão atrasados, além de estar faltando medicamentos simples, como o que combate a malária e vacinas.

FONTE: A Crítica/AM, 14/03/2006; 15/03/2006 e 21/03/2006

AP - 1 Caso(s)

4/07/2006

VÍTIMA: Povos Karipuna, Palikur, Galibi e Galibi-Marworno

POVO: Karipuna do Amapá e outros

TERRA INDÍGENA: UAÇA

MUNICÍPIO: OIAPOQUE

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Manga

DESCRIÇÃO: Não repasse de verbas destinado à Associação dos Povos Indígenas do Tumucumaque (APITU). A Terra Indígena Uaçá é habitada pelos índios Karipuna, Palikur, Galibi e Galibi-Marworno.

MEIO EMPREGADO: Atraso no pagamento a convênio de saúde

FONTE: Cimi Norte II, 5/07/2006

BA - 4 Caso(s)

Setembro/2006

VÍTIMA: Povo Pataxó Hã Hã Hãe

POVO: Pataxó Hã Hã Hãe

MUNICÍPIO: PAU BRASIL

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Caramuru

DESCRIÇÃO: Os índios reclamam da falta de assistência médica às comunidades indígenas da sua região. Para chamar a atenção sobre o problema da saúde, eles ocuparam a Ponte Lomanto Júnior em Ilhéus dia 25/09/2006.

FONTE: A Tarde - Bahia, 25 e 26/09/2006

9/02/2006

VÍTIMA: Povo Tupinambá

POVO: Tupinambá

MUNICÍPIO: UNA

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Serra do Padeiro

DESCRIÇÃO: Cerca de 100 índios invadiram a Prefeitura de Una/BA, em protesto pela falta de atendimento médico frente a ocorrência de um surto de catapora em uma das aldeias. Os indígenas alegam que a Funasa teria repassado ao município cerca de R\$ 120 mil, desde outubro do ano passado, para a criação de uma equipe do Programa de Saúde da Família Indígena (PSFI), o que então não aconteceu. Apesar de receberem verbas destinadas à saúde dos índios, tanto a Prefeitura de Una, como a de Buarema, se negam a prestar assistência aos índios.

FONTE: A tarde/BA, 10/02/2006

Setembro/2006

VÍTIMA: Povo Tupinambá

POVO: Tupinambá

MUNICÍPIO: PAU BRASIL

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Tupinambá de Olivença - Serra do Padeiro

DESCRIÇÃO: Os índios reclamam da falta de assistência às comunidades indígenas da sua região. Segundo o presidente da Associação Cultural e Ambientalista dos Índios Tupinambá de Olivença, Claudio Magalhães, são 3000 índios atendidos por uma equipe do Programa de Saúde de Família, sem contar 1500 índios morando fora da aldeia, em bairros periféricos de Ilhéus. O atendimento é feito em lugares improvisados e faltam medicamentos. Já o cacique Rosivaldo Ferreira da Silva alega que a sua aldeia está sem assistência médica há um ano (desde finais de 2004), apesar das prefeituras responsáveis receberem repasses do Ministério da Saúde. Para chamar a atenção sobre o problema da saúde, eles ocuparam a Ponte Lomanto Júnior em Ilhéus, dia 25/09/2006.

FONTE: A Tarde, 25 e 26/09/2006

Junho/2006

VÍTIMA: Povo Pataxó

POVO: Pataxó

MUNICÍPIO: SANTA CRUZ CABRALIA

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia de Coroa Vermelha

DESCRIÇÃO: A Funasa cancelou as obras de melhoria de 215 sanitários na aldeia e da construção da rede de água, porque a empresa MPS Saneamento e Construções descumpriu os prazos para a conclusão das obras. Os Pataxó protestaram contra o cancelamento mantendo como reféns quatro servidores da Funasa por 12 horas e interditaram a BR-367 por mais de 22 horas.

FONTE: A Tarde - Bahia, 05/06/2006



As Casas do Índio não oferecem condições de atendimento. RO 2008. Foto: Gilles de Catheau

ES - 1 Caso(s)

Janeiro/2006

VÍTIMA: Povos Tupinikim e Guaraní

POVO: Tupinikim e Guaraní

TERRA INDÍGENA: CAIEIRA VELHAS

MUNICÍPIO: ARACRUZ

DESCRIÇÃO: Os índios ocuparam a sede da Funasa na Praia do Canto, em Vitória. Eles denunciavam falta de transporte e medicamentos e falhas no atendimento médico. Segundo os índios a Funasa tem uma equipe médica para acompanhar a comunidade mas nunca foi à aldeia. A Funasa repassa para a Prefeitura de Aracruz a verba para o atendimento básico aos índios, mas para atendimentos de média e alta complexidade, eles precisam ser levados para os hospitais da Grande Vitória. Os veículos que a Funasa coloca à disposição das aldeias só ficam no local de segunda a sexta-feira até as 16 h. A ambulância que atende emergências está quebrada há um mês, segundo a própria Fundação. Os próprios índios, mesmo sem condições estão comprando a medicação.

FONTE: A Gazeta/EX, 10/01/2006

MA - 3 Caso(s)

Nov-Dez/2006

VÍTIMA: Povo Guajajara

POVO: Guajajara

MUNICÍPIO: SÃO LUIS

DESCRIÇÃO: Falta de assistência médica, medicamentos, alimentação, transporte de doentes. Os Guajajara invadiram o prédio da Funasa e ameaçam bloquear rodovias federais, derrubar torre da Eletrobrás e interromper a Ferrovia Carajás se o órgão não liberar R\$ 6,1 milhões para o tratamento de saúde do povo indígena. Segundo os Guajajara a saúde da população indígena do estado do Maranhão encontra-se com incidência altíssima de agravos, com necessidade urgente de intervenção e de ações permanentes.

FONTE: O Estado de S.Paulo, 02/02/2006, O Estado do Maranhão, 01/12/2006

Setembro/2006

VÍTIMA: Povos indígenas do Maranhão

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Povos indígenas do Maranhão

DESCRIÇÃO: Cerca de 40% dos indígenas que procuram a Casa do Índio em Teresina, sofrem de algum problema respiratório. Desses, 20% sofrem de tuberculose. A enfermeira que encaminha os indígenas para tratamento em Teresina confirmou que os índios vivem em condições subumana em municípios como Zé Doca, Barra do Corda, Arame e outras regiões do Maranhão. Chegam para tratamento com várias doenças, principalmente tuberculose.

FONTE: O Dia-PI/19/09/2006

Janeiro/2006

VÍTIMA: Povos indígenas do Maranhão

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Povos do Maranhão

DESCRIÇÃO: Desde o segundo semestre de 2005 e até o início de 2006, mais de 90% das quase 240 aldeias do Maranhão não recebem a visita de um profissional de saúde. Segundo o presidente da Associação de Saúde das Sociedades Indígenas de Grajaú "eles mandam uns 100 comprimidos para lugares onde têm mais de 3 mil índios. Às vezes o índio vai à cidade, consegue atendimento médico, sai com

a receita mas não consegue o remédio". O convênio para assistência aos indígenas foi firmado mas os índios não receberam nenhuma visita. Segundo um enfermeiro do Pólo Base de Grajaú, "As ações básicas de saúde executadas nas aldeias indígenas por duas equipes multidisciplinares encontram-se estagnadas devido às condições precárias de trabalho."

MEIO EMPREGADO: Atraso no pagamento a convênio de saúde

FONTE: Correio Braziliense, 17/01/2006

MG - 1 Caso(s) - 80 Vítima(s)

2006

VÍTIMA: Crianças

IDADE: 0 a 10 anos

POVO: Maxakali

TERRA INDÍGENA: MAXAKALI

MUNICÍPIO: CAMPANARIO

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Grupo de Noêmia - 43 núcleos familiares

DESCRIÇÃO: Ocorrência de diarreia e doenças de pele em aproximadamente 80 crianças entre 0 e 10 anos. O local onde estão acampados não oferece água de qualidade, não existem rios e a água consumida é de represas.

FONTE: Lideranças Maxakali; Cimi Equipe Maxakali

MS - 3 Caso(s)

Janeiro/2006

VÍTIMA: Jovens Guaraní

POVO: Guaraní Kaiowá

TERRA INDÍGENA: DOURADOS

MUNICÍPIO: DOURADOS

DESCRIÇÃO: Os indígenas que trabalham no corte de cana sofrem da coluna e, ainda muito jovens, ficam inutilizados para o trabalho. Confinados num espaço de 3,8mil ha. para 11 mil pessoas, os índios têm que procurar cada vez mais trabalho fora da terra indígena. Os indígenas são muito requisitados para o trabalho do corte da cana porque, segundo o médico Franklin Amorim Sayão, "eles se contentam com pouca comida e salário baixo e trabalham do nascer do dia ao pôr-do-sol sem descanso nem proteção adequada". Usados como mão-de-obra barata, trabalham em condições semelhantes ao trabalho escravo.

MEIO EMPREGADO: Corte de cana

FONTE: DouradosAgora/MS, 23/01/2006

Janeiro/2006

VÍTIMA: Comunidade indígena

POVO: Guaraní Kaiowá

TERRA INDÍGENA: DOURADOS

MUNICÍPIO: DOURADOS

DESCRIÇÃO: Conforme laudo antropológico encomendado pela Funai, a reserva deveria ter no mínimo 27.000 ha. Agravaram-se os problemas de saúde, causados por desnutrição e também pelo trabalho que os índios são forçados a aceitar para sobreviver. Tanto o corte de cana como a agricultura da soja estão provocando problemas graves de coluna e câncer de pele. A população indígena, nos últimos 18 anos passou de 4.500 para 11 mil pessoas, confinadas num espaço de 3.800 ha., numa área de periferia urbana quase sem mata, caça ou reservas naturais para a sobrevivência material e cultural do grupo.

FONTE: O Povo/CE, 23/01/2006

Fevereiro/2006

VÍTIMA: Povos indígenas do Mato Grosso do Sul

DESCRIÇÃO: Atraso no convênio com a Missão Evangélica Caiuá.

Salários atrasados dos 120 profissionais que atuam na saúde indígena em Mato Grosso do Sul. Segundo a auditoria realizada houve gastos excessivos, superfaturamento de contratos, o que teria contribuído para o alto índice de mortalidade infantil indígena em 2005.

FONTE: *O Estado do Mato Grosso do Sul*, 09/02/2006

MT - 2 Caso(s) - 60 Vítima(s)

2006 e janeiro/2007

VÍTIMA: 60 crianças

POVO: Xavante

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Campinópolis e Alto da Boa Vista

DESCRIÇÃO: Conforme o coordenador da Funai, Edson Beiriz, há 60 crianças desnutridas nas aldeias, sendo 17 em estado grave. Além dos problemas de saúde, os índios têm que dividir um espaço de 30 ha. com 3 mil posseiros que desmataram a área prejudicando atividades como caça e pesca na região, comprometendo a aquisição de alimentos pelos índios.

MEIO EMPREGADO: Falta de atendimento médico

FONTE: *A Gazeta/MT*, 09/02/2007; *Folha*, 08/02/2007

janeiro/2006

VÍTIMA: Povo Kayapó

POVO: Kayapó

TERRA INDÍGENA: KAYAPÓ

MUNICÍPIO: PEIXOTO DE AZEVEDO

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Kemoro

DESCRIÇÃO: A aldeia está consumindo água de um córrego contaminado. A aldeia também não conta com posto de saúde nem escola local. A mortalidade infantil na aldeia chega a 50% dos nascidos vivos. A situação é crítica, segundo o presidente da Associação APRE-RE, que agrega 17 aldeias da mesma etnia, Metuktire, durante reunião com o presidente da Assembleia Legislativa, deputado Silval Barbosa (PMDB). O deputado admitiu que a falta de água potável está provocando doenças como diarreia, aumentando assim, o índice de mortalidade infantil da aldeia. "Precisamos socorrer a aldeia", disse Silval.

FONTE: *www.24news.com.br*, 10/01/2006

PA - 7 Caso(s)

27/06/2006

VÍTIMA: Povo Tembé

POVO: Tembé

TERRA INDÍGENA: ALTO RIO GUAMÁ

MUNICÍPIO: SANTA LUZIA DO PARA

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia São Pedro

DESCRIÇÃO: O cacique Kelé Tembé informou que os funcionários da Funasa tentaram retirar da aldeia equipamentos que deveriam ser instalados para o funcionamento de um poço artesiano. A alegação da Funasa, referente ao repasse de quarta parcela, é de que a Associação do Grupo Indígena Tembé do Alto Guamá, não prestou contas das parcelas anteriores.

MEIO EMPREGADO: Atraso no pagamento a convênio de saúde

FONTE: *O Liberal/PA*, 4 e 5/07/2006

Dezembro/2006

VÍTIMA: Povo Tembé

POVO: Tembé

MUNICÍPIO: CAPITÃO POÇO

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Polo indígena Capitão Poço

DESCRIÇÃO: Segundo denúncia dos indígenas Tembé, a Funasa não paga há seis meses os servidores lotados no Pólo Indígena. Os servidores, sem dinheiro sequer para alimentação e transporte, abandonaram as aldeias. O dinheiro, segundo explicou o cacique, é proveniente do Ministério da Saúde que o repassa à Funasa para pagamento dos servidores lotados no pólo. A Funasa alega que o problema está em Brasília. O repasse da verba para medicamentos está em dia, mas, conforme o cacique, não adianta ter medicação se os médicos não atendem aos indígenas.

MEIO EMPREGADO: Falta de atendimento médico

FONTE: *O Liberal/PA*, 19/12/2006

19/01/2006

VÍTIMA: Criança

IDADE: 5 anos

POVO: Munduruku

TERRA INDÍGENA: MUNDURUKU

MUNICÍPIO: JACAREACANGA

DESCRIÇÃO: Segundo o vice-prefeito da cidade, José Krixe Munduruku, os índios de aldeias no limite do Pará com o Mato Grosso estão adoecendo de gripe, pneumonia, diarreia e malária e muitos acabam morrendo nas aldeias mais isoladas sem medicação e atendimento médico.

FONTE: *Correio Braziliense e Estado de S.Paulo*/27/01/2006

janeiro/2006

VÍTIMA: Crianças

POVO: Munduruku

TERRA INDÍGENA: MUNDURUKU

MUNICÍPIO: JACAREACANGA

DESCRIÇÃO: As crianças estão internadas num hospital, com desidratação por conta de uma diarreia severa que ataca seis aldeias indígenas no Pará. Segundo os índios, a situação piorou nas aldeias a partir de maio/2005, quando a Funasa deixou de renovar o convênio com a prefeitura, por conta de irregularidades. Os índios rejeitam os médicos, por uma questão cultural, mas, mesmo quando aceitam a visita médica, só se faz a consulta porque não há remédios.

FONTE: *Correio Braziliense e Estado de S.Paulo*/27/01/2006

Verão de 2006

VÍTIMA: Povo Zo'é

POVO: Zo'é

TERRA INDÍGENA: ZO'É

MUNICÍPIO: ORIXIMINA

DESCRIÇÃO: No verão de 2006, 80% dos moradores da reserva Zoé foram contaminados por malária. A devastação e a presença de invasores são apontadas como causas da contaminação dos índios. Os Zoé são considerados um grupo isolado. Aceitaram a convivência pacífica com os brancos em 1987 e imediatamente começaram a ser atingidos por doenças como malária e gripe. Houve grande mortandade e eles chegaram a ser apenas 133 indivíduos. Hoje, são 238 índios.

FONTE: *O Liberal - PA*

janeiro/2006

VÍTIMA: Mais de 20 índios Munduruku

POVO: Munduruku

TERRA INDÍGENA: MUNDURUKU

MUNICÍPIO: JACAREACANGA

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Santa Maria

DESCRIÇÃO: Mais de 20 índios estão doentes e não podem ser levados ao hospital porque a lancha voadeira usada pela Funasa está parada por falta de combustível. De barco convencional, a viagem pode durar um dia e não há acesso por estradas. Segundo o vice-prefeito José Krixe Munduruku, os índios estão rejeitando os médicos enviados para a aldeia por uma questão cultural. "Quando os índios aceitam a visita médica, ele só faz consulta porque não há remédios", ressaltou. Segundo os índios, a situação piorou nas aldeias a partir de maio/2005, quando a Funasa deixou de renovar o convênio com a prefeitura, por conta de irregularidades.

FONTE: *Correio Braziliense*, 27/01/2006

3/02/2006

VÍTIMA: Povos indígenas do Pará

MUNICÍPIO: BELÉM

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Pará

DESCRIÇÃO: Em protesto contra o mau atendimento à saúde na Casa do Índio em Belém, o coordenador regional da Funasa foi tomado como refém por indígenas de várias etnias do estado do Pará. A Casa do Índio no distrito de Icoaraci, Belém/PA, conforme denúncia dos indígenas, está em precária situação de higiene, com ratos, moscas, baratas. Há sujeira acumulada e problemas com a fossa e esgoto. Os índios reclamam também da falta de remédios e da má alimentação. A casa está superlotada, conforme alegação da Funasa - 183 índios, quando o espaço é para 80 pessoas. Com os quartos superlotados, crianças, adultos e idosos, alguns com doenças contagiosas, dormem nos corredores sem nenhuma atenção.

FONTE: *O Liberal/PA*, 3/02/2006

PB - 2 Caso(s)

Março/2006

VÍTIMA: Povo Potiguar

POVO: Potiguar

TERRA INDÍGENA: POTIGUARA (SÃO MIGUEL)

MUNICÍPIO: BAÍA DA TRAIÇÃO

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia São Miguel

DESCRIÇÃO: Moradores da aldeia têm dificuldade para se deslocar até João Pessoa, em busca de tratamento de saúde, porque não há transporte. Correm risco de sofrer acidentes ao utilizar a carroceria de uma Toyota. Muitos pacientes acabam perdendo exames que estavam marcados.

MEIO EMPREGADO: Transporte

FONTE: *O Norte/PB*, 31/03/2006

2006

VÍTIMA: Povos indígenas da Paraíba

MUNICÍPIO: RIO TINTO

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Paraíba

DESCRIÇÃO: Cresce o número de casos de aids entre os povos indígenas na Paraíba. Não existem dados específicos sobre o problema, visto que a notificação não é feita

de acordo com a raça, mas a observação dos médicos confirma que a incidência da doença obedece ao mesmo ritmo dos números entre os brancos.

FONTE: *Jornal da Paraíba/PB*

PR - 1 Caso(s)

Novembro/2006

VÍTIMA: Comunidade da reserva Apucarantina

MUNICÍPIO: LONDRINA

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Reserva Apucarantina

DESCRIÇÃO: Os 1.400 índios são atendidos por uma Unidade Básica de Saúde instalada na aldeia. Pela falta de transporte, consultas e tratamentos feitos em hospitais de Londrina estão sendo perdidos. Mães perdem consultas do pré-natal. O único carro à disposição da aldeia é responsável por outros serviços e não consegue atender à demanda.

MEIO EMPREGADO: Falta de transporte para doentes

FONTE: *Folha de Londrina, Home Page*, 21/11/2006

RJ - 1 Caso(s)

Agosto/2006

VÍTIMA: Indígenas deficientes do Brasil

DESCRIÇÃO: A Casa do Índio não recebe verbas regularmente e encontra-se em situação de penúria para atender os 32 indígenas portadores de deficiência física e mental, vindos de aldeias de todo o país. Desde 2000 a Casa do Índio convive com sérios problemas financeiros. Consequência de uma indefinição política que se arrasta desde 1999 quando as atividades de saúde da Funai foram passadas para a Funasa. A ONG que faz trabalho voluntário no local sugeriu que se transformasse o local em Centro Especial de Atendimento ao Índio, uma unidade gestora da Funai que poderia administrar verbas públicas. Em nota, a Funai alega que há restrições legais para essa providência.

FONTE: *O Globo* - 11/08/2006

RO - 4 Caso(s)

Janeiro/2006

VÍTIMA: Povos indígenas de Rondônia

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Rondônia

DESCRIÇÃO: Segundo denúncia da ONG Kanindé, os indígenas de Rondônia não têm veículos adequados para transportar doentes e muito menos estudantes. Não há recursos para a Funai sanar o problema da falta de transporte. Os doentes são levados em "Toyotas" em péssimas condições. As crianças caminham vários quilômetros para chegar à escola, quando não vão de bicicleta. Não há atenção voltada para a questão de transporte.

MEIO EMPREGADO: Falta de transporte

FONTE: *Diário da Amazônia/RO*, 27/01/2006

14/09/2006

VÍTIMA: Povos indígenas de Rondônia

POVO: Tenharin e outros

MUNICÍPIO: PORTO VELHO

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Rondônia

DESCRIÇÃO: Sede da Funasa (Fundação Nacional de Saúde), em Porto Velho foi fechada. Uma dívida contraída com diversas empresas e estimada em R\$ 2 milhões foi o motivo do fechamento da sede da Funasa. As empresas fornece-

doras de produtos e prestação de serviços suspenderam atendimento à saúde indígena, o que revoltou diversas lideranças. As dívidas são referentes aos serviços, como fornecimento de combustível, alimentação, medicamentos, manutenção de veículos e motores de popa, prestação de serviços hospitalares na rede privada.

FONTE: *Diário do Amazonas/RO*, 14/09/2006

Janeiro a abril/2006

VÍTIMA: Povos indígenas de Rondônia

MUNICÍPIO: GUAJARÁ-MIRIM

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Rondônia

DESCRIÇÃO: Doença causada por má-alimentação. Segundo o médico Gil de Catheu, do Cimi/RO, os índios se alimentam mal e ficam desnutridos. Eles têm hoje menos peixe e menos caça porque suas áreas estão cercadas por fazendas. Aumentou a população indígena e diminuiu tanto a caça quanto a pesca. A agricultura indígena também passou por modificações. Os índios estão plantando menos milho, planta mais nutritiva, para plantar macaxeira e fazer farinha para conseguir dinheiro. Das 30 aldeias de Guajará-Mirim, 10 possuem luz elétrica, que é paga com o dinheiro da venda de farinha.

FONTE: *Diário da Amazônia/RO*, 24/09/2006

Março/2006

VÍTIMA: Povos Indígenas de Rondônia

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Rondônia

DESCRIÇÃO: Os índios se sentem prejudicados com a precária assistência à saúde. A verba destinada à saúde indígena passou para a prefeitura. Os vereadores aprovaram o convênio e a prefeitura marcou concurso que acabou anulado e não se tomaram mais providências a respeito do problema. Os índios bloquearam BR364, no distrito de Riozinho e alegam que antes disso endereçaram cartas

a vários deputados federais e senadores sem receber qualquer resposta.

FONTE: *Folha de Rondônia*, 09/03/2006; *Folha de Pernambuco*, 12/03/2006

RR - 1 Caso(s)

Novembro/2006

VÍTIMA: Povo Yanomami

POVO: Yanomami

DESCRIÇÃO: No primeiro semestre de 2006 houve avanço nos casos de malária com um aumento de 470% em relação ao mesmo período no ano anterior. Relatório da Funasa confirma grave epidemia de malária e crise na assistência do distrito sanitário Yanomami. Esta epidemia pode superar, até o final do ano, os níveis epidêmicos registrados na década de 1990. Há problemas no gerenciamento do DSY como instabilidade dos convênios, falta de repasse dos recursos e paralisação dos trabalhos de campo pelos funcionários.

FONTE: *Instituto Socioambiental*, 6/11/2006; *CCPY*, 7/11/2006

SC - 1 Caso(s)

Março/2006

VÍTIMA: Povo Xokleng

POVO: Xokleng

TERRA INDÍGENA: IBIRAMA - LA KLÃNO

MUNICÍPIO: JOSÉ BOITEUX

DESCRIÇÃO: Falta de recursos à saúde. 36 índios Xokleng ocuparam a sede da Funasa, em Florianópolis. Os índios acusam a Funasa de não garantir os convênios que foram estabelecidos com o Projeto Rondon. Não há medicação, o carro não fica na aldeia à noite, etc. Segundo



Audiência Pública realizada com povos do Vale do Javari. AM 2007. Foto: J. Roscha

a coordenadora do Projeto, os índios têm razão pois foi repassado apenas 50% do valor assinado, o que compromete o trabalho de contratação de médicos, dentistas e enfermeiros.

FONTE: *Diário Catarinense/SC, 07/03/2006*

TO - 8 Caso(s) - 8 Vítima(s)

9/11/2006

VÍTIMA: José Luiz Apinayé – Cacique

IDADE: 45 anos

POVO: Apinayé

TERRA INDÍGENA: XERENTE

MUNICÍPIO: TOCANTINIA

DESCRIÇÃO: O paciente não foi atendido no pólo base de Tocantínia. A técnica de enfermagem J. se recusou a prestar atendimento.

MEIO EMPREGADO: Falta de atendimento médico

FONTE: *Cimi GO/TO, 24/01/2007*

Jan-Fev/2006

VÍTIMA: Povos indígenas do Tocantins

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Povos indígenas do Tocantins

DESCRIÇÃO: Há um atraso no pagamento de uma parceria de 70 mil reais. Segundo a Procuradora Ana Paula Carneiro, a Apito está sem verba para manter a infra-estrutura mínima para atendimento dos índios, por conseguinte o direito fundamental da saúde está sendo constantemente violado. Sem os recursos financeiros, não se adquirem medicamentos, vacinas, material de laboratório, tampouco não se mantém os veículos necessários para o transporte dos doentes, assim como o pagamento das contas de luz, telefone. A soma dessas circunstâncias deixa os indígenas desassistidos, possibilitando a aquisição de toda sorte de doenças.

MEIO EMPREGADO: Atraso no pagamento a convênio de saúde

FONTE: *Procuradora da República no Pará*

9/02/2006

VÍTIMA: Comunidade Apinayé

TERRA INDÍGENA: APINAYÉ

POVO: APINAYÉ

MUNICÍPIO: TOCANTINOPOLIS

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia São José

DESCRIÇÃO: Mau uso de recursos destinados à assistência à saúde. O Conselho Indigenista Missionário denuncia o mau uso de recursos destinados a construção de banheiros na aldeia e a falta de veículos para dar assistência aos índios. Outra denúncia apontada seria a vinda de recursos para pagamento de um médico que prestaria assistência nas aldeias, mas durante dez meses o profissional não apareceu no local.

FONTE: *Jornal de Tocantins/TO, 9/02/2006*

Fevereiro/2006

VÍTIMA: Crianças

POVO: Apinayé

TERRA INDÍGENA: APINAYÉ

MUNICÍPIO: TOCANTINOPOLIS

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia São José

DESCRIÇÃO: A situação na aldeia São José, dos índios Apinayé, ainda é preocupante. A maioria das crianças continua

apresentando sintomas infecção respiratória. Diante desta realidade os índios reclamam a presença do médico enviado pela Funasa, que não ficaria muito tempo dentro da aldeia. Outra reclamação dos índios é quanto aos remédios que foram retirados do posto da aldeia e colocados no posto base da Funasa, em Tocantinópolis.

FONTE: *Jornal de Tocantins/TO, 11/02/2006*

15/02/2006

VÍTIMA: Crianças

POVO: Apinayé

TERRA INDÍGENA: APINAYÉ

MUNICÍPIO: TOCANTINOPOLIS

DESCRIÇÃO: São 19 o número de crianças Apinayé internadas nos hospitais de Tocantinópolis e Araguaína. Os sintomas são de infecção respiratória e diarreia.

FONTE: *Jornal de Tocantins/TO, 15/02/2006*

Junho/2006

VÍTIMA: Lucimar Xerente

IDADE: 30 anos

POVO: Xerente

TERRA INDÍGENA: XERENTE

MUNICÍPIO: TOCANTINIA

DESCRIÇÃO: A vítima foi encaminhada para o Hospital de Miracema para fazer uma ligação de trompas. Ela estava grávida e após 6 meses de gestação, abortou.

FONTE: *Lucimar Xerente; Cimi GO/TO, 24/01/2007*

Janeiro/2006

VÍTIMA: Povo Apinayé

POVO: Apinayé

TERRA INDÍGENA: APINAYÉ

MUNICÍPIO: TOCANTINOPOLIS

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia São José

DESCRIÇÃO: Água contaminada por coliformes fecais, o que provocou problemas de saúde, como diarreia, principalmente nas crianças.

FONTE: *Home Page Funasa, 24/01/2006*

Outubro/2006

VÍTIMA: Nadir Xiukuti Xerente

IDADE: 36 anos

POVO: Xerente

TERRA INDÍGENA: XERENTE

MUNICÍPIO: TOCANTINIA

DESCRIÇÃO: Houve demora no atendimento e encaminhamento para outra unidade de saúde fora do município de Miracema. A indígena, grávida, foi várias vezes ao pólo base de Tocantínia, e não foi encaminhada com a urgência que o caso requeria. Estava há quatro dias com a criança morta dentro do útero.

FONTE: *Família da vítima; Cimi GO/TO, 24/01/2007*

Desassistência na área da saúde

Dados - 2007

AM - 4 Caso(s)

22/11/2007

VÍTIMA: Criança recém-nascida

POVO: Matis

TERRA INDÍGENA: VALE DO JAVARI

MUNICÍPIO: ATALAIA DO NORTE

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Amazonas

DESCRIÇÃO: Nascimento de uma criança com hepatite e que pode morrer a qualquer momento. De acordo com dados da Funasa 56,5% dos índios examinados na área estão infectados pelo vírus da hepatite B. Segundo o presidente da Coiab, Jecinaldo Saterê, há projetos iniciados para tentar salvar os índios porém, não são concluídos. Sem muitas informações, os índios sofrem com a doença. Em Manaus, para onde se dirigem em busca de tratamento, muitos apresentam os sintomas da hepatite, e disseram não ter a quem recorrer.

MEIO EMPREGADO: Falta de atendimento médico

FONTE: A Crítica/AM

Jan a julho/2007

VÍTIMA: Gestantes indígenas de 8 regiões do Brasil

DESCRIÇÃO: Segundo informações dos DSEI, das 16 gestantes diagnosticadas com hepatite, 6 são do Alto Purus/AM

MEIO EMPREGADO: Falta de atendimento médico

FONTE: DSEI-Distrito Sanitário Especial de Saúde Indígena, 07/2007



Posto de Saúde, aldeia Kumarumã. AP 2007. Foto: Clarissa Tavares

Dezembro/2007

VÍTIMA: Povos do Amazonas

MUNICÍPIO: MANAUS

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Amazonas

DESCRIÇÃO: A Casa de Saúde do Índio, em Manaus, CASAI, apresenta problemas de ordem estrutural como rachaduras, água imprópria para o consumo, alojamentos muito quentes e irregularidade na distribuição de medicamentos, conforme inspeção realizada pelos Conselhos Nacional, Estadual e Municipal de Saúde, após várias reclamações dos indígenas. Para o representante das populações indígenas, Waldenir França Baré, o ponto crítico é o fato de não se saber o valor repassado pelo Ministério da Saúde para as quatro ONGs.

FONTE: A Crítica/AM, 21/12/2007

Abril/2007

TERRA INDÍGENA: VALE DO JAVARI

DESCRIÇÃO: Conforme pesquisa realizada pela Funasa com mais de 300 indígenas, 56,5% - 169 pessoas - tiveram contato com o vírus HBV, da hepatite B, quando o índice aceitável pela Organização Mundial da Saúde é de apenas 2%. O dado apresentado é alarmante para os especialistas, uma vez que a hepatite B contagia até 100 vezes mais do que a Aids.

FONTE: segs.com.br/index, 03/04/2007

AP - 1 Caso(s)

24/10/2007

VÍTIMA: Comunidade indígena

POVO: Galibi

TERRA INDÍGENA: GALIBI

MUNICÍPIO: MACAPÁ

DESCRIÇÃO: Os indígenas das etnias Galibi, Karipuna, Palikur e Waiãpi ocuparam a sede da Funasa em Macapá para exigir repasse da 2a. parcela de um convênio firmado entre a Funasa e Apitú no valor de 1,5 milhão de reais para ações de saúde.

FONTE: Diário do Pará, 25/10/2007; Cimi Regional Norte II

BA - 2 Caso(s)

12/02/2007

VÍTIMA: Povo Tupinambá

POVO: Tupinambá

TERRA INDÍGENA: TUPINAMBÁ

MUNICÍPIO: BUERAREMA

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Serra do Padeiro

DESCRIÇÃO: Em protesto pela falta de atendimento médico, os índios acusam a prefeitura de Buerarema de reter R\$ 150 mil, que deveriam ser repassados no segundo semestre de 2006. Cerca de 600 índios estão impossibilitados de fazer consultas, falta de medicamentos básicos e de uso contínuo. Mulheres morreram de parto. Uma criança foi operada do coração e precisava de revisão a cada três meses e um ano depois, ainda não voltou ao médico.

MEIO EMPREGADO: Falta de atendimento médico

FONTE: Jorna A Tarde/BA, 13/02/2007

Abril/2007

VÍTIMA: Comunidade Tupinambá

POVO: Tupinambá

MUNICÍPIO: ILHÉUS

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Bahia

DESCRIÇÃO: O cacique Rosevaldo de Jesus Carvalho reclama da deficiente assistência de saúde oferecida pela Funasa. Uma equipe passa a cada 15 dias na aldeia dele (Tucum), para atender os índios, mas não tem remédios. A má qualidade da água na aldeia está provocando diarreia nas crianças. Os Tupinambá reivindicam 72.000 hectares de terra.

MEIO EMPREGADO: Falta de atendimento médico

FONTE: A Tarde/BA, 20/04/2007

MS - 4 Caso(s)

Agosto/2007

VÍTIMA: Crianças

POVO: Guarani Kaiowá

TERRA INDÍGENA: DOURADOS

MUNICÍPIO: DOURADOS

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeias Bororo e Jaguapirú

DESCRIÇÃO: Os índios acusam a Funai de atrasar a liberação das cestas básicas. As comunidades já estavam sem receber os alimentos há mais de quatro meses. As famílias estão passando fome e a desnutrição castiga novamente as crianças. Estas se alimentam de farinha, água e mamão verde. Segundo as lideranças indígenas, o problema começou quando a entrega das cestas básicas passou a ser de responsabilidade da Funai e não mais da Funasa como ocorria até então.

MEIO EMPREGADO: Suspensão de cestas básicas

FONTE: O Progresso/MS, 02/08/2007

Fevereiro/2007

VÍTIMA: 8 mil famílias Guarani Kaiowá

POVO: Guarani Kaiowá

DESCRIÇÃO: O corte de cestas básicas atingiu 8 mil famílias Guarani Kaiowá. Conforme nota do Coordenador do Cimi/MS, a situação vem "provocando desespero e revolta em dezenas de comunidades do estado, já que nos últimos tempos este povo vem enfrentando gravíssimo quadro de mortandade infantil por desnutrição". O governador do Mato Grosso do Sul, André Puccinelli, suspendeu a distribuição de 11 mil cestas básicas a indígenas, alegando problemas financeiros. Conforme o coordenador do Cimi, o que faz falta é um programa integrado que ataque as causas da desagregação social dos indígenas, centrado na demarcação dos territórios e na oferta de instrumentos para a produção própria de alimentos. A raiz da miséria está na falta de terra.

MEIO EMPREGADO: Suspensão de cestas básicas

FONTE: Cimi, 09/02/2007

Setembro/2007

VÍTIMA: Comunidade Guarani Kaiowá

POVO: Guarani Kaiowá

TERRA INDÍGENA: DOURADOS

MUNICÍPIO: DOURADOS

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Bororo

DESCRIÇÃO: A população da aldeia utiliza água suja de córrego,

para beber, banhar as crianças, lavar roupas e cozinhar. Foi doado um filtro para uma das residências mas foi roubado. Após dois anos desde a visita do representante das Nações Unidas para Infância e Juventude, no Centro-Oeste, nada foi feito para que fosse resolvido o problema da falta de água tratada nas aldeias. Segundo a Funasa 10% das famílias da aldeia Bororo não possui água tratada.

FONTE: ultimahoraneews, 06/09/2007

Fevereiro/2007

VÍTIMA: comunidade Guarani Kaiowá

POVO: Guarani Kaiowá

TERRA INDÍGENA: AMAMBAI

MUNICÍPIO: AMAMBAI

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Amambai

DESCRIÇÃO: Indígenas de várias idades perambulam pelas ruas pedindo esmola e revirando latas de lixo a procura de restos de comida. A situação se repete na cidade com indígenas embriagados e muitas vezes com crianças pequenas nos braços. Moradores da região da vila Cristina em Amambai, depois de manterem contato com vários órgãos do município, inclusive com a Funasa, e não verem o problema resolvido, entraram em contato com a reportagem para denunciar a situação. A Funasa se isenta da responsabilidade atribuindo essa função à Funai. A Funai reconhece a existência do problema mas afirma que não tem uma equipe de plantão para atender esses tipos de casos. Não há pessoal nem recursos financeiros.

FONTE: Cimi

PA - 8 Caso(s)

2007

VÍTIMA: Comunidade indígena

POVO: Kaxuyana

TERRA INDÍGENA: TEMBÉ DE SANTA MARIA DO PARÁ

MUNICÍPIO: SANTA MARIA DO PARA

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Jeju e Areal

DESCRIÇÃO: A comunidade está sem atendimento médico ficando à mercê do atendimento municipal em Santa Maria que é precário ou então precisa se deslocar para cidades próximas sem apoio dos órgãos oficiais. Há seis anos que os Tembê de Santa Maria aguardam o início dos trabalhos de identificação da área para ser demarcada. Nesse período não foram incluídos no atendimento à saúde indígena do distrito Guamá -Tocantins. A Funasa informou que mesmo sem a demarcação da terra a comunidade poderia ser atendida desde que fosse feito o trabalho de localização e identificação das casas indígenas, o que não foi providenciado pela Funai.

MEIO EMPREGADO: Falta de atendimento médico

FONTE: Cimi Regional Norte II e comunidade indígena

Julho/2007

VÍTIMA: Comunidades indígenas

POVO: Kaxuyana

TERRA INDÍGENA: PARQUE INDÍGENA DO TUMUCUMAQUE

MUNICÍPIO: ÓBIDOS

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Amapá

DESCRIÇÃO: O posto médico da região está fechado e os medicamentos não chegam há vários meses. A gestora do DSEI do Amapá, Marcela Bentes, explica que os serviços

de saúde, transporte, manutenção e educação do Parque eram realizados por uma ONG que recebia recursos da Funasa. Segundo ela, o problema é que esses recursos eram liberados em etapas, após uma prestação de contas, mas a última não foi aprovada e os recursos foram suspensos.

MEIO EMPREGADO: Falta de atendimento médico

FONTE: *Diário do Pará*, 05/07/2007

23/03/2007

VÍTIMA: Comunidade indígena

POVO: Munduruku

TERRA INDÍGENA: SAI – CINZA

MUNICÍPIO: JACAREACANGA

DESCRIÇÃO: A comunidade denuncia desde falta de medicamentos até ausência de atendimento médico. Em 2005 o atendimento à saúde dos Munduruku passou da prefeitura da Jacareacanga para uma ONG. Um grupo de indígenas insatisfeitos com a mudança, denunciou o mau atendimento.

MEIO EMPREGADO: Falta de atendimento médico

FONTE: *Cimi Regional Norte II*; *O Liberal*, 23 e 24/03/2007

2007

TERRA INDÍGENA: ALTO RIO GUAMÁ

POVO: TEMBÉ

MUNICÍPIO: PARAGOMINAS

DESCRIÇÃO: Sete meses de atraso no repasse dos recursos para saúde, motivaram 50 índios Tembé a ocupar o prédio da FUNASA, em Belém.

MEIO EMPREGADO: Atraso no pagamento a convênio de saúde

FONTE: *O Liberal/PA*, 30-31/2007; *Diário do Pará/PA*, 01-02/02/2007

Abril/2007

VÍTIMA: Comunidade Munduruku

POVO: Munduruku

TERRA INDÍGENA: MUNDURUKU

DESCRIÇÃO: Pacientes indígenas da comunidade Munduruku apresentam uma lista de reclamações sobre a experiência vivida por eles e acompanhantes, quando precisam de atendimento médico e se hospedam na CASAI - Casa do Índio em Belém/PA. Os problemas começam desde a marcação das consultas, muito demorada, de dois a seis meses para serem atendidos. Os hospitais demoram para apresentar vagas e os pacientes quando ficam hospitalizados enfrentam a dificuldade de comunicação pois muitos não falam português. Se o tratamento é demorado ficam muito tempo na CASAI que está sempre superlotada. Os pacientes ficam aglomerados em quartos pequenos sem nenhuma estrutura. Passam fome com a demora entre um atendimento e outro. O tratamento atrasa, muitas vezes, porque os profissionais de saúde esquecem de pegar os resultados dos exames e os índios precisam repetir. São muitos os problemas que eles enfrentam na CASAI: troca de medicamentos, atendimento displicente por parte de alguns funcionários, tratamento muitas vezes desrespeitoso que muitas vezes se traduz em insultos. Falta de acesso aos meios de comunicação com as respectivas aldeias. Não há equipamentos de primeiros socorros o que prejudica ainda mais o doente, pois há demora em se transportar para o hospital.

MEIO EMPREGADO: Falta de atendimento médico

FONTE: *Comunidade Munduruku*, 23/04/2007

2007

VÍTIMA: Comunidade indígena

POVO: Zo'É

TERRA INDÍGENA: ZO'É

MUNICÍPIO: ÓBIDOS

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Pará

DESCRIÇÃO: 80% da população Zo'É já foram vitimados pela malária. Presença de madeireiros que exploram a Floresta Estadual do Trombetas que faz limite com a terra indígena.

FONTE: *O Liberal/PA*, 17/01/2007; 24/04/2007; *Cimi Regional Norte II*

Abril/2007

TERRA INDÍGENA: KAYAPÓ

POVO: Kayopó

MUNICÍPIO: REDENÇÃO

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Pará

DESCRIÇÃO: Falta de transporte - ambulâncias, para conduzir os doentes até Belém, além da ausência de ações contra a o alto índice de desnutrição infantil.

FONTE: *O Liberal/PA*, 03/04/2007

13/11/2007

VÍTIMA: 300 índios do Pará e Amazonas

POVO: Tembé

TERRA INDÍGENA: TEMBÉ

DESCRIÇÃO: Municipalização do atendimento à saúde indígena. 300 índios Tembé e Asurini ocuparam o prédio da Funasa em Belém e Manaus, em protesto contra a portaria 2.656, de 17/10/2007, do Governo Federal, que possibilita a municipalização do atendimento à saúde indígena.

FONTE: *O Liberal e Diário do Para*: 14,15,16,17/11/2007; *Informe Cimi* 792, 14/11/2007

PB - 1 Caso(s)

Jan a agosto/2007

VÍTIMA: Povo Potiguar

POVO: Potiguar

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Jaraguá

DESCRIÇÃO: A contaminação dos indígenas por cistosoma tem sido uma constante na aldeia Jaraguá, segundo informações do cacique Aníbal Cordeiro. Falta de fossas sépticas. O escoamento de dejetos fecais vai para as encostas dos rios que assim ficam contaminados. Os moradores embora possuam abastecimento de água, costumam usar os rios para banho e atividades domésticas e o manguie para pesca de crustáceos e de peixes. A água proveniente do abastecimento mantido pela Funasa apresenta um nível de salinização elevado. Há ainda registro de pessoas com problemas renais e de crianças com hipertensão arterial decorrentes dessa situação.

MEIO EMPREGADO: Falta de atendimento médico

FONTE: *ANAIN*, 28/08/2007

RO - 3 Caso(s) - 2 Vítima(s)

Abril/2007

VÍTIMA: Beto Arara

IDADE: 18 anos

POVO: Arara

TERRA INDÍGENA: ARARA (URUKAGMO)

MUNICÍPIO: JI-PARANA

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Iterap

DESCRIÇÃO: Ao sair para uma caçada, um indígena acertou acidentalmente o indígena com uma bala de espingarda. A vítima foi levada para a comunidade e atendida pela Agente de Saúde indígena que pediu socorro à CASAI. O enfermeiro disse que a bala havia pegado de raspão e que não havia motivo para preocupação. O quadro se agravou pois a bala havia perfurado o intestino e a bexiga. Risco de morte por imperícia de enfermeiro.

MEIO EMPREGADO: Imperícia no atendimento à saúde

FONTE: Cimi/RO, 30/07/2007

19/10/2007

VÍTIMA: Teresa Arara

IDADE: 27 anos

POVO: Arara

TERRA INDÍGENA: IGARAPÉ LOURDES

MUNICÍPIO: JI-PARANA

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Paygap

DESCRIÇÃO: A indígena estava no oitavo mês de uma gravidez de alto risco. Começou a sentir fortes dores e dilatação, sendo levada da aldeia para o hospital de Ji-Paraná. Constatada infecção urinária foi levada à Casai. Entrou novamente em trabalho de parto, com pressão arterial alta, foi novamente encaminhada para o hospital. Lá ficou sem atendimento médico durante toda noite. Expeliu o feto sem vida. A equipe do Cimi esteve em visita à parturiente e relatou as péssimas condições higiênicas do local. Uma enfermeira informou que a gestação, por ser de alto risco, deveria ter sido acompanhada com mais cuidado pela Funasa.

MEIO EMPREGADO: Falta de atendimento médico

FONTE: Povo Arara e Cimi Equipe Ji-Paraná, 2007

Dezembro/2007

VÍTIMA: Povo Cinta Larga

POVO: Cinta Larga

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Cinta Larga

DESCRIÇÃO: Resultados preliminares de um levantamento sobre a saúde dos Cinta Larga, de Rondônia, revelam que é cada vez maior entre eles a incidência de problemas típicos de populações urbanas. O número de indígenas acometidos pela doença corresponde a 4% da população. Embora não seja uma taxa alta comparando com a nacional, de 10%, surpreende quando se considera que a diabetes tipo 2 era incomum entre esses indígenas.

FONTE: O Estado de São Paulo, 20/12/2007

TO - 1 Caso(s) - 1 Vítima(s)

Outubro/2007

VÍTIMA: Helena Simikidi Xerente

IDADE: 25 anos

POVO: Xerente

TERRA INDÍGENA: XERENTE

MUNICÍPIO: TOCANTÍNIA

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Vão Grande

DESCRIÇÃO: A indígena deu à luz durante a noite, ajudada por outras indígenas. Após o parto houve complicação e foi comunicado ao Pólo Base de Tocantína pelo rádio, solicitando que a vítima fosse removida para um hospital. As mulheres não cortaram o umbigo da criança porque a mãe não expelia a placenta. Quando a técnica de enfermagem chegou, se recusou a fazê-lo alegando que não sabia e que iria levar a doente para o hospital da cidade. As indígenas resolveram fazer o corte do umbigo e com remédio caseiro resolveram o problema.

MEIO EMPREGADO: Falta de atendimento médico

FONTE: Família da vítima - Cimi GO/TO



Casai de Atalaia do Norte abriga mais de 150 pessoas, onde deveriam ficar apenas 35. AM 2007. Foto: Prof. Cristiano

Morte por desassistência à saúde

Janeiro de 2006 a Dezembro de 2007

A consequência final da desassistência à saúde é a morte de pessoas. Morte, muitas vezes evitável, caso existissem políticas eficazes de atendimento à saúde e infra-estrutura nas comunidades.

No ano de 2006 foram registrados 20 casos de mortes por desassistência à saúde, totalizando 51 vítimas. Estes dados são dos estados de Alagoas, Amazonas, Bahia, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Pará, Rondonia, Santa Cata-

rina e Tocantins e referem-se aos povos do Vale do Javari, Guarani Kaiowá, Munduruku, Kaingang, Kujubim, Guarani, Apinayé, Xukuru Kariri, Bakairi, Pataxó Hã Hã Hãe, Iamamadi, Guajajara, Terena, Tembê, Cinta Larga, Pakaa Nova, Xokleng, Xerente e Krahô.

Falta de medicamento, de atendimento médico, de transporte, atraso no repasse dos recursos para os postos de saúde e as condições precárias em que vivem muitas das



A falta de medicamento, atendimento médico e transporte, o atraso no repasse dos recursos e as precárias condições de vida das comunidades são alguns dos motivos para o alarmante número de mortes

comunidades indígenas do país, sem saneamento básico e água potável, fazem crescer o número de mortes que poderiam ser evitadas.

Outro problema é a demora no atendimento, no diagnóstico e no encaminhamento dos postos para os hospitais. No Amazonas, o estado com maior número de vítimas, ocorreram 23 mortes por malária e 4 por hepatite, no Vale do Javari. No Tocantins, a falta de transporte é um dos maiores problemas enfrentados pelos doentes. Por conta da demora de atendimentos de urgência, muitas vezes ocorrem mortes durante o transporte dos pacientes.

Em 2007, o quadro não foi muito diferente. Foram registrados 14 casos com 32 vítimas, mais um número impreciso de pessoas do povo Kaxinawá, no Acre. Houve casos no Acre, no Amazonas, na Bahia, em Roraima, em Sergipe, no Espírito Santo, em Mato Grosso do Sul - todos com 1 vítima. No Tocantins, foram registradas 3 vítimas.

Continua alarmante a situação no Vale do Javari. Entre janeiro e agosto de 2007, morreram pelo menos 19 indígenas por doenças como hepatite, malária e ainda há um caso suspeito de febre amarela.

No Acre, os Kaxinawá das comunidades Alto Jordão, Baixo Jordão, Seringal e Independência também estão numa situação extremamente precária. Morreram vários indígenas por doenças como malária, febre amarela, tifoide, viroses, por desnutrição infantil e por complicação no parto. Segundo as lideranças, os recursos para a saúde aumentaram, porém, o atendimento piorou. Não há planejamento e as verbas são gastas de maneira inadequada sem benefícios para os índios. As lideranças indígenas querem cancelar o convênio com a Funasa para o pólo base do Jordão.

São vários os relatos de pessoas que talvez poderiam ter sido salvas se não houvesse demora para encaminhá-las ao hospital indicado, ou se os aparelhos médicos tivessem funcionado adequadamente. Como foi o caso de Lucineide Martins (24 anos) do povo Xokó, que teve parada cardíaca logo depois de uma cesariana. O oxímetro e o desfibrilador falharam porque estavam danificados. Não foi a primeira fatalidade nesta unidade, segundo funcionários. Em Santa Catarina, a Funasa recusou pagar um exame médico de R\$ 350 ao cacique Valdemar Salvador, do povo Kaingang. Ele vinha sofrendo de uma doença e tinha sido internado várias vezes. Ele faleceu sem um diagnóstico completo do que o afetava.

ANO	CASOS	VÍTIMAS
2006	20	51
2007	14	32

Morte por desassistência à saúde

Dados - 2006

AL - 1 Caso(s) - 1 Vítima(s)

11 de outubro

VÍTIMA: Maninha Xukuru

IDADE: 40 anos

POVO: Xukuru-Kariri

TERRA INDÍGENA: MATA DA CAFURNA

MUNICÍPIO: PALMEIRA DOS ÍNDIOS

DESCRIÇÃO: A liderança Maninha Xukuru-Kariri estava com problemas respiratórios, teve uma parada cardíaca e as informações são de que não foi atendida a tempo no hospital de Palmeira dos Índios. Por outro lado, a diretoria do hospital Santa Rita se recusa a fornecer a certidão de óbito, alegando desconhecer o fato da morte de Maninha ter ocorrido na referida unidade de saúde. Há descaso no atendimento à saúde aos povos indígenas.

FONTE: Cimi Nordeste/AL; Gazeta de Alagoas, 14/10/2006

**A representante indígena no
Conselho Nacional de Saúde,
Maninha Xukuru, morreu por falta de
assistência à saúde**

Foto: Arquivo Cimi



AM - 3 Caso(s) - 29 Vítima(s)**2006****VÍTIMA:** Leônidas Egufe**IDADE:** 54 anos**POVO:** Bakairi**MUNICÍPIO:** LABREA

DESCRIÇÃO: O indígena estava com malária e anemia. Era do povo Bakairi/MT. Falta de assistência adequada na unidade de saúde de Lábrea/AM, para onde foi inicialmente encaminhado.

MEIO EMPREGADO: Falta de atendimento médico**FONTE:** Cimi Norte I**2006****VÍTIMA:** 27 indígenas do Vale do Javari**TERRA INDÍGENA:** VALE DO JAVARI

DESCRIÇÃO: A malária e a hepatite já mataram 27 indígenas do Vale do Javari, até outubro de 2006. 23 por malária e 4 por hepatite.

MEIO EMPREGADO: Falta de atendimento médico**FONTE:** Cimi**2006****VÍTIMA:** Ambrozina Gonçalves**IDADE:** 80 anos**POVO:** Jamamadi**TERRA INDÍGENA:** INAUINI / TEUNI**MUNICÍPIO:** BOCA DO ACRE

DESCRIÇÃO: Foi trazida três vezes pela comunidade indígena para ser atendida pelo Pólo Base/FUNASA em Boca do Acre. Encaminhada ao Hospital, nada constara em seus exames. Nas três vezes a FUNASA mandou-a de volta para a aldeia, mesmo apresentando agravamento do seu estado de saúde. Quando a comunidade chamou às pressas pelo Rádio, a FUNASA buscou-a na aldeia de helicóptero e encaminhou-a para Rio Branco, porém já era tarde demais. A indígena veio a falecer em Rio Branco e foi enterrada naquela cidade, longe da sua aldeia, de sua cultura e de seu povo.

FONTE: Cimi - Equipe Boca do Acre**BA - 1 Caso(s) - 1 Vítima(s)****15/11/2006****VÍTIMA:** Criança**IDADE:** 2 anos**POVO:** Pataxó Hã-hã-hãe**TERRA INDÍGENA:** PAU BRASIL**MUNICÍPIO:** PAU BRASIL**LOCAL DA OCORRÊNCIA:** Aldeia Caramuru

DESCRIÇÃO: Lideranças indígenas denunciam precário atendimento à saúde. Apreenderam, como protesto, no dia 14, um veículo da Funasa. O clima é bastante tenso e os índios acusam o órgão de retaliar a comunidade, suspendendo o atendimento no posto-base, em Pau Brasil e por conta disso morreu uma criança de 2 anos sem assistência.

FONTE: A Tarde/BA, 17/11/2006**MA - 1 Caso(s) - 5 Vítima(s)****Janeiro/2006****VÍTIMA:** 5 crianças**POVO:** Guajajara**MUNICÍPIO:** GRAJAÚ

DESCRIÇÃO: Morte de 5 crianças no mês de janeiro. O presidente da Associação de Saúde das Sociedades Indígenas de Grajaú alega que há 6 meses mais de 90% das quase 240 aldeias do Maranhão não recebem a visita de um profissional de saúde. Segundo ele, a quantidade de medicamentos enviada é insuficiente. Um enfermeiro do pólo base de Grajaú declarou que as ações básicas de saúde executadas nas aldeias indígenas sob jurisdição do pólo base, por duas equipes multidisciplinares, encontram-se estagnadas devido às condições precárias de trabalho.

MEIO EMPREGADO: Falta de atendimento médico**FONTE:** Correio Braziliense, 17/01/2006; O Estado do Maranhão, 12/02/2006**MS - 1 Caso(s) - 2 Vítima(s)****Março/2006****VÍTIMA:** 2 Crianças**IDADE:** uma de 1 ano e uma de 15 dias**POVO:** Guarani Kaiowá**TERRA INDÍGENA:** ÑANDE RU MARANGATU**MUNICÍPIO:** ANTONIO JOÃO

DESCRIÇÃO: Os indígenas foram despejados da área Nhande Ru Marangatu em dezembro/2005, após o Supremo Tribunal Federal cancelar a homologação da área, e vivem acampados, em péssimas condições, às margens da BR-384.

FONTE: Correio Braziliense, 31/03/2006**PA - 2 Caso(s) - 2 Vítima(s)****Agosto/2006****VÍTIMA:** Maria de Lourdes Tembê**POVO:** Tembê**LOCAL DA OCORRÊNCIA:** Pará

DESCRIÇÃO: A vítima estava assistindo os jogos indígenas quando passou mal. Ficou internada no hospital de Araguaína, em Tocantins, numa enfermaria. De acordo com a Funai os médicos aconselharam sua remoção em uma UTI móvel para um hospital melhor equipado. Até o dia 22 a Funasa, Funai e governo do estado discutiram o aluguel de uma UTI que custaria R\$48 mil, para Paragominas, deslocando secretários de Saúde para atestar o quadro clínico da paciente para a liberação. Não chegaram a um consenso e a paciente morreu.

FONTE: Diário do Pará/PA, 13/09/2006**20/01/2006****VÍTIMA:** Criança Munduruku**POVO:** Munduruku**TERRA INDÍGENA:** MUNDURUKU**MUNICÍPIO:** JACAREACANGA**LOCAL DA OCORRÊNCIA:** Aldeia Sai Cinza

DESCRIÇÃO: A criança morreu com desidratação provocada por diarreia severa. O estado de saúde das crianças e adultos das aldeias Munduruku é precário. Os índios estão adoecendo de gripe, pneumonia, diarreia e malária e muitos acabam morrendo nas aldeias isoladas, sem medicação e atendimento médicos. O índio José Krix Munduruku, vice-prefeito de Jacareapanga, conta que os doentes não podem ser retirados da aldeia para o hospital porque a lancha voadeira usada pela Funasa está parada por falta de combustível. A viagem de barco tradicional pode durar até 1 dia. Os índios não querem mais ser atendidos pelos médicos que vão as aldeias, passam receita, não levam remédio e depois vão embora. A situação piorou depois que a Funasa deixou de renovar o convênio com a prefeitura para firmar um outro com a ONG Fundação Esperança, com sede em Santarém/PA.

FONTE: *O Liberal/PA*, 22/01/2006

RO - 2 Caso(s) - 2 Vítima(s)

30/11/2006

VÍTIMA: Madalena Oro Mon

IDADE: 20 Anos

POVO: Pakaa Nova (Oro Wari)

MUNICÍPIO: GUAJARÁ-MIRIM

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Laje Velha

DESCRIÇÃO: A vítima foi para Porto Velho transferida do Hospital de Guajará-Mirim. Tivera parto normal, mas oito dias depois passou a sentir dores e falta de ar. Seu estado era grave e apesar de transferida para o Hospital de Base não resistiu. Os índios de Rondônia e parte do Mato Grosso protestaram pela liberação de recursos para saúde e ocuparam o prédio da Funasa em Porto Velho. O atendimento médico está suspenso em todas as aldeias sob a jurisdição da Funasa do Estado, por falta de dinheiro. Os indígenas têm sido socorridos pelo serviço oferecido no pólo base, que fica na cidade mais próxima. Com a crise de deslocamento tem sido dificultado por falta de combustível.

MEIO EMPREGADO: Falta de atendimento médico

FONTE: *Diário da Amazônia/RO*, 01 e 07/12/2006

Setembro/2006

VÍTIMA: Criança

IDADE: 1

POVO: Kujubim

TERRA INDÍGENA: KUJUBIM

MUNICÍPIO: GUAJARÁ-MIRIM

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Ricardo Franco

DESCRIÇÃO: Houve solicitação de uma viatura de emergência ao pólo base para pegar a criança que passava mal. Quando a voadeira chegou, à noite, a criança faleceu. A comunidade já reivindicou várias vezes a compra de uma voadeira para socorrer as emergências, bem como aparelho radiofônico, material e aparelho de pressão, além da contratação de mais um agente indígena de saúde. Embora os pedidos tenham sido aprovados pelo Conselho Local e DSEI, a Funasa não atende alegando falta de recursos.

FONTE: *O Estadão/RO*, 13/09/2006

SC - 3 Caso(s) - 3 Vítima(s)

2006

VÍTIMA: Fernando Siqueira, 1 ano e 5 meses

POVO: Guarani

TERRA INDÍGENA: GUARANI DO ARAÇA'I

MUNICÍPIO: CHAPECO

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Santa Catarina

DESCRIÇÃO: Cada vez que era solicitado transporte para levar a criança ao hospital, a demora da Funasa era angustiante, e, muitas vezes, a criança chegava desacordada ao hospital. Vivem em terra emprestada pelos Kaingang do Toldo Chimbanguê e esse é um dos motivos pelo qual estes ficam desassistidos, principalmente pela Funasa que utiliza este argumento cada vez que é cobrada.

MEIO EMPREGADO: Falta de transporte para doentes

FONTE: *Cimi Sul - Equipe de Chapecó*

06/06/2006

VÍTIMA: Cotta Camlém

IDADE: 40 anos

POVO: Xokleng

MUNICÍPIO: JOSÉ BOITEUX

DESCRIÇÃO: A vítima tinha problemas de saúde e precisava de cuidados especiais. Passou mal todo o fim-de-semana e somente na 2a.-feira foi encaminhada ao hospital de Vitor Meirelles. Devido ao seu problema o médico encaminhou a paciente até o hospital no município do Rio do Sul, mas durante a viagem a vítima veio a falecer. A família acusa a Funasa pela falta de atendimento e transporte nos finais de semana. Alega também que houve negligência por parte do hospital e discriminação contra os Xokleng. Revoltados com mais esta morte ocuparam o prédio da Funasa para obrigar o governo a liberar recursos do convênio de atendimento à saúde referente ainda a 2005.

MEIO EMPREGADO: Falta de transporte para doentes

FONTE: *Indígenas Lauro Juvei e Brasília Priprá-Cimi Sul-Equipe Palhoça*

Fevereiro/2006

VÍTIMA: Waikan Patté Filho

IDADE: 47 anos

POVO: Xokleng

MUNICÍPIO: JOSÉ BOITEUX

DESCRIÇÃO: A vítima estava com problemas de saúde e não foi atendida no fim-de-semana. Na 2a.feira levaram-no para o hospital de José Boiteux mas o médico que o atendeu mandou que ele voltasse para casa onde veio a falecer. A falta de transporte nos fins-de-semana causa problemas graves de saúde, pois os indígenas mesmo passando mal precisam esperar até a segunda-feira para serem atendidos.

MEIO EMPREGADO: Falta de transporte para doentes

FONTE: *Indígena Lauro Juvei e Brasília Priprá-Cimi Sul-Equipe Palhoça*

TO - 6 Caso(s) - 6 Vítima(s)

Outubro/2006

VÍTIMA: Julimar Simawe Xerente

IDADE: 19 anos

POVO: Xerente

TERRA INDÍGENA: XERENTE

MUNICÍPIO: TOCANTINIA

DESCRIÇÃO: O paciente foi encaminhado várias vezes para o Hospital de Miracema e voltava sem melhorar. Encaminhado para Goiânia, ficou por dois meses na Casa do Índio, sem atendimento médico e faleceu.

MEIO EMPREGADO: Falta de atendimento médico

FONTE: Família da vítima; Cimi GO/TO, 27/01/2007

Janeiro/2006

VÍTIMA: Osmar Waine Xerente

IDADE: 12 anos

POVO: Xerente

TERRA INDÍGENA: XERENTE

MUNICÍPIO: TOCANTINIA

DESCRIÇÃO: A criança deu entrada no Hospital de Miracema, ficando dois dias sem realizar nenhum tipo de exame. Devido à morosidade no atendimento médico, a criança veio a falecer.

MEIO EMPREGADO: Falta de atendimento médico

FONTE: Família da vítima; Cimi GO/TO, 27/01/2007

Março/2006

VÍTIMA: Nilsa Ukitadi Xerente

IDADE: 2 anos

POVO: Xerente

TERRA INDÍGENA: XERENTE

MUNICÍPIO: PALMAS

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Serrinha

DESCRIÇÃO: A criança foi encaminhada em estado grave ao hospital, conforme informação da médica Maria Regina Pinto Komka. Segundo ela, a criança chegou ao hospital pesando cerca de 7,5 quilos, quando o peso para essa faixa etária seria de 12 a 13 quilos. De acordo com o agente de saúde indígena Elias Srewe Xavante, nenhuma das aldeias possui condições satisfatórias de saneamento.

FONTE: Cimi GO/TO, 24/01/2007 - Jornal do Tocantins/TO, 18/02/2007

17/01/2006

VÍTIMA: Marina Fernandes Apinayé

IDADE: 1 ano e 4 meses

POVO: Apinayé

TERRA INDÍGENA: APINAYÉ

MUNICÍPIO: TOCANTINOPOLIS

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia São José

DESCRIÇÃO: A criança estava com diarreia, desidratação e desnutrição. Foi internada no Hospital e Maternidade Dom Orione, em Araguaína, mas morreu uma hora depois. Cerca de 60 crianças estão com os mesmos sintomas: diarreia, vômito, febre e gripe, sendo que oito estão internadas.

FONTE: Jornal de Tocantins/TO, 19/01/2006

28/01/2006

VÍTIMA: Uma indígena

POVO: Krahô

TERRA INDÍGENA: KRAHÔ/KANELA

MUNICÍPIO: ITACAJA

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Cachoeira

DESCRIÇÃO: Morreu por hemorragia. O missionário do Cimi GO/TO, José Barcelos dos Santos, disse que falta transporte para levar os índios até uma unidade hospitalar. Disse ainda que no caso do falecimento da índia, por hemorragia, foi solicitado um carro da Funasa para levá-la até o hospital, no dia 27 de janeiro, mas o veículo não foi até a aldeia. A mulher veio a falecer no dia 28, pela manhã.

FONTE: Jornal de Tocantins/TO, 9/02/2006

Março/2006

VÍTIMA: N.U.

IDADE: 2 anos

POVO: Xerente

TERRA INDÍGENA: XERENTE

MUNICÍPIO: TOCANTINIA

DESCRIÇÃO: Demora no atendimento e locomoção para outro local

FONTE: Hospital de referencia de Palmas e Jornal do Tocantins

Morte por desassistência à saúde

Dados - 2007

AC - 1 Caso(s)

2006 a 2007

VÍTIMA: Indígenas do povo Kaxinawá

POVO: Kaxinawá

MUNICÍPIO: JORDÃO

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Alto Jordão, Baixo Jordão, Seringal Independência

DESCRIÇÃO: Denúncias em relação ao atendimento prestado pela Funasa. Os indígenas estão morrendo de várias doenças, como malária, febre amarela, tifoide, viroses, desnutrição infantil, picada de cobra, complicação de partos. Embora, segundo as lideranças, os recursos para a saúde tenham aumentado, o atendimento piorou. Não há planejamento para o cuidado com a saúde e as verbas são gastas de maneira inadequada sem benefícios para os índios.

Querem cancelar o convênio com a Funasa para o pólo base do Jordão.

MEIO EMPREGADO: Falta de atendimento médico

FONTE: Lideranças do povo Kaxinawá, 24/05/2007

AM - 2 Caso(s) - 21 Vítima(s)

Janeiro-Agosto/2007

VÍTIMA: Kutxu Kulina; Osvaldo Mean Mayoruna e mais 17 indígenas

POVO: Kulina

TERRA INDÍGENA: VALE DO JAVARI

MUNICÍPIO: ATALAIA DO NORTE

DESCRIÇÃO: 19 indígenas morreram até esta data, neste ano, por doenças como hepatite, malária e um caso suspeito de febre amarela. Segundo as lideranças eles ainda convivem

com um número significativo da população contaminada com malária, tuberculose, desnutrição e hepatite viral. Há falta de estrutura para atender a região do Vale do Javari. Segundo as comunidades, a Funasa não dispõe das mínimas condições para resolver a situação, com uma equipe desfalcada, ineficiente e despreparada. Não há equipamentos nem embarcações para execução das atividades em área.

MEIO EMPREGADO: Falta de atendimento médico

FONTE: Cimi Norte/I, 15/08/2007; Conselho Indígena de Roraima, 1º/8/07

2007

VÍTIMA: Maga Pirahá; Kawauwuau

POVO: Pirahã

MUNICÍPIO: HUMAITA

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeias Cacaia e Sta. Cruz

DESCRIÇÃO: As indígenas não tiveram a assistência da equipe de saúde que deveria estar na área.

FONTE: Organização Indígena OPPITTAMP; Cimi Norte/I

BA - 1 Caso(s) - 1 Vítima(s)

28/11/2007

VÍTIMA: Jessé Pereira dos Santos

IDADE: 54 anos

POVO: Pataxó Hã-hã-hã

TERRA INDÍGENA: PAU BRASIL

MUNICÍPIO: PAU BRASIL

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Caramuru

DESCRIÇÃO: Segundo a cacique Pataxó Ilza Rodrigues, a vítima reclamava de fortes dores no abdômen com o diagnóstico de gastrite. As lideranças disseram que durante o atendimento na Fundação Hospital de Camacan, o médico teria dito que o paciente deveria ser transferido, com urgência, para um hospital de Itabuna, o que não aconteceu. O indígena morreu um dia após receber alta no hospital. Os líderes indígenas acusam a FUNASA de negligência, pois sua equipe teria alegado não ter condições para transportar o índio até Itabuna. Segundo a cacique Ilza Rodrigues, os postos médicos não funcionam e não há remédios nas aldeias.

MEIO EMPREGADO: Falta de transporte para doentes

FONTE: A Tarde/BA, 30/11/2007

MS - 4 Caso(s) - 4 Vítima(s)

10/02/2007

VÍTIMA: Nandinho Fernandes

IDADE: 2 anos

POVO: Guarani Kaiowá

TERRA INDÍGENA: DOURADOS

MUNICÍPIO: DOURADOS

DESCRIÇÃO: A criança estava internada no Hospital Regional desde 29 de janeiro, com forte diarreia, causada pela desnutrição aliada à desidratação. Seu estado se agravou pois foi acometido de insuficiência renal. A Funasa alega que a causa da morte teria sido gastroenterite e infecção generalizada, embora no atestado de óbito conste desnutrição.

FONTE: O Estado do Mato Grosso do Sul/MS, 12/02/2007 e CB/DF, 13/02/2007

1º/07/2007

VÍTIMA: Cléber Valdez Cardoso

IDADE: 8 anos

POVO: Guarani Kaiowá

TERRA INDÍGENA: DOURADOS

MUNICÍPIO: DOURADOS

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Bororo

DESCRIÇÃO: Morreu por insuficiência respiratória em consequência de uma paralisia cerebral agravada por uma tuberculose pulmonar e desnutrição.

FONTE: midiamax.com/MS, 02/07/2007

1º/08/2007

VÍTIMA: Franciele de Souza

IDADE: 2 anos

POVO: Guarani Kaiowá

TERRA INDÍGENA: DOURADOS

MUNICÍPIO: DOURADOS

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Jaguapiru

DESCRIÇÃO: A criança morreu vítima de desnutrição. Estava internada há duas semanas mas não resistiu. Embora tenha diminuído, segundo a Funasa, o número de mortes por desnutrição, o problema continua nas aldeias de Mato Grosso do Sul. O coordenador da Funasa no MS, Dr. Zelik Trabjer, declarou que a desnutrição não é a única causa das mortes das crianças, porém o quadro de subnutrição ainda subsiste. O cacique Lucas Paiva explicou que o povo está passando fome porque acreditou no programa que fornece cestas básicas para os moradores da reserva, que foi cortado. afirmou que nas aldeias Bororo e Jaguapiru, as crianças estão "chupando cana para enganar a fome".

FONTE: O Estado de São Paulo, 02/08/2007

2/11/2007

VÍTIMA: um menino

IDADE: 2 anos

POVO: Guarani Kaiowá

TERRA INDÍGENA: DOURADOS

MUNICÍPIO: DOURADOS

DESCRIÇÃO: A criança que completaria três anos no dia 21 deste mês, morreu após oito dias internado no Hospital Evangélico. No laudo, a causa da morte é hemorragia, desidratação, infecção e desnutrição.

FONTE: www.campogrande.news.com.br

RO - 1 Caso(s) - 1 Vítima(s)

12/09/2007

VÍTIMA: Brasilino Tupari

IDADE: 50 anos

POVO: Tupari

TERRA INDÍGENA: RIO BRANCO

MUNICÍPIO: ALTA FLORESTA D'OESTE

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Rondônia

DESCRIÇÃO: Segundo a comunidade indígena não foram feitos os exames necessários para diagnosticar a doença. A vítima estava recebendo medicamentos para a malária e pelos sintomas apresentados acreditava-se que fosse hepatite. O laudo apresentado pela Funasa foi morte causada por parada cardíaca.

FONTE: Equipe Cimi/RO, 08-11- Rio Branco; Comunidade indígena; Informe do CDS, 25/09/2007

SC - 1 caso - 1 Vítima(s)**15/07/2007****VÍTIMA:** Valdemar Salvador, cacique da comunidade**IDADE:** 38 anos**POVO:** Kaingang**MUNICÍPIO:** CHAPECO**LOCAL DA OCORRÊNCIA:** Santa Catarina

DESCRIÇÃO: A vítima já vinha há algum tempo lutando contra a doença. Foi internado em fevereiro, mas a Funasa se recusou, na ocasião, a pagar um exame que custava R\$350,00, alegando falta de verba. Ele foi internado em outras oportunidades, sempre retornando para casa, sem uma solução e sem um diagnóstico completo da doença.

MEIO EMPREGADO: Falta de atendimento médico**FONTE:** Cimi Sul, Equipe Chapecó, 15/07/2007**SE - 1 Caso(s) - 1 Vítima(s)****22/05/2007****VÍTIMA:** Lucineide Martins**IDADE:** 24 anos**POVO:** Xokó**TERRA INDÍGENA:** CAIÇARA/ILHA DE SÃO PEDRO**MUNICÍPIO:** PORTO DA FOLHA

DESCRIÇÃO: A indígena deu entrada no Hospital para dar à luz e segundo familiares estava tudo normal. A paciente fizera exames pré-natal e nada comprometia seu estado de saúde. Os médicos realizaram uma cesariana e a criança sobreviveu mas a mãe sofreu uma parada cardíaca. Os médicos tentaram reanimá-la mas os aparelhos - oxímetro e desfibrilador - estavam danificados. Segundo funcionários da unidade hospitalar este não é o primeiro caso por negligência. Atualmente está tramitando um processo contra a unidade de saúde pela morte de um servidor público.

MEIO EMPREGADO: Falta de atendimento médico**FONTE:** www.alagoas24horas.com, 24/05/2007**TO - 3 Caso(s) - 3 Vítima(s)****Maio/2007****VÍTIMA:** Jairo Xerente**IDADE:** 12 anos**POVO:** Xerente**TERRA INDÍGENA:** XERENTE**MUNICÍPIO:** TOCANTINIA**LOCAL DA OCORRÊNCIA:** Aldeia Boa Esperança

DESCRIÇÃO: Criança com comprometimento pulmonar e várias internações, sem que se fizesse o diagnóstico para tratar as causas da doença. Houve retardamento para a remoção para hospital especializado. Quando chegou já era tarde, pois a vítima faleceu tão logo chegou a local com mais recurso.

MEIO EMPREGADO: Falta de atendimento médico**FONTE:** Família da vítima - Cimi /GO/TO**19/10/2007****VÍTIMA:** Elias Corredor Salvador Apinayé**IDADE:** 38 anos**POVO:** Apinayé**TERRA INDÍGENA:** APINAYÉ**MUNICÍPIO:** TOCANTINOPOLIS**LOCAL DA OCORRÊNCIA:** Aldeia Cocal Grande

DESCRIÇÃO: A vítima sofreu uma tentativa de homicídio. Teve lesões cranianas e cortes no corpo. Houve omissão de socorro e negligência no atendimento hospitalar, onde ele veio a falecer.

MEIO EMPREGADO: Falta de atendimento médico**FONTE:** Raimundo da Silva Mourão (motorista que socorreu a vítima)**Setembro/2007****VÍTIMA:** Mulher Krahô**POVO:** Krahô**TERRA INDÍGENA:** KRAOLÂNDIA**MUNICÍPIO:** ITACAJA**LOCAL DA OCORRÊNCIA:** Aldeia Mangabeira

DESCRIÇÃO: Tentativa de homicídio. A mulher estava muito queimada e houve negligência no atendimento, demora em encaminhar a paciente para o hospital de referência para queimados em Goiânia. Ela veio a falecer.

FONTE: Liderança do povo Krahô (Cimi GO/TO) - 2007

Mortalidade Infantil

Janeiro de 2006 a Dezembro de 2007

Em 2006, foram registradas 29 ocorrências de mortalidade infantil. Duas denúncias referem-se à morte de diversas crianças de até cinco anos de idade no Amazonas, pertencentes aos povos Kanamari e Kulina. Essas mortes foram causadas por desnutrição, pneumonia, hepatite, gastroenterite e tuberculose. Segundo o coordenador da Funasa, Carlos Chaves, o problema mais grave na região é a má distribuição de profissionais nos hospitais e postos de atendimento. A indígena Francisca das Chagas aponta também a falta de

assistência médica e de equipamentos como os maiores problemas.

Também no Maranhão várias crianças morreram de desintéria e desnutrição.

No Mato Grosso do Sul, a situação repete o padrão de mortes por desnutrição, problemas respiratórios e, principalmente, falta de assistência. Chama atenção o caso da aldeia Antônio João na terra indígena Nande Ru Marangatu que, em 2006, apresentou índice de mortalidade infantil



Foto: Egon Heck

As crianças são as principais vítimas da falta de assistência, de políticas públicas eficazes e das precárias condições em que vivem muitas comunidades indígenas no Brasil

muito acima da média. Segundo a Funasa, isso está relacionado às péssimas condições de vida, dado que esta comunidade estava vivendo na beira da estrada. No geral, no estado, embora o problema da mortalidade infantil tenha diminuído em outras áreas com medidas emergenciais, depois das graves denúncias feitas em 2004 e 2005, o índice da mortalidade infantil indígena no Mato Grosso do Sul continua alarmante.

No Mato Grosso, 17 crianças morreram em consequência de desnutrição. Em Rondônia foram registrados 7 casos e em Tocantins 11 casos de óbito infantil causados por desnutrição, desidratação, pneumonia, gripe e, especialmente, por falta de atendimento adequado.

No ano de 2007, foram registradas 25 ocorrências, envolvendo um número incerto de crianças que faleceram por desnutrição e desidratação, agravado por doenças como malária, hepatite, pneumonia, gastroenterite, tuberculose e meningite. Houve ainda um registro de uma criança que morreu por complicações durante seu nascimento, que, num hospital equipado talvez poderiam ter sido tratadas.

No Amazonas houve vítimas entre os povos Kanamari, Kulina, Matis, Piraha e Tikuna, em número desconhecido.

Chama atenção a situação do povo Guajajara, no Maranhão. Em várias aldeias nas terras indígenas de Araribóia e Morro Branco morreram 12 bebês por desnutrição e desidratação.

Em Mato Grosso do Sul morreram 4 bebês Guarani Kaio-wá por desnutrição e desidratação. Foram 3 da aldeia Boro-ro, em Dourados e um na Aldeia Porto Lindo, em Japorã.

Houve ainda 3 mortes por desnutrição e desidratação em Rondônia, da aldeia Lage Velho, em Guajará-Mirim, do povo Wari. Em Tocantins 3 bebês do povo Apinayé e um bebê do povo Xerente morreram por desnutrição e desidratação.

A mortalidade infantil é consequência e testemunho da saúde extremamente precária das mães que, amamentando, não conseguem alimentar os seus filhos, e, além disto, da ausência de assistência neo-natal e pos-natal adequada. A mortalidade infantil, portanto, é o indicador no qual muitas, se não todas, das circunstâncias desfavoráveis vividas pelos povos indígenas convergem: falta de alimentação, por falta de terra e falta de segurança alimentar, falta de água potável e falta de saneamento adequado, falta de prevenção e vacinação e falta de assistência médica, inclusive a falta de transporte para os postos médicos.

ANO	CASOS	VÍTIMAS
2006	29	39
2007	25	25

Mortalidade Infantil

Dados - 2006

AM - 2 Caso(s)

2006

VÍTIMA: Crianças

POVO: Kanamari

TERRA INDÍGENA: KANAMARI DO RIO JURUÁ

MUNICÍPIO: EIRUNEPE

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Acre

DESCRIÇÃO: Há um número grande de morte de crianças por desnutrição, pneumonia, hepatite, gastroenterite. Conforme denúncia da indígena Francisca das Chagas Corrêa, os povos Kanamari e Kulina, do Médio Juruá, estão sofrendo sem assistência médica e sem qualquer equipamento que possa ajudar no socorro à população. O Hospital Estadual Vinícios Conrado, em Eirunepé, recebe mensalmente R\$ 4.500,00 mas não presta qualquer atendimento. Segundo o coordenador substituto da Funasa, Carlos Chaves, os problemas foram causados por um erro na distribuição de profissionais pela empresa que administra os recursos humanos. Ele relatou que apesar de a empresa ter recebido, em outubro/2006, mais de R\$ 2,5 milhões para contratar profissionais na região do Médio Solimões e afluentes, os profissionais foram mal distribuídos.

MEIO EMPREGADO: Falta de atendimento médico

FONTE: A Crítica/AM, 29/06/2007; Indígena Francisca das Chagas- Cons. Saúde Indígena

2006

VÍTIMA: Crianças

IDADE: Até 5 anos

POVO: Kulina

TERRA INDÍGENA: KULINA DO MÉDIO JURUÁ

MUNICÍPIO: EIRUNEPE

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Médio Juruá

DESCRIÇÃO: As crianças morreram vítimas de várias doenças além da desidratação, como pneumonia, tuberculose, gastroenterite. A região não é atendida pelos profissionais de saúde e nem possui equipamentos para socorrer os doentes. Segundo o coordenador substituto da Funasa, Carlos Chaves, os problemas no atendimento de saúde aos indígenas foram causados por um erro na distribuição de profissionais pela empresa que administra os recursos. Apesar de a empresa ter recebido, em outubro de 2006, mais de R\$ 2,5 milhões para contratar profissionais para saúde indígena na região do Médio Solimões e afluentes, os profissionais foram mal distribuídos. Francisca das Chagas também denunciou que o Hospital Estadual Vinícios Conrado, em Eirunepé, recebe mensalmente R\$ 4,5 mil para atendimento indígena, mas não cumpre essa função.

MEIO EMPREGADO: Falta de atendimento médico

FONTE: A Crítica/AM, 29/06/2007; indígena Francisca das Chagas, pres. Cons. Distr. Saúde

MA - 1 Caso(s)

2006

VÍTIMA: Crianças
POVO: GUAJAJARA
TERRA INDÍGENA: BACURIZINHO
MUNICÍPIO: BARRA DO CORDA
LOCAL DA OCORRÊNCIA: Maranhão

DESCRIÇÃO: As crianças morreram de desinteria e desnutrição. Há falta de assistência adequada. Por falta de um veículo que atendesse uma indígena em trabalho de parto, ela perdeu a criança. Segundo denúncia do indígena José Arão Lopes, há falta de medicação, de assistência médica adequada e que o trabalho da Funasa não está dando certo. A maioria das 240 aldeias do estado não recebe assistência.

FONTE: *Jornal Pequeno.com.br*, 11/11/2006

MS - 5 Caso(s) - 3 Vítima(s)

2006

VÍTIMA: Crianças
POVO: Guarani Kaiowá
TERRA INDÍGENA: SASSORÓ
MUNICÍPIO: TACURU
LOCAL DA OCORRÊNCIA: Mato Grosso do Sul

DESCRIÇÃO: Mortalidade infantil por desnutrição. Houve um aumento de 9%, o que corresponde a 40 óbitos para cada mil crianças nascidas vivas.

FONTE: *O Progresso/MS*, 13/09/2006

Jan a set/2006

VÍTIMA: Crianças
POVO: Guarani Kaiowá
TERRA INDÍGENA: ÑANDE RU MARANGATU
MUNICÍPIO: TACURU
LOCAL DA OCORRÊNCIA: Mato Grosso do Sul

DESCRIÇÃO: Aumento nos índices de mortalidade infantil. Em Tacuru o aumento corresponde a 40 óbitos para cada mil crianças nascidas. Em Antônio João o crescimento chegou a 238%, passando de 16,9 óbitos para 57,1 para cada mil nascidos vivos. Segundo a Funasa, o aumento na mortalidade infantil nessas regiões é atribuído às péssimas condições de vida, pois os índios expulsos de três fazendas da região, em dezembro/2005, vivem à beira da estrada. Embora o problema tenha diminuído em outras áreas com medidas emergenciais, a mortalidade infantil indígena no Mato Grosso do Sul é alarmante.

FONTE: *DouradosAgora/MS*, 13/10/2006

31/07/2006

VÍTIMA: M. A
IDADE: 4 meses
POVO: Terena
MUNICÍPIO: SIDROLÂNDIA
LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Buriti

DESCRIÇÃO: O bebê sofria de problemas respiratórios e entrou em crise na tarde em que morreu. Normalmente, um carro do pólo-base da Funasa iria até a aldeia para socorrer a criança e levá-la ao Hospital Regional Rosa Pedrossian. A família telefonou na sede da Fundação em Sidrolândia,

mas a viatura não apareceu. Cerca de 30 índios Terena ocuparam a sede do pólo-base da Funai em Sidrolândia/MS. Eles alegam que não há diálogo com a Funasa. Os índios reivindicavam a troca de chefia no pólo-base, o que foi efetuado. Segundo o chefe do Dsei, os funcionários ficaram com medo de retornar às aldeias, por isso o atendimento foi suspenso. Eles cumprem expediente no prédio da Secretaria de Saúde de Sidrolândia.

FONTE: *O Estado do Mato Grosso do Sul*, 05/08/2006

26/03/2006

VÍTIMA: S. V.
IDADE: 1 ano
POVO: Guarani Kaiowá
MUNICÍPIO: ANTONIO JOÃO

DESCRIÇÃO: A criança estava com pneumonia. Foi internada no dia 6 de março e voltou a receber cuidados no dia 24 mas não resistiu. Os Guarani Kaiowá estão acampados há 100 dias à beira da estrada desde que foram expulsos da terra Nhanderu Marangatu. Os fazendeiros estão preparando a terra para plantar e jogam agrotóxico, o que pode ter piorado a questão da saúde das crianças principalmente.

FONTE: *O Estado do Mato Grosso do Sul*, 29/03/2006

26/03/2006

VÍTIMA: N.B.S
IDADE: 10 dias
POVO: Guarani Kaiowá
MUNICÍPIO: ANTONIO JOÃO

DESCRIÇÃO: A criança não tinha registro civil, os pais viviam em uma vila de Bela Vista e estavam indo para Antonio João à procura de socorro.

FONTE: *O Estado do Mato Grosso do Sul*, 29/03/2006

MT - 1 Caso(s) - 17 Vítima(s)

2006/janeiro/2007

VÍTIMA: 17 crianças
POVO: Xavante
LOCAL DA OCORRÊNCIA: Campinópolis e Alto de Boa Vista

DESCRIÇÃO: Durante o ano de 2006 e início de 2007 morreram 17 crianças de desnutrição. Conforme o coordenador da Funai, Edson Beiriz, o atendimento à saúde é precário. Não existem médicos para atender os doentes e nem nutricionistas para orientar sobre a alimentação adequada das pessoas. Além dos problemas de saúde os índios têm que dividir o espaço de 30 ha. com 3 mil posseiros que desmatam a área prejudicando atividades como caça e pesca na região, comprometendo a aquisição de alimentos pelos índios. Segundo a Funasa o número de mortes foi quatro e não 17, como foi noticiado pela Funai.

MEIO EMPREGADO: Falta de atendimento médico

FONTE: *A Gazeta/MT*, 09/02/2007

PR - 2 Caso(s)

2006

VÍTIMA: Uma criança
IDADE: 5 meses
POVO: Kaingang
TERRA INDÍGENA: BOA VISTA
MUNICÍPIO: LARANJEIRAS DO SUL

DESCRIÇÃO: Quando a criança ficou doente, sua mãe ainda tentou resolver o problema. Mas os sintomas não regrediram. O agente de saúde foi avisado e a criança chegou a ser levada para o hospital. Como seu estado de saúde era grave, veio a falecer. Nesta área indígena não há posto de saúde e nem viatura para transporte de doentes. A única opção é uma bicicleta que o agente de saúde utiliza para ir até um bar que fica a mais ou menos 3 km dali, para utilizar o telefone público e avisar a Funasa.

MEIO EMPREGADO: Falta de atendimento médico

FONTE: Cimi Sul - Equipe de Chapecó e comunidade Kaingang da TI Boa Vista

2006

VÍTIMA: E. F

IDADE: 9 meses

POVO: Kaingang

TERRA INDÍGENA: BOA VISTA

MUNICÍPIO: LARANJEIRAS DO SUL

DESCRIÇÃO: Condição de vida precária em relação a moradia e alimentação. A água consumida pela comunidade vem de fontes contaminadas por defensivos agrícolas das lavouras de fazendeiros e posseiros de terras indígenas. A comunidade vive acampada em 2 hectares de terra, sem saneamento básico e esgoto.

FONTE: Cimi Sul - Equipe Chapecó e comunidade Kaingang da TI Boa Vista

RO - 7 Caso(s) - 7 Vítima(s)

10/11/2006

VÍTIMA: Uma criança

IDADE: 3 meses

POVO: PAKAA Nova (Oro Wari)

TERRA INDÍGENA: RIO NEGRO OCAIA

MUNICÍPIO: GUAJARÁ-MIRIM

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Rio Negro Ocaia

DESCRIÇÃO: A criança apresentou um quadro de desidratação, com diarreia e vômitos durante 5 dias. Foi solicitada a voadeira do Pólo-Base através da radiofonia. O socorro não veio e o AIS viajou com a criança num motor-rabeta particular. A criança não resistiu e faleceu no meio da viagem. A Funasa não abastecia a farmácia com medicamentos. A aldeia tem mais de 600 pessoas e o acesso é unicamente fluvial.

MEIO EMPREGADO: Falta de transporte para doentes

FONTE: Cimi - Equipe Guajará Mirim/RO, 2006

6/09/2006

VÍTIMA: B. C. J.

IDADE: 9 meses

POVO: Jabuti

MUNICÍPIO: GUAJARÁ-MIRIM

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Ricardo Franco

DESCRIÇÃO: A criança teve diarreia e vômito. Veio a óbito por desidratação. A voadeira chegou um dia após solicitação de socorro. Há 7 anos que a comunidade e os conselhos de saúde solicitam uma voadeira para emergência.

MEIO EMPREGADO: Falta de transporte para doentes

FONTE: Cimi - Equipe Guajará Mirim/RO, 2006

Agosto/2006

VÍTIMA: C. C

IDADE: 2 meses

POVO: Kujubim

MUNICÍPIO: GUAJARÁ-MIRIM

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Ricardo Franco

DESCRIÇÃO: Criança foi acometida por diarreia e vômito. Parentes da vítima disseram que faltam meios de comunicação e transporte adequado para atendimento à saúde na comunidade.

MEIO EMPREGADO: Falta de atendimento médico

FONTE: Cimi Equipe Rondônia

Setembro/2006

VÍTIMA: Uma criança

IDADE: 2 meses

POVO: Kujubim

TERRA INDÍGENA: RIO GUAPORÉ

MUNICÍPIO: GUAJARÁ-MIRIM

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Ricardo Franco

DESCRIÇÃO: A criança morreu devido a uma epidemia que grassa na região. A vítima foi removida em uma voadeira da equipe de enfermagem, que estava a trabalho na aldeia, porém com atraso. Faleceu durante a viagem. A partir de setembro/99, quando a Funasa assumiu a responsabilidade da saúde indígena, a cada ano as comunidades e seus conselheiros, através de documentos, solicitam a compra de uma voadeira para socorrer as emergências, além de outras reivindicações, como uma radiofonia. As reivindicações são aprovadas pelos Conselhos local e distrital de Saúde Indígena porém não são atendidas pela Funasa que alega sempre falta de recursos.

FONTE: Diário da Amazonia/RO, 13/09/2006

Setembro/2006

VÍTIMA: Uma criança

IDADE: 1 ano

POVO: Kujubim

TERRA INDÍGENA: KUJUBIM

MUNICÍPIO: PORTO VELHO

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Ricardo Franco

DESCRIÇÃO: A criança foi atendida por uma equipe de enfermagem que estava no momento de voadeira na aldeia. Mas a caminho do pólo base, que fica em Guajará, a criança não resistiu. A comunidade reivindica compra de uma voadeira para socorrer as emergências, bem como aparelho radiofônico, material e aparelho de pressão, além da contratação de mais um agente de saúde indígena. Seus conselheiros através de documentos fazem solicitação do que é necessário para o melhor desenvolvimento dos serviços e os pedidos foram aprovados pelo Conselho local e DSEI, mas a Funasa não atende os pedidos alegando falta de recursos.

FONTE: Cimi

06/09/2006

VÍTIMA: Uma criança

IDADE: 9 meses

POVO: Kujubim

MUNICÍPIO: GUAJARÁ-MIRIM

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Ricardo Franco

DESCRIÇÃO: O agente indígena de saúde solicitou ao Pólo-Base uma viatura de emergência. No dia 5 a voadeira do Pólo-Base se deslocou de Guajará-Mirim e chegou à noite na aldeia, distante 250 km. A auxiliar de enfermagem não conseguiu injetar o soro e a criança faleceu. A partir de setembro/1999, quando a Funasa assumiu a responsabilidade da saúde indígena, a cada ano as comunidades indígenas da T.I. Guaporé e os seus conselheiros, através de documentos, solicitam a compra de uma voadeira para socorrer as emergências, além de outras reivindicações como uma radiofonia. Estes pedidos são aprovados todo ano pelos Conselhos Local e Distrital de Saúde Indígenas porém não são atendidos pela Funasa que alega sempre falta de recursos.

FONTE: *Diário da Amazônia/RO, 13/09/06; Cimi/Guajará-Mirim, 13/09/06*

04/03/2006

VÍTIMA: Uma criança

IDADE: 8 meses

POVO: Cinta Larga

TERRA INDÍGENA: CINTA LARGA (R.PRETO)

DESCRIÇÃO: A criança morreu porque não tinha transporte para levá-la ao hospital. Índios bloquearam a BR-364 e pediram a demissão do coordenador da Funasa em Rondônia, Josafá Marreiro, revoltados com as declarações de que “os índios gozavam de melhor atendimento de saúde do que os homens brancos”. Conforme os indígenas, a situação da saúde nas aldeias é uma vergonha.

FONTE: *Folha de Rondônia/RO, 11/03/2006*

TO - 11 Caso(s) - 10 Vítima(s)

Julho/2006

VÍTIMA: T. X. L. A.

IDADE: 1 ano

POVO: Apinayé

TERRA INDÍGENA: APINAYÉ

MUNICÍPIO: TOCANTINOPOLIS

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia São José

DESCRIÇÃO: Negligência no atendimento, idas e vindas da aldeia para o hospital e do hospital para a aldeia, sem que se prestasse um atendimento de qualidade para diagnóstico e tratamento da doença.

MEIO EMPREGADO: Falta de atendimento médico

FONTE: *José Mateus Laranja apinayé (pai da vítima)-Cimi GO/TO*

05/12/2006

VÍTIMA: L. F. F. A.

IDADE: 1 ano

POVO: Apinayé

TERRA INDÍGENA: APINAYÉ

MUNICÍPIO: TOCANTINOPOLIS

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Riachinho

DESCRIÇÃO: Negligência no atendimento, idas e vindas da aldeia para o hospital e vice-versa, sem que se prestasse um atendimento de qualidade para diagnóstico e tratamento da doença.

MEIO EMPREGADO: Falta de atendimento médico

FONTE: *Felipe Fernandes Apinayé (pai da vítima)-Cimi GO/TO*

30/12/2006

VÍTIMA: A. C. A.

IDADE: 6 meses

POVO: Apinayé

TERRA INDÍGENA: APINAYÉ

MUNICÍPIO: TOCANTINOPOLIS

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia São José

DESCRIÇÃO: Negligência no atendimento. Idas e vindas da aldeia para o hospital e do hospital para a aldeia, sem que se prestasse um atendimento de qualidade para diagnóstico e tratamento da doença.

MEIO EMPREGADO: Falta de atendimento médico

FONTE: *Edivaldo Apinayé (agente indígena de saúde)-Cimi GO/TO*

Fevereiro de 2006

VÍTIMA: M. P. A.

IDADE: 1 ano

POVO: Apinayé

MUNICÍPIO: TOCANTINOPOLIS

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Riachinho

DESCRIÇÃO: A criança veio a óbito com sintomas de tosse, diarreia, vômito e febre.

MEIO EMPREGADO: Falta de atendimento médico

FONTE: *Cleonice Fernandes Apinayé (mãe da criança); CIMI GO/TO, 24/01/2007*

29/01/2006

VÍTIMA: D. A.

IDADE: 4 meses

POVO: Apinayé

TERRA INDÍGENA: APINAYÉ

MUNICÍPIO: TOCANTINOPOLIS

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia São José

DESCRIÇÃO: O menino estava internado com sintomas de febre, vômito, diarreia e suspeita de início de pneumonia.

FONTE: *Jornal de Tocantins/TO, 31/01/2006*

4/01/2006

VÍTIMA: R. A.

IDADE: 4 meses

POVO: Apinayé

TERRA INDÍGENA: APINAYÉ

MUNICÍPIO: TOCANTINOPOLIS

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia São José

DESCRIÇÃO: A criança morreu vítima de pneumonia. Foi internada no Hospital e Maternidade Dom Orione, onde permaneceu durante cinco dias. A preocupação da Funasa é saber o motivo dessas crianças não conseguirem responder ao tratamento médico aplicado. Duas hipóteses foram levantadas pelo órgão: baixa resistência dos índios ou alguma bactéria, ou vírus que afeta diretamente as crianças na reserva indígena.

FONTE: *Jornal de Tocantins/TO, 7/02/2006*

8/02/2006

VÍTIMA: Crianças

POVO: Apinayé

TERRA INDÍGENA: APINAYÉ

MUNICÍPIO: TOCANTINOPOLIS

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia São José

DESCRIÇÃO: Morte de crianças com sintomas de febre, diarreia, desidratação e pneumonia. Desde o ano 2005, várias crianças Apinayé já morreram com os mesmos sintomas. Várias hipóteses são elencadas. Dentre elas: contaminação da água consumida na aldeia, desnutrição acentuada, falta de higiene, rotavírus.

FONTE: *Jornal de Tocantins/TO*, 8/02/2006

Março/2006

VÍTIMA: O. S. X

IDADE: 6 meses

POVO: Xerente

TERRA INDÍGENA: XERENTE

MUNICÍPIO: TOCANTINOPOLIS

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Serrinha

DESCRIÇÃO: Segundo a coordenadora da UTI pediátrica do HGP, médica Maria Regina Pinto Komka, a criança foi encaminhada ao hospital em estado gravíssimo. Elias Xerente, agente indígena de saúde, informou que nenhuma das aldeias possui condições satisfatórias de saneamento.

FONTE: *Jornal do Tocantins*, 18/03/06

30/12/2006

VÍTIMA: A. C. R.

IDADE: 6 meses

POVO: Apinayé

TERRA INDÍGENA: APINAYÉ

MUNICÍPIO: TOCANTINOPOLIS

DESCRIÇÃO: O bebê apresentou os mesmos sintomas das crianças que faleceram no início 2006: vômito, diarreia e desnutrição. As condições de higiene nas aldeias são

precárias. Adultos, crianças e animais vivem no mesmo ambiente. As famílias bebem água do córrego, que também é usada para lavar e tomar banho. Um relatório da Funasa divulgado em 2006 apontou alto índice de desnutrição na reserva Apinayé, mas as organizações indígenas dizem que nenhuma medida foi tomada para resolver a situação.

FONTE: *Imirante.globo.com*, 30/01/2007; *Jornal do Tocantins-TO*, 25/1/2007

Março/2006

VÍTIMA: M. A. A.

IDADE: 1 ano

POVO: Apinayé

MUNICÍPIO: TOCANTINOPOLIS

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia de São José

DESCRIÇÃO: A criança morreu com problemas de diarreia, gripe e febre

FONTE: *Lucélia Ribeiro Apinayé (mãe da criança)*; *CIMI GO/TO*, 24/01/2007

Março/2006

VÍTIMA: M. I. A.

IDADE: 3 meses

POVO: Apinayé

MUNICÍPIO: TOCANTINOPOLIS

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Mariazinha

DESCRIÇÃO: A criança morreu com sintomas de tosse, diarreia e vômito.

FONTE: *Orlando Kôpei Apinayé (pai da criança)*; *Cimi GO/TO*, 24/01/2007

Mortalidade Infantil

Dados - 2007

AM - 6 Caso(s) - 3 Vítima(s)

Janeiro/2007

VÍTIMA: Criança

IDADE: 1 ano

POVO: Pirahã

TERRA INDÍGENA: PIRAHÃ

MUNICÍPIO: MANICORE

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeias Cacaia e Santa Cruz

DESCRIÇÃO: A criança morreu de desidratação. Segundo o coordenador geral da Organização dos Povos Indígenas Tora, Tenharim, Mura e Parintintin - Opittamp -, Elton Rodrigues Paes, muitos outros índios estão acometidos de malária e com suspeita de tuberculose. Ele acusa a Funasa de não prestar assistência devida aos povos da região do rio Madeira. A última viagem de uma equipe de saúde do órgão às comunidades Pirahã do rio Maici aconteceu em julho de 2006, sendo que ao passar pelas aldeias as equipes não permanecem o tempo necessário para acompanhar os doentes. Até maio de 2006, a responsabilidade pelo atendimento aos indígenas daquela região cabia à Coiab, DSEI, de Manaus. Como o convênio não foi renovado, passou à Funasa a obrigação de prestar atendimento às

aldeias da região do rio Madeira, mas o órgão não está cumprindo este papel, conforme denúncia da Opittamp.

MEIO EMPREGADO: Falta de atendimento médico

FONTE: *J.Rosha/Cimi Norte I* - 12/01/2007

Jan.a junho de 2007

VÍTIMA: Crianças

IDADE: Até 5 anos

POVO: Kanamari

TERRA INDÍGENA: KANAMARI DO RIO JURUÁ

MUNICÍPIO: EIRUNEPE

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Amazonas

DESCRIÇÃO: As crianças morreram de várias doenças além da desnutrição: pneumonia, tuberculose, gastroenterite, hepatite. Segundo o coordenador substituto da Funasa, Carlos Chaves, os problemas no atendimento de saúde aos indígenas foram causados por um erro na distribuição de profissionais pela empresa que administra os recursos humanos para o atendimento, a Fundação São Jorge. Relatou, ainda, que, apesar de a empresa ter recebido, em outubro de 2006, mais de R\$2,5 milhões para contratar profissionais para saúde indígena na região do Médio Solimões e afluentes, os profissionais foram mal distribuídos.

A presidente do Conselho Distrital de Saúde Indígena do Médio Solimões, Francisca das Chagas, denunciou que o Hospital Estadual Vinícios Conrado, em Eirunepé, recebe mensalmente R\$ 4,5 mil para atendimento indígena, mas não presta qualquer atendimento.

MEIO EMPREGADO: Falta de atendimento médico

FONTE: A Crítica/AM, 29/06/2007; Indígena Francisca das Chagas, pres. Cons. Distr. Saúde.

Jan. a junho de 2007

VÍTIMA: Crianças

IDADE: Até 5 anos

POVO: Kulina

TERRA INDÍGENA: KULINA DO MÉDIO JURUÁ

MUNICÍPIO: EIRUNEPE

DESCRIÇÃO: Além de desnutrição as crianças morreram de várias outras doenças como pneumonia, gastroenterite, tuberculose, hepatite. Segundo o coordenador substituto da Funasa, Carlos Chaves, os problemas no atendimento de saúde aos indígenas foram causados por um erro na distribuição de profissionais pela empresa que administra os recursos humanos para o atendimento, Fundação São Jorge. Chaves relatou que, apesar de a empresa ter recebido, em outubro de 2006, mais de R\$2,6 milhões para contratar profissionais para saúde indígena na região do Médio Solimões e afluentes, os profissionais foram mal distribuídos. A indígena Francisca das Chagas, presidente do Conselho Distrital de Saúde Indígena do Médio Solimões, denunciou que o Hospital Estadual Vinícios Conrado, em Eirunepé, recebe mensalmente R\$ 4,5 mil para atendimento indígena, mas não presta qualquer atendimento.

MEIO EMPREGADO: Falta de atendimento médico

FONTE: A Crítica/AM, 29/06/07; indígena Francisca das Chagas, pres. Cons. Distr. Saúde Ind

22/07/2007

VÍTIMA: J. G. A.

IDADE: 1 ano

POVO: Tikuna

MUNICÍPIO: SÃO PAULO DE OLIVENÇA

DESCRIÇÃO: A criança estava aguardando na Casa do Índio, em Manaus para ser atendido pelo SUS. Uma funcionária da Casai que não se identificou, declarou que há outras cinco crianças indígenas com hidrocefalia esperando o tratamento local, e que correm risco de morte. Conforme declarou, há "descaso" na Funasa com os indígenas. Cabe à fundação buscar o SUS para encaminhar o tratamento ou cirurgia. Na Casai há apenas enfermeiras para os primeiros-socorros e nenhum médico. Segundo Haroldo Pinto, do Cimi, essa é uma história antiga, e na maioria das vezes as crianças já chegam em estado grave por falta de comunicação e tratamento básico nas aldeias do interior.

MEIO EMPREGADO: Falta de atendimento médico

FONTE: miranteglobo.com, 27/07/07

2007

VÍTIMA: Um recém nascido

POVO: Pirahã

MUNICÍPIO: HUMAITA

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeias Cacaia e Santa Cruz – Pirahã

DESCRIÇÃO: A criança morreu de complicações no parto. Se-

gundo o coordenador geral da Organização dos Povos Indígenas Tora, Tenharim, Mura e Parintintin - Opittamp -, Elton Rodrigues Paes, muitos outros índios estão acometidos de malária e com suspeita de tuberculose. Ele acusa a Funasa de não prestar assistência devida aos povos da região do rio Madeira. A última viagem de uma equipe de saúde do órgão às comunidades Pirahã do rio Maici aconteceu em julho de 2006, sendo que ao passar pelas aldeias as equipes não permanecem o tempo necessário para acompanhar os doentes. Até maio de 2006, a responsabilidade pelo atendimento aos indígenas daquela região cabia à Coiab, DSEI, de Manaus. Como o convênio não foi renovado, passou à Funasa a obrigação de prestar atendimento às aldeias da região do rio Madeira, mas o órgão não está cumprindo este papel, conforme denúncia da Opittamp.

MEIO EMPREGADO: Falta de atendimento médico

FONTE: Cimi Norte I - Opittamp (organização indígena), 2007

Dezembro/2007

VÍTIMA: Crianças

POVO: MATIS

TERRA INDÍGENA: VALE DO JAVARI

MUNICÍPIO: ATALAIA DO NORTE

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Amazonas

DESCRIÇÃO: Alto índice de contaminação pelo vírus da hepatite B, inúmeros casos de malária e aparecimento da meningite. A causa da morte das crianças foi notificada à Funasa que ainda não repassou as informações à comunidade. Clóvis Marubo, coordenador do Cijava, reclama da falta de transparência na divulgação de dados relativos à saúde da população, tanto com relação ao diagnóstico de doenças quanto à causa da morte.

FONTE: O Globo, 21/01/2008; Clóvis Marubo, coord.do Cijava

MA - 12 Caso(s) - 12 Vítima(s)

08/05/2007

VÍTIMA: J. S. G.

IDADE: 1 ano

POVO: Guajajara

TERRA INDÍGENA: MORRO BRANCO

MUNICÍPIO: GRAJAÚ

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Japão

DESCRIÇÃO: A criança morreu devido ao agravamento de Calazar, era portadora de necessidades especiais. O paciente foi para Teresina sem encaminhamento dos médicos de Grajaú, mas não foi atendido pela Funasa. Voltou e piorou falecendo três dias depois.

MEIO EMPREGADO: Falta de atendimento médico

FONTE: Cimi Regional MA

15/08/2007

VÍTIMA: Uma criança

IDADE: 10 meses

POVO: Guajajara

TERRA INDÍGENA: ARARIBÓIA

MUNICÍPIO: AMARANTE DO MARANHÃO

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Bela Vista

DESCRIÇÃO: A criança morreu vítima de desidratação.

FONTE: Pólo Base de Amarante - Cimi Equipe Maranhão, 2007

25/10/2007

VÍTIMA: Uma criança
IDADE: 5 meses
POVO: Guajajara
TERRA INDÍGENA: ARARIBÓIA
MUNICÍPIO: AMARANTE DO MARANHÃO
LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Serrinha
DESCRIÇÃO: A criança foi vítima de desnutrição e desidratação.
FONTE: Cimi Regional Maranhão, 2007

10/10/2007

VÍTIMA: Uma criança
IDADE: 9 meses
POVO: Guajajara
TERRA INDÍGENA: ARARIBÓIA
MUNICÍPIO: AMARANTE DO MARANHÃO
LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Barriguda
DESCRIÇÃO: A criança foi vítima de desidratação e diarreia aguda.
FONTE: Cimi Regional Maranhão, 2007

25/10/2007

VÍTIMA: Uma criança
IDADE: 8 meses
POVO: Guajajara
TERRA INDÍGENA: ARARIBÓIA
MUNICÍPIO: AMARANTE DO MARANHÃO
LOCAL DA OCORRÊNCIA: Maranhão
DESCRIÇÃO: A criança foi vítima de desidratação e diarreia.
FONTE: Cimi Regional Maranhão, 2007

16/11/2007

VÍTIMA: Uma criança
IDADE: 4 meses
POVO: Guajajara
TERRA INDÍGENA: ARARIBÓIA
MUNICÍPIO: AMARANTE DO MARANHÃO
LOCAL DA OCORRÊNCIA: Maranhão
DESCRIÇÃO: A criança foi vítima de desidratação.
FONTE: Cimi Regional Maranhão, 2007

20/11/2007

VÍTIMA: Uma criança
IDADE: 9 meses
POVO: Guajajara
TERRA INDÍGENA: ARARIBÓIA
MUNICÍPIO: AMARANTE DO MARANHÃO
LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Lagoa do Manezinho
DESCRIÇÃO: A criança morreu vítima de desidratação.
FONTE: Cimi Regional Maranhão, 2007

21/11/2007

VÍTIMA: Uma criança
IDADE: 9 meses
POVO: Guajajara
TERRA INDÍGENA: ARARIBÓIA
MUNICÍPIO: AMARANTE DO MARANHÃO
LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Buracão
DESCRIÇÃO: A criança morreu vítima de desidratação.
FONTE: Cimi Regional Maranhão, 2007

24/11/2007

VÍTIMA: Uma criança
IDADE: 9 meses
POVO: Guajajara
TERRA INDÍGENA: ARARIBÓIA
MUNICÍPIO: AMARANTE DO MARANHÃO
LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Guaruhu
DESCRIÇÃO: A criança foi vítima de desidratação.
FONTE: Cimi Regional Maranhão, 2007

20/09/2007

VÍTIMA: Uma criança
IDADE: 7 meses
POVO: Guajajara
TERRA INDÍGENA: ARARIBÓIA
MUNICÍPIO: AMARANTE DO MARANHÃO
LOCAL DA OCORRÊNCIA: Maranhão
DESCRIÇÃO: A criança morreu vítima de diarreia e vômito.
FONTE: Cimi Regional Maranhão, 2007

25/10/2007

VÍTIMA: Uma criança
IDADE: 2 meses
POVO: Guajajara
TERRA INDÍGENA: ARARIBÓIA
MUNICÍPIO: AMARANTE DO MARANHÃO
LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Jussaral
DESCRIÇÃO: A criança foi vítima de diarreia aguda e sangramento.
FONTE: Cimi Regional Maranhão, 2007



A falta de água tratada afeta a saúde das crianças indígenas
 – Criança Guajajara – Foto: Arquivo Cimi

24/11/2007

VÍTIMA: Uma criança

IDADE: 8 meses

POVO: Guajajara

TERRA INDÍGENA: ARARIBÓIA

MUNICÍPIO: AMARANTE DO MARANHÃO

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Buracão

DESCRIÇÃO: A criança foi vítima de desidratação.

FONTE: Cimi Regional Maranhão, 2007

MS - 4 Caso(s) - 4 Vítima(s)

24/01/2007

VÍTIMA: R. G. C.

IDADE: 9 meses

POVO: Guarani Kaiowá

TERRA INDÍGENA: DOURADOS

MUNICÍPIO: DOURADOS

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Bororó

DESCRIÇÃO: Relatório da Funasa afirma que a criança foi internada com risco nutricional, diarreia e vômito. Segundo atestado de óbito do Hospital da Mulher, a morte foi causada por "septicemia e gastroenterite em decorrência de desnutrição".

FONTE: Folha Online/SP, 3/03/2007; O Estado de S. Paulo, 27/1/2007

10/09/2007

VÍTIMA: E. C. L.

IDADE: 2 meses

POVO: Guarani Kaiowá

TERRA INDÍGENA: JAPORÃ

MUNICÍPIO: JAPORÃ

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Porto Lindo

DESCRIÇÃO: O bebê morreu de desnutrição grave no Hospital da Missão Evangélica em Dourados. Estava internada desde o começo do mês. Lideranças indígenas afirmam que crianças passam fome devido ao atraso na entrega de cestas de alimentos do governo federal, distribuídas pela Funasa.

FONTE: Folha de São Paulo, 12/09/2007; O Estado do Mato Grosso do Sul, 12/09/2007

25/02/2007

VÍTIMA: C. B. L.

IDADE: 10 meses

POVO: Guarani Kaiowá

TERRA INDÍGENA: DOURADOS

MUNICÍPIO: DOURADOS

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Bororo

DESCRIÇÃO: Relatório da Funasa afirma que a criança estava desnutrida. Foi levado ao posto de saúde no dia 14 de fevereiro com febre e tosse, deveria retornar dia 23.

FONTE: Folha Online/SP, 3/03/2007

26/04/2007

VÍTIMA: A. A.

IDADE: 37 dias

POVO: Guarani Kaiowá

TERRA INDÍGENA: DOURADOS

MUNICÍPIO: DOURADOS

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Bororo

DESCRIÇÃO: Morreu com 2,1kg. O atestado de óbito do IML informa que a morte decorreu por desnutrição, desidratação e inflamação do estômago e dos intestinos. A Funasa contestou o atestado, negando que a causa tenha sido desnutrição.

FONTE: Maracaju News/MS, 27/04/2007

RO - 1 Caso(s) - 3 Vítima(s)

Jan/2007

VÍTIMA: Três crianças

POVO: Pakaa Nova (Oro Wari)

TERRA INDÍGENA: PAKAAS NOVAS

MUNICÍPIO: GUAJARÁ-MIRIM

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Lago Velho

DESCRIÇÃO: Três crianças morreram de desidratação entre os dias 1 e 20 de janeiro de 2007, em Guajará-Mirim, na aldeia Lago Velho. O principal problema levantado pelos indígenas que vivem em Rondônia é a falta de transporte tanto para as equipes médicas chegarem às comunidades, como para levar os doentes em estado mais grave para os hospitais e postos de saúde no município mais próximo.

FONTE: Repórter Brasil, 9/2/2007

TO - 2 Caso(s) - 3 Vítima(s)

2007

VÍTIMA: G. X.

IDADE: 1 ano

POVO: Xerente

TERRA INDÍGENA: XERENTE

MUNICÍPIO: TOCANTINIA

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Traíra

DESCRIÇÃO: Demora no encaminhamento para outra unidade fora do município de Miracema. Deste local foi encaminhada para Gurupi, com tão poucos recursos como Miracema. Foi providenciado um avião para transportá-la para Brasília, mas a criança não resistiu.

FONTE: Família da vítima - Cimi GO/TO

Janeiro/2007

VÍTIMA: A. P. D. e N. C.

IDADE: 1 ano

POVO: Apinayé

TERRA INDÍGENA: APINAYÉ

MUNICÍPIO: TOCANTINOPOLIS

DESCRIÇÃO: Os bebês que morreram este ano apresentaram os mesmos sintomas das crianças que faleceram em 2006: vômito, diarreia e desnutrição. As condições de higiene nas aldeias são precárias. Adultos, crianças e animais vivem no mesmo ambiente. As famílias bebem água do córrego, que também é usada para lavar e tomar banho. Um relatório da Funasa divulgado em 2006 apontou alto índice de desnutrição na reserva Apinayé, mas as organizações indígenas dizem que nenhuma medida foi tomada para resolver a situação.

FONTE: Imirante.globo.com, 30/01/2007; Jornal do Tocantins-TO, 25/1/2007

Desnutrição

Janeiro de 2006 a Dezembro de 2007

No ano de 2006, nos Estados do Mato Grosso do Sul, Santa Catarina, e Tocantins, houve inúmeros caso de desnutrição. Este quadro apenas representa dados publicados por veículos de comunicação e registrados pelo Cimi, oferecendo um pequeno panorama das condições de saúde de parte das crianças indígenas. No Mato Grosso do Sul, foram identificadas 24 crianças com desnutrição moderada e outras 4 com desnutrição severa.

Há notícias de que a fome afeta aldeias Guarani situadas ao norte do estado de Santa Catarina, nas terras indígenas Pindoty e Tarumã/Corveta. O relatório feito a partir da visita da Missão da Relatoria Nacional para os Direitos Humanos à Alimentação Adequada, à Água e à Terra Rural aponta que cerca de 42,85% das crianças estão com risco nutricional, ou seja, desnutrição moderada. Segundo o relatório, esta situação é decorrente da falta de regularização fundiária: o grupo que vive em Tarumã/Corveta tem apenas uma pequena área para plantar e a terra já está cansada. Além destes fatores, ainda existe um suposto proprietário da terra que impede a comunidade de plantar e, junto com empresários e políticos da região, se mobiliza contra a demarcação das terras.

No Estado do Tocantins, na aldeia São José, cerca de 75 crianças Apinayé apresentaram sintomas de desnutrição em 2006: diarreia, vômito, febre e gripe. Destas, pelo menos 8 foram internadas. A desnutrição está relacionada ao uso de água contaminada presente na região e também à falta de atendimento médico.

Em 2007 houve 6 registros de desnutrição, atingindo centenas de crianças de 4 povos. Se trata dos Kaxinawá no Acre, dos Guarani Kaiowá no Mato Grosso do Sul, dos Xavantes no Mato Grosso e dos Apinayé em Tocantins.

Pesquisadores da Universidade Federal do Acre concluíram que 76,3% das crianças indígenas das aldeias Cauchó

e Paroá, do povo Kaxinawá, no Acre, apresentavam desnutrição crônica. Isto é um valor muito elevado, mesmo comparado com outros grupos indígenas no Brasil.

No Mato Grosso do Sul, funcionários do Centrinho, unidade especializada no tratamento de crianças desnutridas, localizado dentro da aldeia Jaguapiru (no município de Dourados), disseram que até o dia 15 de janeiro de 2007, estavam internados 36 pacientes. Todas eram crianças desnutridas do povo Guarani Kaiowá. A Funasa afirma que o número está “dentro da normalidade”. Renato de Souza, capitão da aldeia Jaguapiru, anunciou que pelo menos 19 outras crianças desnutridas estariam sendo atendidas em casa pelas equipes de saúde.

Conforme informações do Dr. Zelik Trajber, coordenador de Saúde Indígena da Funasa, no Mato Grosso do Sul, das 2.300 crianças de zero a cinco anos atendidas pela Funasa, 184 sofrem de desnutrição e ainda há 322 crianças sob risco de desnutrição.

Considerando as 510 crianças indígenas na faixa de seis meses a dois anos, no pólo de saúde de Dourados constatou-se que 30 estavam afetadas por desnutrição grave.

No Mato Grosso, nas aldeias São Pedro, Santa Clara e São Domingos Sávio 250 crianças do povo Xavante foram encontradas em situação crítica por falta de alimentação adequada, sendo que, deste número, 84 estavam desnutridas. O Programa Bolsa Família não chegou às aldeias, pois a maioria dos índios cadastrados está em área urbana.

Em Tocantins, dezenove crianças do povo Apinayé ficaram internadas no hospital municipal de Tocantinópolis, a 20 quilômetros da aldeia, por causa de desnutrição. Já em 2006 um relatório da Funasa apontou um alto índice de desnutrição no povo, mas, segundo as organizações indígenas nenhuma medida foi tomada para resolver a situação.

ANO	CASOS	VÍTIMAS
2006	7	99
2007	6	491

Desnutrição

Dados - 2006

MS - 2 Caso(s) - 25 Vítima(s)**novembro/2006****VÍTIMA:** criança**IDADE:** 1 ano e 8 meses**POVO:** Guarani Kaiowá**TERRA** Indígena: DOURADOS**MUNICÍPIO:** DOURADOS**LOCAL DA OCORRÊNCIA:** Aldeia Jaguapiru

DESCRIÇÃO: A criança chegou ao hospital carregada pela mãe que, segundo o cacique Renato de Souza, é uma vítima do alcoolismo. A menina teria sido levada para casa antes de receber alta. Segundo declaração do médico a criança apresenta um quadro de desnutrição moderada que foi estabilizado. O alcoolismo nas aldeias de Dourados afeta a saúde das crianças. Ainda segundo o cacique Renato de Souza, algumas mães oferecem álcool para a criança dormir. Muitos índios continuam trocando alimentos por álcool em grande quantidade nos bares localizados no entorno das aldeias.

FONTE: Douradosagora/MS, 1º/12/2006**2006****VÍTIMA:** 24 crianças**POVO:** Guarani Kaiowá**TERRA** Indígena: DOURADOS**MUNICÍPIO:** DOURADOS**LOCAL DA OCORRÊNCIA:** Aldeia Jaguapiru, Aldeia Bororo

DESCRIÇÃO: Na aldeia Jaguapiru vencer a desnutrição está sendo uma tarefa difícil. Na casa da agente de saúde da Funasa, Edilene de Souza, sua irmã de um ano e oito meses, recupera-se no Hospital da Missão. Ela e mais 23 crianças estão com desnutrição moderada e outras quatro com desnutrição severa. Um menino de quatro anos e que deveria pesar entre 16 a 20 quilos, hoje está com apenas dez. Este total não inclui todos os casos registrados na Jaguapiru, nem tampouco na aldeia Bororo, onde a situação é ainda mais grave. Segundo Edilene, a escassez de terra, água e meios de trabalho, além do álcool e outras drogas, emperram o desenvolvimento na reserva.

FONTE: O Progresso/MS, 14/12/2006**SC - 2 Caso(s)****2006****VÍTIMA:** crianças**IDADE:** 0 a 8 anos**POVO:** Guarani**TERRA** Indígena: TARUMÃ / CORVETA**MUNICÍPIO:** ARAQUARI

DESCRIÇÃO: Há vários anos a equipe do Cimi tem denunciado ao MPF a situação de fome nas aldeias Guarani, do norte do estado de SC. Nos dias 11 e 12 de abril, ocorreu a visita da Missão da Relatório Nacional para os Direitos Humanos à Alimentação Adequada, à Água e à Terra Rural as aldeias, para verificar a situação de fome nessas comunidades. O relatório feito pela Missão aponta

que cerca de 42,85% das crianças estão com o que se chama de risco nutricional, ou desnutrição moderada. Ainda segundo relatório da Missão, o grande problema é a falta de regularização fundiária. A área é pequena e o suposto proprietário das terras impede a comunidade de fazer sua plantação. A pouca terra que podem usar é muito fraca, não produzindo alimentos suficientes para suprir as necessidades dessa comunidade. Nesta localidade, existe uma mobilização contra a demarcação das terras indígenas, composta por empresários, prefeitos, vereadores, deputados e outros.

FONTE: Cimi Sul- Equipe Palhoça - Funasa - Missão Relatório D. Humanos/SC**2006****VÍTIMA:** crianças**IDADE:** 0 a 6 anos**POVO:** Guarani**TERRA** Indígena: PINDOTY**MUNICÍPIO:** ARAQUARI

DESCRIÇÃO: Há vários anos a equipe do Cimi tem denunciado ao MPF a situação de fome nas aldeias Guarani, do norte do estado de SC. Nos dias 11 e 12 de abril, ocorreu a visita da Missão da Relatório Nacional para os Direitos Humanos à Alimentação Adequada, à Água e à Terra Rural as aldeias, para verificar a situação de fome nessas comunidades. O relatório feito pela Missão aponta que cerca de 42,85% das crianças estão com o que se chama de risco nutricional, ou desnutrição moderada. Ainda segundo relatório da Missão, o grande problema é a falta de regularização fundiária. A área é pequena e o suposto proprietário das terras impede a comunidade de fazer sua plantação. A pouca terra que podem usar é muito fraca, não produzindo alimentos suficientes para suprir as necessidades dessa comunidade. Nesta localidade, existe uma mobilização contra a demarcação das terras indígenas, composta por empresários, prefeitos, vereadores, deputados e outros.

FONTE: Equipe Cimi Palhoça - Dados da Funasa e Missão da Rel. Nac. Direitos Humanos/SC**TO - 3 Caso(s) - 74 Vítima(s)****13/01/2006****VÍTIMA:** Arione Apinayé**IDADE:** 1 ano**POVO:** Apinayé**TERRA** Indígena: APINAYÉ**MUNICÍPIO:** TOCANTINOPOLIS**LOCAL DA OCORRÊNCIA:** Aldeia São José

DESCRIÇÃO: A criança estava com dor de barriga, febre, vômito e diarreia. A mãe conta que seu filho ficou doente durante uma semana. Durante esse tempo, ela fazia remédio do mato para ele. Foi levado para a cidade quando estava para morrer. Não há atendimento médico e medicação adequada. A falta de estrada também dificulta o acesso para atendimento. Outro agravante é a falta de alimento na aldeia.

FONTE: O Popular/GO, 17/01/2006

20/01/2006

VÍTIMA: 13 crianças

POVO: Apinayé

TERRA Indígena: APINAYÉ

MUNICÍPIO: TOCANTINOPOLIS

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia São José

DESCRIÇÃO: Constatado 13 casos de desnutrição entre crianças Apinayé. Em um levantamento feito por agentes de saúde dentro da aldeia São José, nove crianças estão desnutridas e quatro em alto risco. Além da desnutrição, há indícios que a água consumida pela comunidade indígena estaria contaminada.

FONTE: Jornal de Tocantins/TO, 20/01/2006

Janeiro 2006

VÍTIMA: 60 crianças

POVO: Apinayé

TERRA Indígena: APINAYÉ

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia São José

DESCRIÇÃO: Cerca de 60 crianças estavam com os sintomas: diarreia, vômito, febre e gripe, sendo que oito estavam internadas.

FONTE: Jornal de Tocantins/TO, 19/01/2006



Crianças Guarani Kaiowá da terra Kurussu Ambá – Foto: Egon Heck

Em 2007, das 2.300 crianças de zero a cinco anos atendidas pela Funasa no Mato Grosso do Sul, 184 sofriam de desnutrição e outras 322 corriam em risco de ficar desnutridas

Desnutrição

Dados - 2007

AC - 1 Caso(s)

2007

VÍTIMA: crianças

POVO: Kaxinawá

MUNICÍPIO: FEIJO

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeias Caucho e Paroá

DESCRIÇÃO: Pesquisa realizada pelos professores Edson dos Santos Farias e Orivaldo F. de Souza, da Universidade Federal do Acre, indica que 76,3% das crianças indígenas das duas aldeias apresentavam desnutrição crônica. Valor muito elevado quando comparado com outros estudos realizados com indígenas de outras regiões do Brasil. Por ex. entre os Suruí é de 46,3% e entre os Baré 45,4%.

FONTE: *noticiasdahora.com*, 14/05/2007

MS - 3 Caso(s) - 388 Vítima(s)

14/02/2007

VÍTIMA: 36 crianças

TERRA Indígena: DOURADOS

POVO: Guarani Kaiowá

MUNICÍPIO: DOURADOS

DESCRIÇÃO: Funcionários do Centrinho, unidade especializada no tratamento de crianças índias desnutridas, localizado dentro da aldeia Jaguapiru, disseram que até o dia 15 de janeiro de 2007, estavam internados 36 pacientes. Todos são crianças índias desnutridas. A Funasa afirma que o número está "dentro da normalidade". Renato de Souza, capitão da aldeia Jaguapiru, disse que a desnutrição deve aumentar com a falta de cestas básicas. Ele denuncia que apesar de o número de internações no Centrinho ser considerado "normal" pela Funasa, pelo menos 19 crianças desnutridas estariam sendo atendidas em casa pelas equipes de saúde.

FONTE: *CampoGrandeNews/MS*, 15/02/2007

jan/abril/2007

VÍTIMA: 30 crianças

IDADE: 6 meses a 2 anos

POVO: Guarani Kaiowá

TERRA Indígena: DOURADOS

MUNICÍPIO: DOURADOS

DESCRIÇÃO: Das 510 crianças indígenas na faixa de seis meses a dois anos, no pólo de saúde de Dourados, 30 têm desnutrição grave.

FONTE: *O Progresso/MS*, 30/04/2007

2007

VÍTIMA: 322 crianças

IDADE: 0 a 5 anos

POVO: Guarani Kaiowá

TERRA Indígena: DOURADOS

MUNICÍPIO: DOURADOS

DESCRIÇÃO: Conforme informações do Dr. Zelik Trajber, coordenador de Saúde Indígena da Funasa, há 322 crianças de zero a cinco anos sob risco de desnutrição, que estão sendo atendidas pela Funasa. Segundo o Dr. Zelik o que mais preocupa não são as crianças internadas nos hospitais, mas as que estão vivendo entre famílias consideradas sob risco, calculadas em 80 grupos somente no município de Dourados. Segundo ele, essas famílias têm problemas graves, entre eles o pior de todos, é o alcoolismo. Para o médico a solução seria a implantação de sistemas que permitam a auto-sustentação do povo.

FONTE: *O Liberal/PA*, 03/08/2007

MT - 1 Caso(s) - 84 Vítima(s)

Fevereiro/2007

VÍTIMA: 84 crianças

POVO: Xavante

MUNICÍPIO: CAMPINAPOLIS

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeias São Pedro, Santa Clara e São Domingos Sávio

DESCRIÇÃO: Por falta de alimentação adequada 250 crianças foram encontradas em situação crítica, sendo que, deste número, 84 estavam desnutridas. O Programa Bolsa Família não chegou às aldeias, pois a maioria dos índios cadastrados está na área urbana.

FONTE: *Assessoria Técnica de Saúde Indígena-Coord.Regional Funasa/MT*, 10/4/07

TO - 1 Caso(s) - 19 Vítima(s)

janeiro de 2007

VÍTIMA: 19 Crianças

POVO: Apinayé

TERRA Indígena: APINAYÉ

MUNICÍPIO: TOCANTINOPOLIS

DESCRIÇÃO: 19 crianças ficaram internadas no hospital municipal de Tocantinópolis, a 20 quilômetros da aldeia. As condições de higiene nas aldeias são precárias. Adultos, crianças e animais vivem no mesmo ambiente. As famílias bebem água do córrego, que também é usada para lavar e tomar banho. Um relatório da Funasa, de 2006, apontou alto índice de desnutrição na reserva Apinayé, mas as organizações indígenas dizem que nenhuma medida foi tomada para resolver a situação.

FONTE: *Imirante.globo.com*, 30/01/2007

Disseminação de bebida alcoólica e outras drogas

Janeiro de 2006 a Dezembro de 2007

Um problema muito freqüente entre a população indígena é a questão do consumo excessivo de bebidas alcoólicas. A falta de perspectivas, principalmente no que se refere ao modo de vida e à questão da terra, somada à facilidade de obtenção de bebidas alcoólicas nas comunidades, faz crescer um cenário triste e muito preocupante, que afeta grande parte da população indígena. Em muitos casos, o consumo de álcool vem acompanhado pelo consumo de outras drogas, como a maconha e até drogas injetáveis. Essa situação é acompanhada, inevitavelmente, do tráfico de drogas, no qual muitos indígenas acabam envolvidos, por oportunidade, por necessidade ou até por serem forçados pelos traficantes.

Num esforço para impedir o consumo de bebidas alcoólicas, o governo federal proibiu, há muitos anos, a sua venda à indígenas. Porém, são recorrentes os casos de venda de álcool, até dentro de terra indígena. E nota-se a influência nefasta do álcool nas comunidades indígenas. Muitos casos de violência são atribuídos ao álcool, a saúde é agredida, a vida familiar e comunitária são afetadas.

Em 2006 o Cimi registrou 12 casos de disseminação de bebidas alcoólicas. Estes dados referem-se aos estados do Amazonas, Bahia, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Roraima e aos povos: Tukano, Apurinã, Pataxó, Guarani Kaio-wá, Guarani Nhandeva, Karajá e Makuxi.

No Amazonas, entre os Apurinã que vivem em bairros pobres de Boca do Acre, como Praia do Gado e Chã, existe grande facilidade para obtenção de bebidas alcoólicas, o que é apresentado como um dos fatores que faz crescer o número de brigas constantes e até assassinatos.

Em agosto de 2005, a juíza da Comarca de Boca do Acre expediu uma portaria proibindo a venda de bebidas alcoólicas para indígenas, qualquer que seja a etnia ou a idade, porém o comércio continua sendo feito livremente na cidade, inclusive nas aldeias do povo Apurinã. Um exemplo desta situação em 2006 é o afogamento de Jorge Apurinã, que desapareceu no rio Purus após sair embriagado na sua canoa.

Na Bahia o alcoolismo está também associado ao uso de outras drogas. Surgem, como consequência, brigas familiares e preconceito em relação aos indígenas, que passaram a ser vistos de forma estigmatizada, como ladrões e preguiçosos.

Em Roraima, um tuxaua e sua família sofreram ameaças por terem denunciado uma mulher que vendia bebida dentro da comunidade.

No Mato Grosso do Sul, há um grande consumo de bebidas alcoólicas. Apesar de proibidas, entram facilmente nas aldeias e até em carro oficial do governo federal a bebida chega para os indígenas. Vários comerciantes, mesmo fla-

grados e detidos, voltaram a vender o produto. No mesmo Estado, houve distribuição e consumo de drogas dentro das aldeias nas terras indígenas Amambá e Japorã. A maconha chega nas aldeias com grande facilidade. Na Aldeia Porto Lindo, na fronteira com o Paraguai, é maior ainda a facilidade de obtenção da droga. O contexto da questão agrária local contribui para este cenário, uma vez que, com as reservas superlotadas, sem terras e sem condições para plantar, muitos vão trabalhar no Paraguai e é possível que estejam recebendo em vez de dinheiro, maconha pelo trabalho prestado.

Em 2007 há apenas 4 relatos pontuais de venda e consumo de álcool, envolvendo os estados Acre, Amazonas e Mato Grosso. Nem por isto seria correto supor que o problema diminuiu. Considerando o número de casos de violência relacionados ao consumo do álcool registrado neste ano, o problema continuou gravíssimo.

No Amazonas a Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB) está investigando o crescimento do envolvimento de jovens indígenas no narcotráfico nas fronteiras do Amazonas, sobretudo na região dos municípios de São Gabriel de Cachoeira e Tabatinga. Segundo o coordenador da COIAB, Jecinaldo Cabral, há estimativa de que há mais de 200 adolescentes entre 12 e 18 anos, de 43 etnias do Amazonas, moradores destes dois



Alcoolismo: falta de perspectivas e facilidade para obter bebidas

Foto: Egon Heck

municípios, envolvidos com o tráfico de drogas da Colômbia e Venezuela, como usuários ou como “mulas” (levando pequenas quantidades de droga para venda). Segundo Jecinaldo, os indígenas viciados cheiram até gasolina, quando falta cola.

Ainda no Amazonas, um casal da etnia Baniwa foi preso quando transportava cerca de 70 quilos de cloridrato de cocaína, num fundo falso de uma canoa que estava indo para Manaus. Provavelmente, são vítimas de traficantes colombianos, como muitos indígenas que vivem na região da Cabeça do Cachorro, na fronteira entre Brasil e Colômbia. Eles estão sendo forçados a transportar drogas entre os dois países, afirma o administrador regional da Funai em Manaus e da Foirn (Federação das Organizações Indígenas do Rio

Negro). Num documento enviado a Procuradoria Geral da Funai, ele diz que os índios são coagidos e ameaçados de morte pelas Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia, as FARC. Ainda segundo o administrador, o ingresso de índios no tráfico não se daria apenas pela coação criminosa, mas também pela falta de alternativa econômica na região.

Para o povo Zoró, em Mato Grosso, a entrada de bebidas alcoólicas está relacionada à invasão de madeireiros e aos seus empregados, que trabalham na área indígena. Estes estão incentivando os índios a consumir bebidas e drogas. Num caso pontual, jovens indígenas Zoró começaram a usar drogas injetáveis, por influência de adolescentes não-indígenas. Os jovens sofreram uma crise de loucura e estão em tratamento de saúde através da Funasa.

ANO	CASOS
2006	12
2007	5

Disseminação de bebida alcoólica e outras drogas

Dados - 2006

AM - 2 Caso(s)

03/12/2006

VÍTIMA: Comunidade Tukano

POVO: Tukano

MUNICÍPIO: SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA

DESCRIÇÃO: Dois mil litros de cachaça escondidos embaixo de frangos com destino a aldeias às margens do rio Wautês, foram apreendidos pela delegacia de São Gabriel de Cachoeira. Os índios chegam a pagar R\$50 por um litro de cachaça. No dia 29 de novembro outro carregamento de bebida alcoólica estava a caminho da terra indígena. A bebida é transportada em barcos. Segundo o delegado os vereadores seriam os responsáveis pelo transporte da bebida.

MEIO EMPREGADO: Consumo de bebida alcoólica e outras drogas

FONTE: Agência Estado, 04/12/2006; O Estado de S.Paulo, 05/12/2006; A Crítica/AM, 1/12/

21/12/2006

VÍTIMA: Jorge Sampaio da Silva

IDADE: 73 anos

POVO: Apurinã

MUNICÍPIO: BOCA DO ACRE

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Floresta

DESCRIÇÃO: No dia 21 de dezembro, o senhor Jorge Apurinã, residente numa localidade próxima a aldeia de seu povo, retornara da cidade de Boca do Acre em companhia de sua filha e seu genro. Ao deixar os dois acompanhantes em casa, prosseguira a viagem sozinho, bastante embriagado. Pouco tempo depois, desaparecera nas águas do rio Purus. Segundo a sua família, ele não estava acostumado a pegar timão quando bebia. Segundo informações de algumas pessoas que passaram pelo local do desapa-

recimento, foi vista apenas a canoa na qual o indígena viajava. O corpo do indígena não fora encontrado. Há grande facilidade para os indígenas em adquirir bebida alcoólica em qualquer estabelecimento comercial na cidade de Boca do Acre. O alto consumo de bebida alcoólica pelos indígenas, especialmente os Apurinã que vivem nos bairros mais pobres de Boca do Acre (Praia do Gado e Chã) leva-os a constantes desentendimentos, brigas e até assassinatos. Neste caso específico, a embriaguez veio a provocar a morte por afogamento.

FONTE: Cimi - Equipe Boca do Acre

BA - 1 Caso(s)

2006

VÍTIMA: Comunidade Pataxó

POVO: Pataxó

TERRA INDÍGENA: COROA VERMELHA

MUNICÍPIO: SANTA CRUZ CABRALIA

DESCRIÇÃO: Alcoolismo na aldeia provoca brigas familiares, preconceito em relação aos indígenas que passaram a ser vistos de forma estigmatizada, como ladrões ou preguiçosos.

MEIO EMPREGADO: Consumo de bebida alcoólica e outras drogas

FONTE: A Tarde/BA, 18/09/2006

MS - 7 Caso(s)

11/01/2006

VÍTIMA: Criança

IDADE: 12 anos

POVO: Guaraní Kaiowá

TERRA INDÍGENA: DOURADOS

MUNICÍPIO: DOURADOS

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Bororo

DESCRIÇÃO: O comerciante João Vieira da Silva, 47 anos, foi preso por agentes da Operação Sucuri, após vender bebida alcoólica para um indígena, menor de 12 anos. João tem um bar localizado na região da avenida Guaicurus, via de acesso à Aldeia Bororo, na Terra Indígena de Dourados.

MEIO EMPREGADO: Consumo de bebida alcoólica e outras drogas

FONTE: Douradosagora/MS, 11/01/2006

03/02/2006

VÍTIMA: Dênis Vilhalva

IDADE: 23 anos

POVO: Guaraní Kaiowá

TERRA INDÍGENA: DOURADOS

MUNICÍPIO: DOURADOS

DESCRIÇÃO: O comerciante Flávio Dos Santos Ximenez, 23 anos, funcionário da Mercearia Líder, vendeu uma caixa de pinga ao preço de R\$15 para o indígena. Segundo informações dos membros da "Operação Sucuri" esta é a segunda vez que o comerciante é detido por vender bebidas alcoólicas para os índios.

MEIO EMPREGADO: Consumo de bebida alcoólica e outras drogas

FONTE: DouradosNews/MS, 03/02/2006

13/01/2006

VÍTIMA: Comunidade

POVO: Guaraní Kaiowá

TERRA INDÍGENA: TAQUAPERÍ

MUNICÍPIO: CORONEL SAPUCAIA

DESCRIÇÃO: O indígena Gildo Martins, 33 anos, chefe de Posto da Funai, transportou bebida alcoólica no veículo oficial do governo federal destinado à Funai para atender a comunidade indígena da reserva. Ele estava em companhia de outro indígena, Gerson Castelhão, 28 anos, e teria saído do Paraguai conduzindo o veículo. Há grande consumo de bebida alcoólica nas aldeias.

MEIO EMPREGADO: Consumo de bebida alcoólica e outras drogas

FONTE: Douradosagora/MS, 16/01/2006

2006

VÍTIMA: Comunidade

POVO: Guaraní Kaiowá

TERRA INDÍGENA: DOURADOS

MUNICÍPIO: DOURADOS

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Jaguapiru

DESCRIÇÃO: O alcoolismo nas aldeias de Dourados afeta também a saúde das crianças. Mães dão bebida aos filhos para fazê-los dormir. Indígenas continuam trocando alimentos por álcool em grande quantidade nos bares localizados no entorno das rodovias, próximas às aldeias.

MEIO EMPREGADO: Consumo de bebida alcoólica e outras drogas

FONTE: Douradosagora/MS, 1º/12/2006

Abril/2006

VÍTIMA: Comunidade

POVO: Guaraní Nhandeva

TERRA INDÍGENA: JAPORÃ

MUNICÍPIO: JAPORÃ

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Porto Lindo

DESCRIÇÃO: Consumo de drogas, principalmente entre os jovens. O cacique da aldeia, Lauro Vilharva, mostra uma garrafinha com maconha entregue por um dos tantos pais do povo Guaraní, cujos filhos usam drogas. O cacique apela por ajuda. A terra é fronteira com o Paraguai e há facilidade na obtenção da droga. Ele conta que há entrada de armas de fogo na aldeia, também. Desfila os casos de violência: depredação de carros, brigas com ameaças de morte, assassinatos, suicídios.

Conforme o coordenador da Funai, em Mato Grosso do Sul, Fernando Schiavini, os danos sociais ocasionados pelo consumo do álcool e das drogas, têm a ver com um processo histórico de espoliação dos índios do estado. As reservas estão superlotadas; sem terra nem condições para plantar, muitos vão trabalhar no Paraguai, e tudo indica que, em vez de dinheiro, estão recebendo em maconha.

FONTE: O Estado de S.Paulo, 02/04/2006

2006

VÍTIMA: Comunidade

POVO: Guaraní Kaiowá

TERRA INDÍGENA: DOURADOS

MUNICÍPIO: DOURADOS

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Bororo

DESCRIÇÃO: Consumo de bebidas e drogas dentro das aldeias.

Apesar de proibidos entram na reserva. A pinga é comprada pelos próprios índios que muitas vezes trocam por cestas básicas com as mercearias próximas à reserva. Os alimentos ali trocados são, muitas vezes, revendidos aos próprios indígenas. Os entorpecentes, conforme declaração do líder terena Celso Mamede, morador na Aldeia Jaguapiru, chegam à reserva através de alguns trabalhadores em usinas na fronteira. Os ônibus não são fiscalizados.

FONTE: Douradosagora - 1º/09/2006

janeiro/2006

VÍTIMA: Comunidade

POVO: Guaraní Kaiowá

TERRA INDÍGENA: AMAMBAI

MUNICÍPIO: AMAMBAI

DESCRIÇÃO: Distribuição e consumo de maconha dentro da aldeia, principalmente entre os jovens. A comunidade, na sua maioria, vive abaixo da linha de pobreza. A maconha chega à aldeia com grande facilidade gerando discórdia entre as famílias, pois os jovens roubam o pouco que os pais e familiares têm para manter o vício.

FONTE: O Progresso/MS, 03/01/2006

MT - 1 Caso(s)

abril/2006

VÍTIMA: Comunidade

POVO: Karajá

TERRA INDÍGENA: SÃO DOMINGOS

MUNICÍPIO: LUCIARA

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Krehawa

DESCRIÇÃO: Alcoolismo, drogas e prostituição. Os comerciantes da região não respeitam a lei e vendem bebida alcoólica para os índios. Segundo a enfermeira Leila Fonseca, chefe do Dsei na região Araguaia, além da proximidade da aldeia Krehawa com Luciara, o que favorece a propa-

gação dos problemas enfrentados pela comunidade, há também a ociosidade e a falta de perspectiva que abala o emocional do povo.

FONTE: A Gazeta/MT, 12/04/2006

RR - 1 Caso(s)

agosto de 2006

VÍTIMA: Comunidade

POVO: Makuxi

TERRA INDÍGENA: RAPOSA/SERRA DO SOL

MUNICÍPIO: UIRAMUTA

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Socó

DESCRIÇÃO: Venda de bebida alcoólica em terra indígena. A comunidade já denunciara, em junho, a senhora Amaria Brasil da Silva como vendedora de álcool. Tanto o tuxaua como sua família estão sendo ameaçados por motivo da denúncia.

FONTE: Assessoria Jurídica do CIR

Disseminação de bebida alcoólica e outras drogas

Dados - 2007

AC - 1 Caso(s)

2007

VÍTIMA: Comunidade indígena

POVO: Katukina

MUNICÍPIO: CRUZEIRO DO SUL

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Acre

DESCRIÇÃO: Policiais constataram que um grupo de oito moradores estava levando bebida alcoólica para a aldeia.

MEIO EMPREGADO: Consumo de bebida alcoólica e outras drogas

FONTE: notíciasdahora.com, 05/06/2007

AM - 2 Caso(s)

2007

VÍTIMA: Jovens indígenas

MUNICÍPIO: SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA

LOCAL DA OCORRÊNCIA: São Gabriel da Cachoeira e Tabatinga

DESCRIÇÃO: A COIAB (Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira), está investigando o crescimento do envolvimento de jovens indígenas no narcotráfico nas fronteiras do Amazonas. Segundo o presidente da COIAB, Jecinaldo Cabral, há estimativa de que há mais de 200 adolescentes entre 12 e 18 anos, de 43 etnias do Amazonas, moradores das comunidades de São Gabriel da Cachoeira e Tabatinga, envolvidos com o tráfico de drogas da Colômbia e Venezuela, seja como usuários, ou como "mulas". Segundo Jecinaldo, os indígenas viciados cheiram até gasolina, quando falta cola.

MEIO EMPREGADO: Consumo de bebida alcoólica e outras drogas

FONTE: Home Page - A Tarde online, 13/11/2007

4/11/2007

VÍTIMA: Irma Guaroya Yawinape e Luiz Henrique Kadeño Camico

POVO: Baniwa

TERRA INDÍGENA: BANAWA

DESCRIÇÃO: O casal da etnia Baniwa foi preso quando transportava cerca de 70 quilos de cloridrato de cocaína, escondidos num fundo falso de uma canoa que estava sendo levada para Manaus. Índios que vivem na região da Cabeça do

Cachorro, na fronteira entre Brasil e Colômbia, estão sendo forçados por traficantes colombianos a transportar drogas entre os dois países. Esta é a afirmação do administrador regional da Funai em Manaus e da Foirn (Federação das Organizações Indígenas), que em um documento enviado a Procuradoria Geral da Funai, diz que os índios são coagidos e ameaçados de morte pelas FARC (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia). Ainda segundo o administrador, o ingresso de índios no tráfico não se daria apenas pela coação criminosa, mas também pela falta de alternativa econômica na região.

MEIO EMPREGADO: Consumo

FONTE: A Crítica/AM, 5-6/01/2007

MT - 2 Caso(s)

2007

VÍTIMA: Povo Zoró

POVO: Zoró

TERRA INDÍGENA: ZORÓ

MUNICÍPIO: RONDOLANDIA

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Mato Grosso

DESCRIÇÃO: Empregados de madeireiras que trabalham na área indígena estão incentivando os índios ao uso de bebidas e drogas. Estão ocorrendo mudanças de hábitos culturais, uso de palavrões e conflito interno.

MEIO EMPREGADO: Consumo de bebida alcoólica e outras drogas

FONTE: A própria vítima - Cimi Equipe MT

2007

VÍTIMA: Moises Wakuj Zoró e Pália Zoró

POVO: Zoró

TERRA INDÍGENA: ZORÓ

MUNICÍPIO: RONDOLANDIA

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Mato Grosso

DESCRIÇÃO: Jovens indígenas fazem uso de drogas injetáveis. Influência de adolescentes não indígenas. Os jovens sofreram crise de loucura e estão em tratamento de saúde através da Funasa. Os medicamentos usados causam efeitos colaterais como obesidade, perda da destreza para o trabalho, prejudicando as atividades na aldeia.

MEIO EMPREGADO: Consumo de bebida alcoólica e outras drogas

FONTE: Cimi Equipe Cimi MT - família das vítimas - 2007



Reunião de professores indígenas no Amapá – Foto: Clarissa Tavares

Investimentos na formação e a regularização da situação trabalhista são algumas das principais reivindicações de professores indígenas

Desassistência na área de educação escolar indígena

Janeiro de 2006 a Dezembro de 2007

Os 20 casos sobre a desassistência à educação escolar no ano de 2006 referem-se aos estados de Alagoas, Amazonas, Bahia, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Sul. Foram atingidos alunos dos povos Tupinambá, Tupinambá de Olivença, Pataxó Hã-hã-hãe, Saterê-Mawê, Apurinã, Jamamadi, Guajajara, Guarani, Guaraní Kaiowá, Karajá, Nambikwara, Tapirapé, Myky e Kaingang. Surge um quadro amplo dos problemas na educação escolar indígena.

Entre os Saterê-Mawê, no Amazonas, a falta de material escolar e a precariedade das condições dos prédios escolares contribuem para a evasão dos alunos. Falta até mesmo quadro negro, fazendo com que os alunos usem o chão para aprender a ler e escrever, como é o caso da escola Nova Jerusalém, na comunidade São José Novo, que foi construída em 2001. A falta de merenda escolar também é um dos fatores para a evasão escolar. Como os índios sobrevivem basicamente de atividades extrativistas, a alimentação escolar é importante para aliviar os gastos com a refeição dos filhos, até porque a caça e a pesca já são raras e a produção das roças também não é suficiente para as famílias. Além disso, muitas vezes, quando a merenda chega, grande parte dos alimentos já está estragada.

A Organização dos Professores Indígenas dos Povos Saterê-Mawê (OPISM) afirmou que iria acionar o Ministério Público Federal para saber se os recursos para as escolas indígenas estavam sendo aplicados corretamente. Os professores tentam acompanhar a aplicação desses recursos, mas disseram que havia falta de transparência por parte da prefeitura de Barreirinha e que nenhuma das solicitações dos professores era atendida.

Ainda no Amazonas, os povos Apurinã e Jamamadi enfrentaram uma grande dificuldade: não existia, em 2006, nenhuma escola de educação diferenciada para a população indígena no município de Boca do Acre. Nas escolas que funcionam em algumas aldeias, além de não haver calendários específicos para acompanhar o ciclo de vida dos indígenas, o ensino não é bilíngüe. Um dos maiores problemas refere-se ao quadro de professores: a Secretaria de Educação contrata professores do povo Apurinã para dar aulas nas comunidades do povo Jamamadi, e contrata também professores não-índios.

Na Bahia, os Tupinambá de Olivença reclamaram da falta de recursos para a educação. Houve uma escola com 8 salas para atender 800 crianças e também faltou pessoal para o serviço administrativo e para capacitação para professores, que, aliás, trabalharam por contratos temporários. Para chamar a atenção à situação, eles ocuparam a Ponte Lomanto Júnior em Ilhéus, no final de setembro de 2006.

Na aldeia Taquara, no Mato Grosso do Sul, pelo menos 50 crianças eram submetidas a condições insalubres no lo-

cal onde estudam. O prédio escolar improvisado não protegia as crianças da chuva e do sol e nem havia banheiro no local.

No Maranhão, entre os Guajajara, os problemas com a educação indígena aconteceram desde 2005 e somente medidas paliativas foram tomadas. Faltaram professores, merenda escolar e transporte para os alunos.

No Mato Grosso, os Karajá do município Santa Terezi-nha freqüentam uma escola num prédio da Funai, construído para atendimento a saúde, que está em lastimável estado. Já caíram, durante uma aula, duas colunas. No mesmo estado, as 12 escolas indígenas do povo Nambikwara ainda são enquadradas como escolas rurais, obedecendo a uma grade curricular e metodologias de ensino alheias à realidade indígena. Isto contribui para o alto índice de evasão escolar e deixa precário o ensino oferecido. O sistema de avaliação dos alunos, que estava sendo feito em forma de relatórios descritivos, foi proibido pela atual secretária, que exigiu a transformação destes relatórios em notas. Esta decisão desrespeita a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que garante a qualquer escola o direito de estabelecer outras formas de avaliar seus alunos. No final do ano foi elaborada uma avaliação pela Secretaria Municipal de Educação sem a participação dos professores das aldeias. Essa avaliação foi feita em língua portuguesa, desrespeitando assim os direitos lingüísticos do povo Nambikwara.

Já no Rio Grande do Sul, os Kaingang bloquearam a rodovia RS 330, em Tenente Portela, para pressionar o governo do estado a repassar os recursos do Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Educação Municipal e do Programa Primeira Infância Melhor. Havia atraso nos repasses de verbas para as prefeituras, por parte do governo do estado, o que prejudicava os salários de merendeiras, vigias e secretários de 12 estabelecimentos de ensino na terra Kaingang.

Em 2007, o Cimi registrou 15 casos de desassistência na área de educação relativos aos estados de Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Pernambuco e Rio Grande do Sul.

Os problemas fundamentais continuam. Falta de professores, de ensino bilíngüe - por falta de professores que falam a língua materna dos alunos -, de merenda escolar, de material escolar e de construções adequadas para o ensino escolar. Além disto, registra-se em vários casos a falta de um caminho que dê acesso à escola e uma situação precária para os professores por causa dos contratos temporários, irregulares, além dos baixos salários. Denuncia-se ainda em vários casos atraso do pagamento.

No Amazonas, alunos de vários povos enfrentam a falta de material escolar e de merendas. Algumas escolas são até improvisados em galpões.

Na Bahia, alunos do povo Pataxó, da aldeia Mata Medonha, matriculados da quinta a oitava série e no ensino médio, freqüentam escolas fora da aldeia e precisam percorrer 12 quilômetros a pé para chegar.

No Ceará, professores dos povos Tapeba, Jenipapo-Kanindé, e Pitaguary enfrentam irregularidades nos contratos temporários.

No Maranhão e no Mato Grosso não há oferta suficiente de vagas em cursos de magistério para os professores indígenas. Nota-se em ambos estados casos de instalações inadequadas para ensino, falta de material e merenda escolar.

No Pará, são comunidades dos povos Atikum, Tembé, Kayapó, Guajajara, Guarani Mbyá que sofrem com a falta de escolas, de merenda escolar, material didático, construções

inadequadas de salas de aula ou construções que não levam em consideração a cultura indígena.

Em Pernambuco estudantes do povo Fulni-Ô, da comunidade de Águas-Belas, freqüentam uma escola sem água, sem banheiro e sem material escolar.

No Rio Grande do Sul, mais de 200 Kaingang e Guarani voltaram a bloquear, como no ano anterior, a RS 330, que corta a reserva Guarita, para pressionar o governo estadual a repassar recursos na área de educação e de saúde. O cacique Valdonês Joaquim disse que a comunidade indígena está abandonada e que as promessas das secretarias de saúde e educação não estão sendo cumpridas. Segundo o cacique mais de 2 mil estudantes de 11 escolas no interior da reserva estão sem aula.

ANO	CASOS
2006	20
2007	15

Desassistência na área de educação escolar indígena

Dados - 2006

AL - 1 Caso(s)

2006

VÍTIMA: Trabalhadores da educação

DESCRIÇÃO: O governo do Estado de Alagoas firmou um compromisso com o Ministério Público Federal (MPF), num termo de ajustamento de conduta (TAC), de assegurar o pagamento de salários atrasados a trabalhadores da educação escolar indígena de cerca de 15 escolas, em sua maioria do ensino infantil e de séries iniciais do ensino fundamental. Os trabalhadores não recebem salários desde outubro de 2006. O mesmo documento afirma que o estado deverá realizar concurso público para a contratação de professores para as escolas indígenas.

FONTE: Procuradoria da República – Alagoas

AM - 3 Caso(s)

2006

VÍTIMA: Estudantes indígenas

POVO: Saterê-Mawe

TERRA INDÍGENA: BARREIRINHA

MUNICÍPIO: BARREIRINHA

LOCAL DA OCORRÊNCIA: São José Novo

DESCRIÇÃO: De acordo com relato do coordenador da Organização dos Professores Indígenas Saterê-Mawê, dos Rios Andirá e Waykuirapá, José de Oliveira, a falta de merenda está refletindo na evasão escolar. Além da qualidade da comida ser ruim, os alimentos não chegam em quantidade suficiente para os alunos. Como os índios sobrevivem basicamente de atividades extrativistas, a alimentação escolar é importante para aliviar os gastos com a refeição dos muitos filhos.

MEIO EMPREGADO: Falta de merenda escolar

FONTE: Jornal do Brasil/RJ, 09/12/2006

2006

VÍTIMA: Estudantes indígenas

POVO: Saterê-Mawe

MUNICÍPIO: BARREIRINHA

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Amazonas

DESCRIÇÃO: Os alunos não têm material escolar nem merenda, que deveriam ser fornecidos pela prefeitura. As salas de aula estão em péssimas condições. Por falta de quadro negro os alunos aprendem a ler e escrever no chão, onde são escritas as lições.

FONTE: Mensageiro/ Norte II, n.159

2006

VÍTIMA: Estudantes indígenas

POVO: Jamamadi

MUNICÍPIO: BOCA DO ACRE

DESCRIÇÃO: Em todo o município de Boca do Acre não existe uma única escola que contemple uma Educação Diferenciada para a população indígena. As escolas que funcionam em algumas aldeias encontram-se em condições precárias; funcionando enquanto uma extensão de escola Rural. Não há calendário nem currículo específico; a SEMEC contrata professores do povo Apurinã para dar aulas nas comunidades do povo Jamamadi, e também professores não-índios para dar aulas nas comunidades Jamamadi e Apurinã, inclusive um pastor evangélico. O ensino não é bilíngüe, e no povo Jamamadi existe um único professor contratado pela Secretaria de Educação. Somente no ano passado, após muita insistência por parte das comunidades, deu-se início ao processo de Formação para professor indígenas (magistério indígena), realizado pelo Estado em parceria com o município. Entretanto, ainda há um total descaso e desrespeito à educação escolar indígena diferenciada, por parte do Poder público no município de Boca do Acre.

FONTE: Comunidades Indígenas; Cimi - Equipe Boca do Acre

BA - 4 Caso(s)

2006

VÍTIMA: Estudantes indígenas

POVO: Tupinambá de Olivença, Pataxó Hã-Hã-Hãe

TERRA INDÍGENA: CARAMURU CATARINA PARAGUAÇU

MUNICÍPIO: ILHÉUS

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Bahia

DESCRIÇÃO: Descumprimento de acordo e falta de pagamento da empresa de transporte escolar. Ameaça de suspensão do transporte dos alunos.

MEIO EMPREGADO: Atraso no pagamento a servidores da escola

FONTE: Valdenilson Tupinambá, 05/07/2007; *Correio da Bahia*, 7/11/2006

2006

VÍTIMA: Estudantes indígenas

POVO: Tupinambá

MUNICÍPIO: PAU BRASIL

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Bahia

DESCRIÇÃO: Os indígenas reclamam da falta de recursos para a educação. Tem uma escola com 8 salas para atender 800 crianças, mas falta pessoal administrativo e capacitação para professores, que, aliás, trabalham por contratos temporários.

FONTE: *A Tarde*, 25 e 26/09/2006

Outubro/2006

VÍTIMA: Estudantes e trabalhadores

POVO: Tupinambá de Olivença

TERRA INDÍGENA: TUPINAMBÁ DE OLIVENÇA

MUNICÍPIO: ILHÉUS

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Águas de Olivença e Acuípe do Meio

DESCRIÇÃO: Suspensão de transporte coletivo para os indígenas das duas comunidades. Segundo o professor e líder tupinambá, Manuel Mendes do Amaral Filho, a linha de ônibus Teotônio Vilela/Águas de Olivença, que serve à comunidade, não circula mais até o final do percurso, deixando alunos com dificuldades de chegar à escola e trabalhadores até o centro de Ilhéus. Sem o transporte, os indígenas têm apenas a alternativa da linha intermunicipal, que custa muito caro, R\$3,20. O ponto mais próximo da tribo foi transferido para uma distância de 1,5km de onde estava localizado anteriormente, numa estrada de barro.

FONTE: *A Tarde/BA*, 10/10/2006; *Correio da Bahia/BA*, 10/10/2006

2006

VÍTIMA: Estudantes indígenas

POVO: Pataxó Hã-Hã-Hãe

DESCRIÇÃO: O pagamento do transporte escolar para estudantes indígenas estava em atraso há seis meses e a empresa de transporte ameaçou interromper o trabalho, caso não fosse quitado, pelo Estado da Bahia, este débito. A paralisação do transporte dos estudantes inviabilizaria o ano letivo, por isso cerca de 60 Tupinambá e Pataxó Hã-Hã-Hãe ocuparam a Secretaria Estadual de Educação, em Salvador, e a Diretoria Regional de Educação (Direc), em Itabuna, exigindo providências. Além disso, a Secretaria de Educação ameaçava sus-

pendar os pagamentos de salários dos profissionais de educação e o corte no envio de merenda escolar.

FONTE: Cimi Leste - Equipe de Itabuna; Lideranças Tupinambá e Pataxó Hã-Hã-Hãe

MA - 1 Caso(s)

novembro/2006

VÍTIMA: Alunos indígenas

POVO: Guajajara

TERRA INDÍGENA: Guajajara

MUNICÍPIO: Grajau

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Bananal

DESCRIÇÃO: Lideranças indígenas denunciaram ao Ministério Público e à Funai a falta de professores para as escolas indígenas da região, de transporte e merenda escolar para os alunos. Segundo os indígenas as crianças estão sem aula desde o primeiro semestre. Houve uma seleção, mas o Estado não contratou os professores.

FONTE: *O Estado do Maranhão*, 22/11/2006

MS - 4 Caso(s)

2006

VÍTIMA: Estudantes da Escola Francisco Hibiapina

POVO: Guarani Kaiowá

TERRA INDÍGENA: DOURADOS

MUNICÍPIO: DOURADOS

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Jaguapiru

DESCRIÇÃO: Estudantes estão sem água encanada. Devido à falta de acondicionamento adequado, a caixa de água contém terra e até insetos. Há encanamento no local, mas a água não chega às torneiras por falta de pressão. Os dois bebedouros foram desativados. A rede de esgoto está entupida e o mau-cheiro toma conta da escola.

FONTE: *O Progresso/MS*, 04/09/2006

15/03/2006

VÍTIMA: Estudantes indígenas

POVO: Guarani Kaiowá

TERRA INDÍGENA: DOURADOS

MUNICÍPIO: DOURADOS

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Reserva Lagoa Rica

DESCRIÇÃO: Estudantes não têm transporte escolar e percorrem diariamente 16 km para freqüentar a escola. Eles reclamam também de discriminação sofrida por não disporem de uniformes completos e alguns materiais escolares.

FONTE: *O Progresso/MS*, 15/03/2006

2006

VÍTIMA: Crianças indígenas

POVO: Guarani-Kaiowá

TERRA INDÍGENA: JARARÁ

MUNICÍPIO: Juti

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Taquara

DESCRIÇÃO: Pelo menos 50 crianças são submetidas a condições insalubres no local onde estudam. O prédio escolar improvisado não protege as crianças da chuva e do sol, não havendo nem banheiro no local.

FONTE: *O Estado do Mato Grosso do Sul*, 08/11/2006

26/05/2006**VÍTIMA:** Professores indígenas**POVO:** Guarani Kaiowá**TERRA INDÍGENA:** DOURADOS**MUNICÍPIO:** DOURADOS

DESCRIÇÃO: Professores indígenas mantidos por contrato temporário. O estado não realiza concurso específico para contratação desses profissionais.

FONTE: O Progresso/MS, 26/05/2006

MT - 6 Caso(s)

2006**VÍTIMA:** Povos do Mato Grosso**POVO:** Karajá e outros

DESCRIÇÃO: A maioria das escolas indígenas no estado do Mato Grosso funciona em prédios inadequados, ou nem sequer contam com prédios construídos para as atividades escolares. Algumas construções foram iniciadas, porém esquecidas e outras vêm sendo requeridas desde 2000. No caso da Escola Estadual Indígena Itxala (povo Karajá, município de Santa Terezinha) a escola funciona sem prédio próprio desde a sua regularização. As aulas acontecem em um prédio construído pela Funai e que funcionava para o atendimento de saúde. Esse prédio se encontra em estado lastimável, correndo o risco de desabar a qualquer momento. Vale dizer que duas colunas já caíram em pleno horário de aula, colocando em risco a vida de alunos e professores. O caso já foi encaminhado para o Ministério Público que urgiu ao Estado a construção de um prédio adequado para essa escola. Até o momento nada foi feito.

FONTE: Cimi Regional Mato Grosso

2006**VÍTIMA:** Povos do Mato Grosso

DESCRIÇÃO: O Estado de Mato Grosso realizou o primeiro concurso específico para contratação de professores indígenas em 2006. Entretanto: - exigiu-se a habilitação em nível superior para a inscrição, sendo que na realidade há ainda muitos professores atuando nas escolas indígenas que não possuem esse grau de escolarização e, de acordo com as normas em vigor, essa não deveria ser uma exigência; - as provas foram todas realizadas em língua portuguesa, sendo que esta é a segunda língua para muitos dos professores, o que dificulta o entendimento do que estava sendo pedido.

FONTE: Cimi Regional Mato Grosso

2006**VÍTIMA:** Professores e alunos indígenas**POVO:** Nambikwara

DESCRIÇÃO: Interferência da Secretaria de Educação Municipal na gestão das escolas; imposição de grades curriculares, metodologias e processos de avaliação.

FONTE: A Gazeta/MT, 05/08/2006

2006**VÍTIMA:** Alunos indígenas**POVO:** Nambikwara**TERRA INDÍGENA:** Vale do Guaporé**MUNICÍPIO:** Comodoro**LOCAL DA OCORRÊNCIA:** Vale do Guaporé e Cerrado

DESCRIÇÃO: As 12 escolas indígenas do Povo Nambikwara (Capitão Pedro, Negarotê, Manairisu, Wanunsu, Alan-tesu, Kithaulu, Camararé, Nambikwara, Sawatesu, Barracão Queimado, Taquaral, Aroeira e salas anexas), reconhecidas através de decretos de criação votados e aprovados pela Câmara Municipal de Comodoro, MT, ainda são enquadradas como escolas rurais, obedecendo a uma grade curricular e metodologias de ensino alheias à realidade indígena, contribuindo para o alto índice de evasão escolar e a precariedade do ensino oferecido. O sistema de avaliação dos alunos, que estava sendo feito em forma de relatórios descritivos, foi proibido pela atual secretária, que exigiu a transformação destes relatórios em notas, em flagrante desrespeito à própria LDB que garante a qualquer escola o direito de estabelecer outras formas de realizar o processo avaliativo de seus alunos. No final do ano é elaborada uma avaliação pela Secretaria Municipal de Educação sem a participação dos professores das aldeias. Essa avaliação é feita em língua portuguesa, desrespeitando assim os direitos lingüísticos do povo Nambikwara.

FONTE: Cimi Regional Mato Grosso

2006**VÍTIMA:** Professores indígenas**POVO:** Tapirapé e Myky

DESCRIÇÃO: Há 29 professores Tapirapé atuando em sala de aula, que reivindicam habilitação em magistério. No entanto, foram ofertadas apenas 06 vagas no curso de Formação para Magistério Indígena. No caso dos Myky são 8 professores e apenas metade obtiveram vagas no curso. O Projeto Aranowa'yao do povo Tapirapé que prevê a habilitação em magistério para o conjunto dos professores tramita há dois anos na SEDUC e no CEEI - Conselho Estadual de Educação Escolar Indígena sem receber sequer um parecer.

FONTE: Cimi Regional Mato Grosso

2006**POVO:** Povos indígenas de Mato Grosso

DESCRIÇÃO: A Secretaria de Educação não destina recursos necessários para o funcionamento do Conselho de Educação Escolar Indígena - CEI/MT e, por essa razão, esta instância de Controle Social não pode desempenhar devidamente suas atribuições.

FONTE: Cimi Regional Mato Grosso

RS - 1 Caso(s)

2006**VÍTIMA:** Servidores de escola**POVO:** Kaingang**TERRA INDÍGENA:** GUARITA**MUNICÍPIO:** TENENTE PORTELA

DESCRIÇÃO: Devido ao atraso nos repasses, há vários meses, às prefeituras da região, por parte do governo do estado, não estão sendo pagos os salários de merendeiras, vigias e secretários dos 12 estabelecimentos de ensino da reserva.

MEIO EMPREGADO: Atraso no pagamento a servidores da escola

FONTE: Correio do Povo/RS, 29/11/2006



A condição precária das instalações e a falta de merenda contribuem para a evasão dos alunos – Escola Karitiana – Foto: Cimi Rondônia

Desassistência na área de educação escolar indígena

Dados - 2007

AL - 1 Caso(s)

jan/abril/2007

VÍTIMA: Professores indígenas de Alagoas

DESCRIÇÃO: Contratos temporários irregulares e salários atrasados.

FONTE: Gazeta de Alagoas, 10/06/2007

AM - 1 Caso(s)

20/04/2007

VÍTIMA: Povos indígenas do estado do Amazonas

DESCRIÇÃO: Falta de material escolar e de merenda; contratos temporários de professores indígenas e baixos salários. Algumas escolas são improvisadas em galpões.

FONTE: A Crítica/AM, 20/04/2007

BA - 3 Caso(s)

junho/2007

VÍTIMA: Alunos indígenas

POVO: Pataxó

TERRA INDÍGENA: MATA MEDONHA

MUNICÍPIO: SANTA CRUZ CABRALIA

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Mata Medonha

DESCRIÇÃO: Precárias condições de ensino, apenas uma sala de aula; falta de material escolar. Os alunos matriculados de 5a. a 8a. séries e no Ensino Médio frequentam escolas fora da aldeia e percorrem 12 km a pé.

FONTE: A Tarde/BA, 23/07/2007

2007

VÍTIMA: Alunos indígenas

POVO: Pataxó

TERRA INDÍGENA: COROA VERMELHA

MUNICÍPIO: SANTA CRUZ CABRALIA

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Coroa Vermelha

DESCRIÇÃO: Falta de material didático, transporte e merenda escolar.

FONTE: A Tarde/BA, 23/07/2007

junho/2007

VÍTIMA: Professores indígenas

POVO: Pataxó hã-hã-hãe

TERRA INDÍGENA: CARAMURU CATARINA PARAGUAÇU

MUNICÍPIO: PAU BRASIL

DESCRIÇÃO: Conselho Estadual de Educação autorizou concurso público para contratação de professores indígenas, mas o governador não encaminhou Projeto de Lei.

FONTE: *Correio da Bahia*, 01/06/2007; *A Tarde/BA*, 3/5/2007

CE - 1 Caso(s)

junho/2007

VÍTIMA: Povos Tapeba, Jenipapo-Kanindé, Pitaguary

POVOS: Tapeba, Jenipapo-Kanindé, Pitaguary

DESCRIÇÃO: Irregularidades nos contratos temporários dos professores.

FONTE: *O Povo/CE*, 01/03/2007

MA - 1 Caso(s)

2007

VÍTIMA: Estudantes e professores indígenas

DESCRIÇÃO: Falta de condições nos prédios escolares; falta de merenda e material didático; não há oferta suficiente de vagas em cursos de magistério

FONTE: *O Estado do Maranhão*, 12/09/2007

MT - 1 Caso(s)

2007

VÍTIMA: Professores e alunos indígenas

POVO: Tapirapé

DESCRIÇÃO: Falta de vagas para os professores indígenas em cursos específicos de magistério. Instalações inadequadas para as aulas.

FONTE: *CIMI*

PA - 4 Caso(s)

07/06/2007

VÍTIMA: Alunos da comunidade indígena Tembê

POVO: Tembê

TERRA INDÍGENA: ALTO RIO GUAMÁ

MUNICÍPIO: PARAGOMINAS

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia São Pedro

DESCRIÇÃO: Há falta de professores, falta de transporte; precárias condições físicas dos prédios.

FONTE: *O Liberal/PA*, 07/06/2007; *Cimi Regional Norte II*

2007

VÍTIMA: Comunidade indígena

POVO: Atikum

TERRA INDÍGENA: OROROBÁ

MUNICÍPIO: ITUPIRANGA

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Pará

DESCRIÇÃO: Problemas com a construção da escola, cuja construção foi feita com valor inferior ao projeto e sem levar em consideração a cultura dos índios. Falta de merenda escolar, de professores, material didático e de estrada que dê acesso à aldeia.

FONTE: *Cimi Regional Norte II; Comunidade Atikum*

2007

VÍTIMA: Alunos indígenas

POVO: Kayapó

TERRA INDÍGENA: KAYAPÓ

MUNICÍPIO: REDENÇÃO

DESCRIÇÃO: Falta de professores, escolas e material básico, para os estudantes, além de problemas nas estradas que dão acesso às aldeias.

FONTE: *O Liberal/PA*, 03/04/2007

2007

VÍTIMA: Comunidades Guajajara e Guarani Mbyá

POVO: Guajajara e Guarani Mbyá

TERRA INDÍGENA: GUAJANAIARA

MUNICÍPIO: ITUPIRANGA

DESCRIÇÃO: Os alunos têm problemas com a falta de escolas, merenda escolar, material didático e contratação de professores além da abertura de uma estrada que dê acesso à aldeia. A Prefeitura conseguiu um convênio com o MEC para a construção de uma escola na aldeia. Os recursos seriam suficientes para uma boa construção, o que não aconteceu. A escola é pequena e foi construída sem levar em consideração a cultura indígena.

FONTE: *Cimi Regional Norte II, Comunidades Indígenas Guajajara e Guarani Mbyá*

PE - 2 Caso(s)

04/06/2007

VÍTIMA: Estudantes indígenas Fulni-ô

POVO: Fulni-ô

TERRA INDÍGENA: ÁGUAS BELAS

MUNICÍPIO: AGUAS BELAS

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Águas Belas

DESCRIÇÃO: Precárias condições dos prédios, escola sem água e sem banheiro, falta de material escolar.

FONTE: *Diário de Pernambuco*, 04/06/2007

19/04/2007

VÍTIMA: Professores indígenas

POVO: Xukuru

MUNICÍPIO: PESQUEIRA

DESCRIÇÃO: Contratos temporários e insegurança profissional.

FONTE: *Diário de Pernambuco*, 19/04/2007

RS - 1 Caso(s)

13/03/2007

TERRA INDÍGENA: GUARITA

POVO: KAINGANG

MUNICÍPIO: TENENTE PORTELA

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Rio Grande do Sul

DESCRIÇÃO: Mais de 200 índios Kaingang e Guarani bloquearam a RS 330, que corta a reserva Guarita. O objetivo dos índios é pressionar o governo estadual a repassar recursos na área de saúde e educação.

MEIO EMPREGADO: Atraso no pagamento a convênio de saúde

FONTE: *Correio do Povo/RS*, 14/03/2007

Desassistência Geral

Janeiro de 2006 a Dezembro de 2007

Foram registrados, no ano de 2006, 13 casos referentes à falta de assistência à população indígena de uma forma geral. A maioria dos problemas está relacionada à falta de postos da Funai nas áreas indígenas, falta de recursos vindos da Funai para as aldeias, falta de transporte, falta de segurança e confinamento da população em pequenos espaços de terra. Estas situações causam transtornos que vão desde a morosidade na expedição de documentos e da falta de apoio à agricultura até a não demarcação de terras.

No Amazonas, segundo o chefe de assistência da Funai, existiam, em 2006, apenas 49 postos e 100 novos postos precisariam ser construídos. Também não havia pessoal qualificado para o trabalho no órgão indigenista oficial.

No Mato Grosso do Sul, o problema da desassistência afeta todas as instâncias da vida do povo Guarani. Há uma crescente onda de violência registrada em Dourados. As famílias temem ser vítimas de gangues que assaltam e agridem pessoas nas proximidades das aldeias. Na aldeia Lagoa Rica, a população deixou de plantar milho, feijão e amendoim, pois o único trator que serve a comunidade estava com o motor fundido. Em Amambai, o posto da Funai praticamente não existe desde o ano de 2005 e a situação dos indígenas é de discriminação e de exposição a uma situação de mendicância, na qual vivem os indígenas que saem das suas aldeias por falta de estrutura e que acabam ficando nas cidades.

No Mato Grosso, a aldeia Kemoro, dos Kayapó, está consumindo água de um córrego contaminado, não tem posto de saúde nem escola e a mortalidade infantil na aldeia chega a 50% dos nascidos vivos.

O povo Kayapó do Pará está sendo espoliado por comerciantes e fornecedores que superfaturam produtos e serviços. Os indígenas estão vivendo uma situação de miséria, acentuada após o início da exploração de ouro e mogno na região. A questão é delicada e não há acompanhamento pela Funai. Os indígenas denunciaram a administração local da Funai pela má gestão dos recursos e o administrador do órgão em Belém, Moacir Melo, implementou mudanças na administração em Redenção. De comum acordo com as comunidades Kayapó, nomeou o índio Moikô Kayapó como administrador local e mais dois interventores. Foi determinada instauração de auditoria interna para averiguar as denúncias dos indígenas.

Em Rondônia, falta manutenção das estradas e das pontes de acesso às terras dos Cinta Larga e dos Suruí. A situação em que se encontram é de miséria, falta assistência à saúde, à educação, a trabalho, além da devastação causada pelo ciclo de exploração madeireira e da entrada de garimpeiros sem autorização na região.

A população indígena de Rondônia está sendo afetada pela falta de verbas destinadas à Funai, que deixa as comunidades sem assistência, tanto na lavoura, como na educação e na saúde. No roçado da Aldeia Marmelo, dos Tenharin, apenas mandioca foi plantada, com recursos de aposentadorias, pois a comunidade não recebeu nem sementes nem maquinário para a produção agrícola. Esta situação era decorrente da dívida da Funai com os fornecedores de equipamentos agrícolas e de gasolina.

No Acre, a Funai também esteve sem recursos para atender à população, comprometendo a compra de materiais básicos para a produção e os projetos de apoio às atividades produtivas. Até mesmo a internet foi cortada no posto da Funai e o telefone funcionava só mediante negociação com a operadora.

No ano de 2007, há registro de dois casos de trabalho escravo, no Mato Grosso do Sul. O Grupo Especial de Fiscalização Móvel descobriu 820 indígenas vivendo em condições degradantes, numa unidade da Companhia Brasileira de Açúcar e Alcool, Agrisul. Os alojamentos foram encontrados sem condições de moradia, por falta de higiene e conforto, banheiros em estado precário, sem condições sanitárias adequadas e com esgoto a céu aberto. Além disso, havia superlotação, com homens amontoados, sem armários ou locais para guardar roupas e objetos de uso pessoal. Os trabalhadores reclamaram, também, da constante falta de água. Também foram constatados atraso no pagamento de salários e o não recolhimento de Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS).

No Mato Grosso do Sul, ocorreu o outro caso de trabalho escravo. Fiscais da Delegacia Regional do Trabalho resgataram 150 indígenas dos povos Guarani Kaiowá e Terena, que trabalhavam em situação degradante. Segundo o DRT, os indígenas atuavam no corte da cana das seis horas da manhã até as quatro da tarde, sem equipamentos de segurança e muitos sem carteira assinada. Não havia banheiros móveis, nem água tratada ou comida ao longo do dia. Os alojamentos não tinham janelas, nem banheiros, e a capacidade era para abrigar apenas 50 pessoas.

Porém, por falta de outro emprego na região, os indígenas se vêem forçados a aceitar as más condições nas usinas de açúcar.

Outro registro informa que os Guarani Kaiowá das aldeias Bororo e Jaguapiru, Mato Grosso do Sul, se reuniram com o secretário municipal de Agricultura, Ermínio Guedes dos Santos (Dourados). Este prometeu preparar apenas um hectare de terra para cada família, o que é um espaço insuficiente para o plantio. Além disso, o prefeito justificou dizendo que a terra era suficiente para plantar mandioca e batata. O que fez o cacique colocar a pergunta retórica: "Será que ele pensa que o índio come apenas mandioca e batata?"

ANO	CASOS	VÍTIMAS
2006	13	Não há vítimas individuais
2007	3	1.161

Desassistência Geral

Dados - 2006

AC - 1 Caso(s)

2006

VÍTIMA: Povo Kaxinawá

POVO: Kaxinawá

TERRA INDÍGENA: KAXINAWÁ DO BAIXO RIO JORDÃO

DESCRIÇÃO: A Funai está sem recursos para atender aos povos indígenas. Na administração a internet foi cortada e o telefone funciona mediante negociação com a operadora. Foram suspensos projetos de apoio às atividades produtivas nas aldeias. A falta de recursos comprometeu a compra de materiais básicos para a produção (enxadas, machados, terçados, etc.). Conforme declaração de Júlio Kaxinawá, administrador substituto no Acre, sem equipe no campo, os trabalhos de identificação de áreas indígenas para demarcação também estão parados. A falta de recursos, segundo o administrador, atinge as administrações de todo o País. A Funai em Rondônia já está fechada há um mês. (18/09/2006 a 18/10/2006)

FONTE: A Tribuna/AC, 18/10/2006

AM - 2 Caso(s)

2006

VÍTIMA: Povo Tenharim

POVO: Tenharim

MUNICÍPIO: HUMAITA

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Marmelo

DESCRIÇÃO: A dívida da Funai com os fornecedores de equipamentos agrícolas, gasolina, causou a falta de material para que os índios possam plantar. De acordo com o cacique João Sena Tenharim, na aldeia onde vive foram plantadas apenas mandioca e assim mesmo com recursos da aposentadoria dos próprios indígenas. Não receberam sementes de arroz nem maquinário.

FONTE: Diário da Amazônia/RO, 26/09/2006

2006

VÍTIMA: Povos do Amazonas

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Amazonas

DESCRIÇÃO: A assistência aos indígenas do Amazonas está precária por falta de postos da Funai próximos às aldeias. Expedição de documentos, demarcação de terras, apoio à agricultura, chegam somente a 15% da população. Segundo o chefe de assistência da Funai, João Melo, existem somente 49 postos e precisariam ser construídos mais cem novos. Não há pessoal qualificado suficiente para atender os povos indígenas.

FONTE: A Crítica/AM, 12/07/2006

MS - 5 Caso(s)

2006

VÍTIMA: Comunidade Guarani Kaiowá

POVO: Guarani Kaiowá

TERRA INDÍGENA: DOURADOS

MUNICÍPIO: DOURADOS

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeias Bororo e Jaguapiru

DESCRIÇÃO: Crescente onda de violência registrada nas aldeias Bororo e Jaguapiru. Desde a suspensão da "Operação Sucuri", cujo trabalho era desenvolvido pela Funai, o índice de violência vem crescendo e as famílias têm medo de sair de casa porque temem ser vítimas de gangues que costumam assaltar e agredir pessoas nas estradas vicinais que cortam as aldeias Bororo e Jaguapiru. Suicídios, estupros, prostituição infantil, alcoolismo e uso de outras drogas têm trânsito livre na Reserva, um dos locais mais violentos de Dourados

MEIO EMPREGADO: Suspensão de operação policial

FONTE: O Progresso/MS, 23/12/2006-Douradosagora 12/01/2007

abril/2006

VÍTIMA: Povo Guarani Kaiowá e Guarani Nhandeva

POVO: Guarani Kaiowá e Guarani Nhandeva

TERRA INDÍGENA: AMAMBAI

MUNICÍPIO: AMAMBAI

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Mato Grosso do Sul

DESCRIÇÃO: Com a sede da Administração Regional da Funai fechada, devido à greve dos funcionários por melhorias salariais, a população indígena dividida em 13 aldeias está sem atendimento. O órgão só funciona para serviços internos e não atende à população. Desde o ano de 2005 com o protesto dos índios que ocuparam a sede da Funai por 60 dias, fornecedores e prestadores de serviço ficaram sem receber e até o momento os serviços não foram retomados de forma satisfatória. A Funai de Amambai passou praticamente a não existir. Diariamente são vistos indígenas, inclusive crianças em idade escolar, perambulando pelas ruas, dormindo em praças públicas e pedindo comida nas casas. O pior, ainda, revirando latas de lixo.

FONTE: O Progresso - 05/05/2006

2006

VÍTIMA: Povo Guarani Kaiowá

POVO: Guarani Kaiowá

TERRA INDÍGENA: DOURADOS

MUNICÍPIO: DOURADOS

DESCRIÇÃO: Os índios reclamam da falta segurança dentro da aldeia, uma vez que a ação da polícia, através das rondas

ostensivas, foi desativada. Segundo os índios a situação ficou mais crítica depois da morte de dois policiais civis, em abril deste ano, quando as polícias resolveram diminuir a atuação dentro das terras indígenas. Para combater crimes como tráfico de drogas, roubos e agressões, a Funai criou a Operação Sucuri. Depois de um período de atuação a operação deixou de dar assistência e a comunidade se viu sem proteção. Atualmente a Funai reativou o trabalho da Operação Sucuri, mas, pela falta de recursos para manutenção da atividade, corre-se o risco de novamente ser interrompida sua ação.

FONTE: O Estado do Mato Grosso do Sul/MS, 17 e 22/09/2006

2006

VÍTIMA: Povo Guarani Kaiowá

POVO: Guarani Kaiowá

TERRA INDÍGENA: AMAMBAI

MUNICÍPIO: AMAMBAI

DESCRIÇÃO: Os índios de várias idades e de ambos os sexos passaram a mendigar pelas ruas de Amambai, pedindo dinheiro para comprar comida, revirando lixo e até praticando furtos. As crianças perambulam sem o menor controle consumindo bebida alcoólica por conta de comerciantes inescrupulosos. A Funai está praticamente inoperante desde setembro/2005. Os índios, na miséria, fazem fila na porta da Secretaria de Ação Comunitária da Prefeitura de Amambai para pedir ajuda. Segundo o cacique, José Bino Martins, a maior parte desses indígenas que permanecem pelas ruas da cidade são oriundos de aldeias de outras regiões e que acabam não se adaptando ao convívio nas aldeias de Amambai, preferindo viver em barracos na periferia da cidade e vagando pelas ruas.

FONTE: O Progresso/MS, 1º/02/2006

2006

VÍTIMA: Indígenas da Aldeia Lagoa Rica

POVO: Guarani Kaiowá

TERRA INDÍGENA: DOURADOS

MUNICÍPIO: DOURADOS

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Lagoa Rica

DESCRIÇÃO: Com o único trator que serve a terra indígena quebrado, a maioria da população deixou de plantar milho, feijão e amendoim. Prejuízo para a comunidade que ganhava cerca de R\$250 com a lavoura e perdeu muito porque não pode efetuar o plantio. Os índios trabalhavam com um único trator que está com o motor fundido. É uma máquina antiga e difícil para consertar. Cada uma das 730 famílias tem meio hectare de terra. Solicitaram o conserto para a Funai de Dourados, mas não foram atendidos até a data da notícia.

FONTE: O Progresso/MS, 17/03/2006

PA - 1 Caso(s)

2006

VÍTIMA: Comunidade Kayapó

POVO: Kayapó

TERRA INDÍGENA: KAYAPÓ

MUNICÍPIO: REDENÇÃO

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Kayapó

DESCRIÇÃO: Os indígenas estão numa situação de miséria, após a exploração de ouro e mogno. Não há um projeto de vida

elaborado e acompanhado pela Funai. Encontram-se indígenas caídos nas calçadas pelas ruas do município. Os indígenas denunciam a administração local da Funai pela má administração dos recursos.

FONTE: Tocantins/PA, 05/06/2006

PR - 1 Caso(s)

2006

VÍTIMA: Indígenas da aldeia Sambaqui

POVO: Guarani

MUNICÍPIO: PONTAL DO PARANA

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Sambaqui

DESCRIÇÃO: Os moradores da aldeia sofrem com a falta de estrutura. Conforme Pedro Guimarães, do Conselho do Litoral, os indígenas estão em situação de miséria e mendicância. As adolescentes não têm acesso ao estudo. As casas são frias e úmidas e eles plantam sem ajuda do governo, o que precisam para sobreviver. Não recebem cesta básica, alimentos ou qualquer tipo de ajuda. Há oito anos a família, de apenas seis índios, resolveu habitar novamente a região do rio Guaraguaçu. A área demarcada recentemente pelo município de Pontal do Paraná ainda não tem qualquer estrutura de saneamento básico, energia elétrica ou de habitação. Segundo Guimarães, nenhum município do Paraná tem hoje estrutura para cuidar da política indígena.

FONTE: Folha de Londrina-Home Page, 27/11/2006

RO - 3 Caso(s)

2006

VÍTIMA: Povo Tenharim

POVO: Tenharim

TERRA INDÍGENA: TENHARIM MARMELOS

MUNICÍPIO: PORTO VELHO

DESCRIÇÃO: A Funai está sem recursos. O prédio do órgão está em péssimas condições para seu funcionamento, sem energia elétrica, sem telefone. Sem crédito, o órgão não pode atender às aldeias nas suas necessidades básicas. Em muitas delas não houve plantio porque a Funai não enviou sementes. Combustível também é outro produto em falta. Os índios ameaçam bloquear a BR-364, para pressionar o governo a liberar recursos. Eles anunciaram também o bloqueio da BR230, no quilômetro 146, ainda não confirmado pela polícia. O administrador substituto da Funai admite que os cofres estão vazios e diz que os fornecedores se recusam a vender. As dívidas com empresários chegam à casa dos R\$600 mil.

FONTE: Diário da Amazônia/RO, 29/09/2006

2006

VÍTIMA: Indígenas Cinta Larga e Suruí

POVO: Cinta Larga e Suruí

TERRA INDÍGENA: CINTA LARGA (R.PRETO)

MUNICÍPIO: ESPIGAO D'OESTE

DESCRIÇÃO: Indígenas Cinta Larga e Suruí fizeram manifestação em Cacoal reivindicando manutenção das estradas de acesso às áreas indígenas. A maioria das pontes que dão acesso às aldeias também apresentam problemas. Estão sem assistência em educação e saúde e sem trabalho para sustentar suas famílias. Estão enfrentando

uma situação de miséria, depois do ciclo de exploração madeireira que devastou suas terras. Outra questão grave enfrentada pelos índios é o garimpo que embora fechado temporariamente, continua recebendo garimpeiros que entram sem autorização na terra indígena.

FONTE: *Diário da Amazônia*, 25/02/2006

2006

VÍTIMA: Povos indígenas de Rondônia

MUNICÍPIO: PORTO VELHO

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Rondônia

DESCRIÇÃO: A falta de verbas destinada à Funai para pagar as contas está afetando seriamente a população indígena de Rondônia. Os índios não têm conseguido sequer plantar suas lavouras, ou ter uma assistência à educação e saúde mais eficiente. Segundo o administrador executivo regional da Funai, Rômulo Siqueira de Sá, desde o mês de julho que o órgão não recebe repasse de verba para dar continuidade aos projetos que atendem às etnias.

FONTE: *O Estadão/RO*, 17/10/2006

Desassistência Geral

Dados - 2007

MS - 3 Caso(s) - 1.161 Vítima(s)

13/11/2007

VÍTIMA: 1.011 indígenas

POVO: Guarani Kaiowá

MUNICÍPIO: BRASILÂNDIA

LOCAL DA OCORRÊNCIA: unidade da Companhia Brasileira de Açúcar e Alcool/Agrisul.

DESCRIÇÃO: Uma operação do Grupo Especial de Fiscalização Móvel, composto por Auditores Fiscais do Trabalho, Ministério Público do Trabalho e Polícia Federal, resultou na interdição da unidade da Companhia Brasileira de Açúcar e Alcool/Agrisul. No local 1.011 indígenas foram flagrados em condições degradantes, segundo afirmação do procurador do Trabalho e vice-coordenador nacional de Combate ao Trabalho escravo, Jonas Ratier Moreno. Os alojamentos foram encontrados sem condições de habitabilidade, higiene e conforto, com muito lixo espalhado pelo chão, moscas e outros insetos e restos de comida por todo o local e esgoto a céu aberto. Além disso, havia a superlotação, com homens amontoados, sem armários ou locais para guarda de roupas e objetos de uso pessoal. Os banheiros estavam em estado precário, sem condições sanitárias adequadas e com mau cheiro. Os trabalhadores reclamaram, também, da constante falta de água. Em todos os alojamentos destinados aos indígenas foram encontrados objetos, roupas e calçados muito sujos espalhados pelo chão, além de pratos e marmitas com restos de comida (partilhada com animais). Também foi constatado atraso no pagamento de salários e o não recolhimento de Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS). A Auditoria-Fiscal do Trabalho também identificou motorista de ônibus com habilitação vencida e ônibus sem condições para transportar os trabalhadores. Sem contar que na área industrial, foi constatado o excesso de vazamento nas tubulações, alto nível de ruído e presença de bagaços de cana livres no ar (situação que pode provocar doenças respiratórias como a bagaçose).

MEIO EMPREGADO: Trabalho escravo

FONTE: *www.ptr24.mpt.gov.br; home page folha online*, 29/11/2007

2007

VÍTIMA: 150 indígenas

POVO: Guarani Kaiowá e Terena

MUNICÍPIO: CAMPO GRANDE

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Mato Grosso do Sul

DESCRIÇÃO: Fiscais da Delegacia Regional do Trabalho resgataram 150 indígenas que trabalhavam em situação degradante. Segundo o DRT, os indígenas atuavam no corte da cana das 6h às 16h, sem equipamentos de segurança e muitos sem carteira assinada. Não havia banheiros móveis nem água tratada ou comida ao longo do dia. Os alojamentos não tinham janelas, nem banheiros, e a capacidade era para abrigar apenas 50 pessoas. Em Mato Grosso do Sul as usinas de álcool são a principal fonte de empregos para índios. Os usineiros costumam contratá-los devido à eficiência dos indígenas no corte da cana.

MEIO EMPREGADO: trabalho escravo

FONTE: *Folha de São Paulo*, 30/03/2007

agosto/2007

VÍTIMA: Comunidades indígenas

POVO: Guarani Kaiowá

TERRA INDÍGENA: DOURADOS

MUNICÍPIO: DOURADOS

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeias Bororo e Jaguapiru

DESCRIÇÃO: Após uma reunião dos índios com o secretário municipal de Agricultura, Ermínio Guedes dos Santos, a Prefeitura iria preparar apenas um hectare de terra para cada família. Espaço insuficiente para o plantio. Além disso o prefeito justificou dizendo que a terra era suficiente para plantar mandioca e batata. Questionamento do cacique: "Será que ele pensa que o índio come apenas mandioca e batata?"

FONTE: *O Progresso/MS*, 02/08/2007



Capítulo IV

Violência contra povos indígenas isolados e de pouco contato

**Violência contra povos indígenas
isolados e de pouco contato180**

**Relação dos povos isolados
ameaçados de extinção.....183**

**Relação de povos indígenas de
contato recente ameaçados de extinção.....184**

Violência contra povos indígenas isolados e de pouco contato

O Conselho Indigenista Missionário, através de seus regionais Norte I e Rondônia, iniciou, em 2006, o levantamento em área da situação dos povos indígenas em situação de isolamento no sul do Amazonas, especificamente nas áreas do Curequetê, do alto Marmelos, na Transamazônica (BR 230), e no igarapé Jacareúba, na estrada Mucum/Canutama.

Este levantamento preliminar é decorrente de um encontro dos regionais do Cimi que atuam na Amazônia Legal, realizado em Porto Velho, em maio de 2006. Ali, foram sistematizados os conhecimentos sobre povos indígenas em situação de isolamento e de risco. Na ocasião, foi constituído um grupo de pessoas para atuar a partir da consolidação de



Foto: Arquivo Cimi.

Os povos que vivem sem contato são os mais vulneráveis às ações de garimpeiros, madeireiros e caçadores. Pelo menos 60 pessoas do povo Awá Guajá vivem sem contato no Maranhão.

informações sobre os povos indígenas isolados e para fazer os primeiros levantamentos em área.

Constata-se que a situação dos índios isolados na Amazônia Legal continua sendo muito grave, principalmente a situação de 18 povos na iminência de extinção devido a práticas de genocídio. As agências governamentais são totalmente inoperantes em relação às suas atribuições legais, favorecendo a exploração dos recursos naturais, a pecuária e o agronegócio, sobretudo em Rondônia, no norte do Mato Grosso e sul do Amazonas.

Em muitos territórios de índios isolados há implantação de projetos de assentamento do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), de invasões ilegais e predatórias de fazendeiros, madeireiros, pescadores, garim-

peiros, caçadores, contrabandistas e de outras atividades de exploração ambiental, ameaçando a sobrevivência física e cultural destes “índios livres”.

Ação do Estado

O Estado brasileiro deve reconhecer os direitos dos índios isolados, garantir sua integridade social, cultural e econômica, proteção de seu território e de seus recursos naturais, aplicando a legislação nacional e internacional.

O Estado brasileiro deve suspender em todas as áreas, com referências de presença de índios isolados, projetos de desmatamento, de assentamentos e de extração de recursos naturais, principalmente de minérios.

CASOS

AMAZONAS

1) No Vale do Javari, verificou-se um acréscimo no número de portadores de hepatite B, no número de casos de malária e inclusive a constatação de outras patologias como hepatite C, hanseníase e tuberculose, ameaçando a existência da maior concentração demográfica de índios isolados do Brasil. Essa afirmação pode ser confirmada nos resultados obtidos a partir do inquérito sorológico realizado pelo Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI) Javari e Hospital de Medicina Tropical do Amazonas.

Nessa região, a precariedade da estrutura física de Fundação Nacional do Índio (Funai) e da Fundação Nacional de Saúde (Funasa) e a escassez de recursos humanos inviabilizam a atenção à saúde minimamente adequada. A má gestão dos Recursos Orçamentários e Financeiros, a falta de acompanhamento e supervisão das ações realizadas pelas equipes de profissionais de saúde e as discontinuidades das ações, assim como as constantes interferências políticas na gestão dos DSEIs e das demandas da saúde indígena, constituem um quadro que requer intervenções sérias e imediatas pelo Estado brasileiro.

2) Na área do rio Curequetê – sul de Lábrea, foi identificado o avanço rápido do agronegócio, principalmente de fazendas de soja, por grileiros de terras da União, com omissão do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama), do Incra e da Funai. Vestígios de presença de índios foram encontrados por castanheiros em maio de 2006, indicando a fuga destes diante do avanço do agronegócio a partir do sul do estado. As fazendas griladas estão ocupando toda a área desses isolados que vivem na região, ameaçando a sobrevivência do povo. Existem três firmas colonizadoras (Proterra, Prosã e Proapa) e uma Associação (Procampo), ocupando as terras tradicionais.

3) Na região sul de Lábrea, os Kaxarari confirmam a existência de índios isolados nas cabeceiras entre os afluentes do rio Ituxi e o rio Curequetê, uma área esquecida pelas autoridades do Incra, do Ibama e da Funai, por estar entre as fronteiras dos três estados: Amazonas, Acre e Rondônia. É uma área sem lei, uma das mais violentas da região, principalmente nos ramais Junior Mendes e no ramal do Boi, entre as localidades Extrema e Nova Califórnia. O litígio que definiu os limites entre os estados do Acre e de Rondônia não resolveu as questões políticas de atendimento aos povos indígenas. Existe na região o as-

sentamento Joana Darc, do Incra, com plantadores de soja e grandes fazendas de gado.

4) Na aldeia apurinã Japiim, município de Lábrea, no dia 28 de setembro de 2007, isolados teriam chegado até perto da casa das indígenas Ruth e sua irmã. Na hora em que faziam o almoço, apareceram duas pessoas, de estatura baixa, usando tanga, o cabelo cortado ao modo de cuia. Eles fugiram depois de serem descobertos pelos olhares curiosos das mulheres. Ruth alarmou a aldeia e os homens se armaram, vasculhando o terreno perto da maloca, sem, porém, descobrirem nada, nem rastros, nem vestígios, apenas algumas quebradas novas.

Cinco dias antes, no roçado do Baixinho e de Abidias, Dona Mira, mulher do Baixinho, estava perto do barranco do rio Pacιά, quando ouviu assobios de macucal, um passarinho que só se encontra na várzea do rio. Ela não avistou nada, apenas ouviu gritos e arremedos de bichos. Alarmou, e o pessoal foi atrás, atravessando o rio de onde tinham vindo vozes; encontraram pegadas de gente e galhos novos quebrados. Dias depois Dona Mira ouviu outra vez os estranhos gritos, e o pessoal, outra vez, vasculhou o outro lado do rio, sem dar em alguma coisa suspeita ou de presença de gente.

As terras das cabeceiras do rio Pacιά, do Inacorã, do Jacareúba, do Punicicé e do Punainã são áreas de ocupação e grilagem de fazendeiros sulistas, que degradam a fauna e a flora, e assim, os recursos naturais necessários para a sobrevivência dos isolados, que agora, fugindo do contato com os invasores, procuram novas áreas desabitadas. A comunidade participou das buscas de vestígios; entenderam que é necessário avaliar a situação e protegê-los, sem provocar um conflito armado.

5) No alto rio Marmelos situa-se o *habitat* de um grupo isolado Tenharim, dentro da área já demarcada Tenharim. Ali passa a Estrada de Estanho, feita pela Mineradora Taboca, da Paranapanema, para extrair estanho e cassiterita. Vinda do Mato Grosso, a estrada corta a área Tenharim e chega até a Transamazônica (BR 230), passando em grande parte pelos campos naturais das terras indígenas Tenharim. Os Tenharim que extraem castanha daquela área confirmam a existência de seus parentes, ameaçados pela estrada onde circulam caminhões e ônibus diariamente e onde há pressão forte do agronegócio.

Os Tenharim do Igarapé Preto indicam outro grupo de índios isolados, apontando o seu *habitat* na área do Madeirinha e do Roosevelt.

6) No rio Itaparana, município de Tapaua, houve, em 1964, o massacre contra o povo Juma que naquela época impedia o avanço da frente extrativista, principalmente de castanheiros. Estes, sob comando de alguns comerciantes e políticos daquela região, atearam fogo numa das malocas, à noite, matando mais de 40 indígenas, entre crianças, homens e mulheres. O crime aconteceu nas cabeceiras dos igarapés da Onça e São Miguel. O mesmo massacre foi repetido contra uma outra maloca Juma.

Há referências de sobreviventes naqueles rios. Nos anos de 1990, um casal com filhos fora visto; às vezes são vistos sinais de vida naquelas paragens, como, por exemplo, velhos acampamentos, fogos, e restos de comida.

Foram realizadas duas viagens pela equipe do Cimi na região. A primeira subiu pelo rio Itaparaná até os respectivos igarapés onde as informações foram qualificadas; e outra foi feita pela Transamazônica BR 230 descendo pelo rio Itaparaná até os respectivos igarapés, consolidando, assim, as informações de presença de um grupo de índios isolados. Esta segunda foi feita na companhia de um chefe do povo Mura que luta pela demarcação da área do rio Itaparaná.

7) No rio Sucunduri, município de Apui, há exploração madeireira, garimpeiros, fazendas e projetos de colonização. Segundo o Cimi, há um grupo de indígenas isolados que vive entre o igarapé Anil e o rio São Tomé, afluentes do rio Juruena. A equipe local do Cimi em Aripuanã teve informações da existência desse grupo através de um topógrafo que fez medições de terra nessa região em 1998. Segundo o topógrafo, esses índios se localizam nas cabeceiras do rio Água Branca, na Serra do Sucunduri, no estado do Amazonas.

Moradores do alto rio Sucunduri, nos anos 80, encontravam vestígios de indígenas isolados, vindos do rio Tapajós. Ali, o ex-governador do Amazonas, Amazonino Mendes, tem uma fazenda, mas hoje a propriedade está dentro do mosaico da terra protegida. A firma WWT trabalhou fazendo levantamento de delimitação das terras protegidas, classificando fauna e flora para definir os recursos da natureza, via helicóptero. Naquela época já não havia mais vestígios.

Na Cachoeira Monte Cristo, antigamente, havia vestígios de isolados; no igarapé Bararetê os isolados faziam suas excursões; hoje são reservas protegidas de Floresta Nacional (Flona) e Floresta Estadual (Flota). Por lá, há plantação de banana e presença de muitos animais selvagens para a caça. Num dos afluentes do rio Sucunduri, no igarapé Acaari, há uma fazenda com a extensão de 500 hectares, onde existem pistas clandestinas, mas todo mundo tem medo de denunciar.

8) Na BR 319, há o projeto de assentamento "São Francisco do rio Mucui", dentro da terra tradicional Katawixi, com promoção de ecoturismo e pesca predatória. No igarapé Jacareúba, *habitat* e antigo coração das terras Katawixi, encontra-se hoje a vila Seringarana, um assentamento do Incra.

O levantamento evidencia a situação de risco e extinção do povo Katawixi. A Funai, que já tinha declarado extinto esse povo, voltou a reconhecer sua existência a partir dos dados apresentados pelo Cimi, reativando a antiga proposta de interdição e criando uma equipe de Frente de Proteção etno-ambiental do Rio Purus.

A ALAP - projeto de proteção de terras estaduais - declarou essa área uma Reserva Florestal, com proposta de proteção do meio ambiente, de gestão ambiental, assentamentos, e de infra-estrutura.

ACRE

9) Os índios isolados do rio Envira estão totalmente abandonados. A exploração de madeira de mogno e cedro em território peruano atinge as terras indígenas demarcadas dos índios isolados no lado do Brasil. Consta-se migração de povos indígenas na fronteira e o tráfego internacional de índios refugiados, onde os madeireiros peruanos atuam, aliciando os índios Ashaninka para matar índios isolados. A frente etno-ambiental que atua na região também denuncia que flecheiros aparecem a serviço de madeireiros, contratados pela Missão religiosa Jaminawa, no lado peruano. A Funai é inoperante diante da complexidade da situação de fronteira, sendo que muitos dos conflitos acontecem fora da jurisdição da Frente de Proteção.

Na Serra do Divisor, há referências também de grupos isolados em áreas protegidas, regularizadas na região. Há áreas localizadas nessa região que foram destinadas para a exploração de madeira e possível prospecção de petróleo e gás natural. Há denúncias de projetos de construção de estradas clandestinas envolvendo narcotraficantes do Peru. Existem, ainda, ações de garimpeiros clandestinos na região do Parque do Divisor, do lado do Peru, e invasões de madeiras peruanas na terra indígena Kampa do Rio Amônia: quem faz a vigilância dessa área são os Ashaninka que seguram sozinhos essa onda de invasões. As regiões onde estão presentes estes grupos isolados são extremamente isoladas, em áreas de fronteiras. Do lado peruano não se leva em consideração as áreas indígenas e os índios nessa situação correm sérios risco de serem extintos.

RONDÔNIA

10) Na região da BR 364, os Karitiana confirmam a presença de índios isolados, talvez até de parentes desse povo. Eles lutam pela correção dos limites de sua área, querendo ampliar as terras demarcadas de 90.000 hectares para 150.000, incluindo a área das cabeceiras do rio Candeias onde existem antigos cemitérios e lugares sagrados, com presença de isolados. Esta região é ameaçada por grileiros de terras públicas, madeireiros e garimpeiros dentro da Reserva Florestal Bom Futuro.

MATO GROSSO

11) Na área do Madeirinha, município de Colniza, no Mato Grosso, há forte resistência à regularização da terra indígena Tawarrima do Rio Pardo, onde vivem pelo menos 26 indígenas sem contato com a sociedade envolvente. A terra do Rio Pardo foi identificada com 411 mil hectares, na região do estado que limita com o Amazonas. A decisão é contestada por grileiros, que receberam os títulos de terra de forma fraudulenta, e de políticos do lugar. A região é comandada por políticos envolvidos com madeiras e grileiros, e que usam constantemente armas de fogo nas disputas territoriais e políticas.

Há muita reação por parte dos madeireiros e muita pressão na Funai por conta dessa medida. A demarcação está em processo de contestação. Ocorreram muitas audiências no Ministério Público Federal de Cuiabá para debater esta questão. Os madeireiros da região também estão fazendo forte pressão nos meios de comunicação local alegando que existem índios na área. Existe uma estrada de madeireiros cortando a terra indígena ao meio. A operação Rio Pardo da

Polícia Federal prendeu muitos madeireiros que atuavam na região. Eles já haviam tido contato com este grupo de índios isolados pelo menos duas vezes.

Praticamente todas as madeiras do Mato Grosso alegam ter contrato de manejo de madeira concedido pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). Por exemplo, as madeiras Tupinambá e Martins-Madeira (essa com 60 km de extensão de terras) e a Sumap-Sincol, um megaprojeto com capital chinês que ocupou terras de índios isolados, destruindo acampamentos da Frente de Proteção Etno-Ambiental da Funai e de índios isolados.

12) Os isolados do Pirapicura, que foram massacrados na década de 1980, na época do contato com o povo, estão há mais de 20 anos de contato sem suas terras garantidas. Os isolados do Maracanzinho também continuam resistindo, sem ação de proteção ao seu território, no qual se per-

cebe o avanço rápido da fronteira agrícola, de roubo de madeira e de grilagem de terra. A terra do Índio do Buraco – do povo Tanaru - depois de 12 anos de encontro e localização, apenas em 2006 foi interditada.

TOCANTINS

13) As terras indígenas do povo isolado Cara Preta, no município Lagoa da Confusão, Tocantins, são constantemente afetadas por grandes incêndios, provocados por fazendeiros no período de julho a novembro. Vaqueiros e pescadores armados circulam próximo da área. Há o projeto de construção da BR 242, que passaria próximo da área onde vivem os índios isolados.

MARANHÃO

14) No estado do Maranhão, a situação vivida pelo povo Awá-Guajá na terra indígena Araribóia também é de extrema gravidade. Há informações de que pelo menos três grupos com cerca de 20 pessoas cada vivem sem contato dentro daquela área. Esses grupos estão constantemente fugindo da invasão madeireira, refugiando-se nas pequenas manchas de mata que ainda existem. Em setembro de 2007, os Guajajara da aldeia Lagoa Comprida, apreenderam um caminhão madeireiro que transitava dentro de sua terra. Neste caminhão foram encontrados uma tipóia, uma cabaça e um arco e flecha que foram identificados como de uso dos Awá. Não se sabe como e nem em que circunstâncias eles foram retirados dos indígenas. No mês seguinte, um grupo de 15 pessoas, arrematadas pelo madeireiro dono do caminhão, invadiu a aldeia Lagoa Comprida para recuperar o veículo. Na ação, os invasores mataram o senhor Tomé Guajajara. Quando fugiram, os invasores atearam fogo na mata onde vivem os Awá. Desde então, não se teve mais notícias da presença desses índios. A situação é de extrema gravidade porque os Awá, como povo isolado, vivem exclusivamente dos recursos naturais presentes na área, e com o fogo, as poucas fontes de água que restavam secaram e as caças morreram queimadas ou asfixiadas. Essa situação vivida pelos Awá da terra Araribóia se repete com os Awá que vivem sem contato em outras três terras indígenas no Maranhão: Caru, Alto Turiaçu e Awá.



Crianças Awá Guajá – Foto: Navarro/Arquivo Cimi

RELAÇÃO DOS POVOS ISOLADOS AMEAÇADOS DE EXTINÇÃO

AC

REFERÊNCIA/POVO: Isolados do rio Chandless
MUNICÍPIO: Manoel Urbano e Santa Rosa
SITUAÇÃO DA TERRA: Sem providência

REFERÊNCIA/POVO: Isolados do rio Envira
MUNICÍPIO: Feijó e Santa Rosa do Purus
SITUAÇÃO DA TERRA: interditada

AM

REFERÊNCIA/POVO: Isolados do Igarapé Jacareúba/Katauxi
MUNICÍPIO: Lábrea/Canutama
SITUAÇÃO DA TERRA: Sem providência

REFERÊNCIA/POVO: Isolados do Alto rio Marmelos
MUNICÍPIO: Humaitá e Manicoré
SITUAÇÃO DA TERRA: Sem providência

REFERÊNCIA/POVO: Isolados do Kurekete
MUNICÍPIO: Lábrea
SITUAÇÃO DA TERRA: Sem providência

REFERÊNCIA/POVO: Katawixi
SITUAÇÃO DA TERRA: a ser interditada

AM/MT

REFERÊNCIA/POVO: Isolados do Bararati
MUNICÍPIO: Apui, AM e Cotriguaçu no MT.
SITUAÇÃO DA TERRA: Sem providência

REFERÊNCIA/POVO: Isolados do Rio Pardo.
MUNICÍPIO: Apui e Colniza
SITUAÇÃO DA TERRA: Terra Interditada - Portaria da Funai 521/05

MA

REFERÊNCIA/POVO: Awá Guajá
MUNICÍPIO: Zé Doca, Bom Jardim, Carutapera
SITUAÇÃO DA TERRA: Presença nas Terras Indígenas Awá – Homologada; Caru – registrada; Arariboia – registrada; e Alto Turiaçu - registrada.

MT

REFERÊNCIA/POVO: Isolados rio Moreru/Pacutinga
MUNICÍPIO: Cotriguaçu
SITUAÇÃO DA TERRA: Sem providência

REFERÊNCIA/POVO: Isolados Piripkura
MUNICÍPIO: Colniza
SITUAÇÃO DA TERRA: A identificar

REFERÊNCIA/POVO: Isolados chamados “Baixinhos”
MUNICÍPIO: Aripuanã
SITUAÇÃO DA TERRA: Sem providência

RO

REFERÊNCIA/POVO: Isolados do rio Tanaru – índios do buraco
MUNICÍPIO: Chupinguaia
SITUAÇÃO DA TERRA: Sem providência

REFERÊNCIA/POVO: Isolados Jururei
MUNICÍPIO: Alvorada do Oeste
SITUAÇÃO DA TERRA: Terra Interditada pela Funai

REFERÊNCIA/POVO: Isolados do rio Novo e Cachoeira do rio Pacaa Nova
MUNICÍPIO: Guajará Mirim
SITUAÇÃO DA TERRA: Sem providência

REFERÊNCIA/POVO: Isolados do rio Mutum - Uevae
MUNICÍPIO: Nova Mamoré e Porto Velho
SITUAÇÃO DA TERRA: Sem providência

REFERÊNCIA/POVO: Isolados do rio Formoso e Jaci - Paraná
MUNICÍPIO: Nova Mamoré, Buriti e Campo Novo.
SITUAÇÃO DA TERRA: Sem providência

REFERÊNCIA/POVO: Isolados do rio Candeias
MUNICÍPIO: Porto Velho
SITUAÇÃO DA TERRA: Sem providência

RO/AM

REFERÊNCIA/POVO: Isolados do Igarapé Karipuninha
MUNICÍPIO: Porto Velho e Lábrea
SITUAÇÃO DA TERRA: Sem providência

TO

POVO: Cara Preta
MUNICÍPIO: Lagoa da Confusão
Situação: sem providência

RELAÇÃO DE POVOS INDÍGENAS DE CONTATO RECENTE AMEAÇADOS DE EXTINÇÃO

AM

POVO: Juma
MUNICÍPIO: Canutama
SITUAÇÃO DA TERRA INDÍGENA: A Terra Indígena Juma foi homologada pelo Decreto s/nº em 19/04/2005 com 38.351 hectares.

POVO: Suruaha
MUNICÍPIO: Tapauá
SITUAÇÃO DA TERRA INDÍGENA: A Terra Indígena Zuruahã foi registrada em 1996 no SPU com 239.070 hectares

GO

POVO: Avá - Guajá
MUNICÍPIO: Colinas do Sul e Minaçu
SITUAÇÃO DA TERRA INDÍGENA: A Terra Indígena Avá – Canoeiro foi declarada em 02/10/1996, através da Portaria nº. 598 com uma superfície de 38 mil hectares.

PA

POVO: Ugorogmo (Arara)
MUNICÍPIO: Altamira, Uruará e Ruropolis.
SITUAÇÃO DA TERRA INDÍGENA: A Terra Indígena Cachoeira Seca foi declarada através da Portaria do Ministério da Justiça nº 26, em 22/01/1993 com 760 mil hectares, uma redução de sua superfície de cerca de 35% do território tradicional. Por conta de decisões do Superior Tribunal de Justiça – STJ em dois Mandados de Segurança (MS 4819 e 4821) a presidência da Funai constituiu um Grupo Técnico para fazer estudos complementares, novo levantamento fundiário e um relatório ambiental. O procedimento administrativo está parado na Funai desde dezembro de 2005.

RO

POVO: Canoé e Akunsu
MUNICÍPIO: Corumbiara, Chupinguaia e Colorado do Oeste.
SITUAÇÃO DA TERRA INDÍGENA: A Terra Indígena Rio Omerê foi homologada, pelo Decreto s/nº em 19/04/2005 com 26.177 hectares. A área foi delimitada em 2002 com uma redução do seu território tradicional.